



ACCO

HOTEL-ESCOLA
VIVENCIE O APRENDIZADO

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SOFIA ALVES DA HORA

ACCO

Anteprojeto de Hotel Escola em São Miguel do Gostoso/RN

NATAL

2020

SOFIA ALVES DA HORA

SOFIA ALVES DA HORA

ACCO

Anteprojeto de Hotel Escola em São Miguel do gostoso/RN

Trabalho final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Ms. André Felipe Moura Alves

Coorientador: Dr. Yuri Simonini

NATAL

2020

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Hora, Sofia Alves da.

ACCO: anteprojeto de hotel escola em São Miguel do Gostoso/RN /
Sofia Alves da Hora. – Natal, 2020.

102 f.

Orientador: M.Sc. André Felipe Moura Alves.

Coorientador: Dr. Yuri Simonini.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Projeto de arquitetura – Monografia. 2. Hotel escola – Monografia.
3. São Miguel do Gostoso – Monografia. I. Alves, André Felipe Moura. II.
Simonini, Yuri III. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

SOFIA ALVES DA HORA

ACCO

Anteprojeto de Hotel Escola em São Miguel do gostoso/RN

Trabalho final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. André Felipe Moura Alves

Orientador

Prof. Dr. Huda Andrade Silva de Lima

Membro

Arqto. Luciano Barros

Membro externo

Para o meu Pai, Mãe e Irmã.

Carlos Eduardo, Maria Auxiliadora e Lissa.
Dedico essa conquista a vocês, sempre presentes em minha vida.
Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Com esse trabalho, encerro mais um ciclo da minha vida, e com ele a sensação de que uma curta, e ao mesmo tempo longa jornada chegou ao fim. Após esses cinco anos me descobri muito mais curiosa, sensível e certa (ou menos incerta) do meu papel na sociedade. Essas conquistas não foram traçadas só por mim, mas por pessoas maravilhosas que de diversas formas, contribuíram para minha formação.

Início os meus agradecimentos primeiro a Deus, pois sem Ele eu nada seria. Agradeço aos meus pais, Carlos Eduardo e Maria Auxiliadora, principais responsáveis pela formação do meu caráter, a eles minha gratidão e admiração, por me educarem da melhor forma possível. Deixo aqui meu muito obrigada por sempre serem lar e porto seguro para mim.

A minha irmã, Lissa, por toda paciência e sessões de fisioterapia, para aliviar as dores na coluna devido as noites em frente ao computador. Obrigada por esta sempre presente. Amo você!

Ao meu namorado, Beto, meu grande amor! Obrigada por acreditar na minha capacidade e, desde os meus primeiros indícios ainda na escola, me incentivar a seguir minha intuição. Obrigada também por toda a paciência e compreensão durante esse ano.

Aos meus amigos que indiretamente/ou diretamente me ajudaram durante o desenvolvimento deste trabalho, pois foi nos momentos de lazer que recarreguei minhas energias e retomei aos trabalhos. Agradeço também as minhas amigas de estágio, Bia Furtado, Débora, Roberta e Kaka, pela expertise e experiência na profissão que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, André Alves, inspiração como profissional, também ao meu coorientador, Yuri Simonini, seu profissionalismo, somado à sua personalidade cativante, permitiram que o processo do Trabalho Final de Graduação fosse muito mais leve e prazeroso.

Ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte e os seus docentes, agradeço por todo conhecimento e ensinamentos compartilhados.

RESUMO

As belezas naturais do Nordeste, em especial no seu extenso litoral, possuem importante papel nas atividades hoteleiras e na própria economia da região. A fim de que essa economia tenha crescimento ordenado, cabe existir um planejamento que possibilite arrecadar investimentos e promover infraestrutura receptiva, pensando não somente no hóspede, mas, também, promovendo a inclusão dos moradores com o espaço por meio de formação profissional continuada. Um destes locais possíveis é o município de São Miguel do Gostoso, onde será implementado um hotel, por conter potencial turístico devido aos esportes aquáticos proporcionado pela incidência dos ventos e as belezas naturais. Isso ocasionou o crescimento populacional da região e, destarte, surge a necessidade de espaços que preparem os moradores para serem inseridos no mercado econômico da região. Nesse sentido, objetivou-se desenvolver um espaço de qualificação, servindo como instrumento social, econômico e educacional, capacitando os residentes para o ramo do turismo via prática da hotelaria e culinária. Propõe-se, com base em bibliografia pertinente, levantamentos in loco, análise dos condicionantes e estudos referenciais, um anteprojeto de um Hotel Escola para o município de São Miguel do Gostoso. Percebe-se que, além do potencial turístico do local, esse tipo específico de empreendimento atenderá a formação profissional destinado aos moradores.

Palavras-chave: Projeto de Arquitetura, Hotel Escola, São Miguel do Gostoso.

Abstract

The natural beauties of the Northeast, especially in its extensive coastline, play an important role in hotel activities and in the region's economy. In order for this economy to have an orderly growth, it's necessary to have a plan that makes possible to raise investments and promote receptive infrastructure, thinking about not only the guests, but also promoting the inclusion of the local residents of the county with the whole enterprise through continued professional training. One of these possible locations is the county of São Miguel do Gostoso, where a hotel will be implemented, due to its tourism potential caused by the practice of water sports in the region, for its high incidence of winds and due to its natural beauty. This caused the population growth in the region and, therefore, the need for spaces that prepare residents to be inserted in the region's economic market. In this sense, the objective was to develop a qualification space, serving as a social, economic and educational instrument, training residents for the branch of tourism through the practice of hospitality management and cuisine. It is proposed, based on the pertinent bibliography, on site surveys, analysis of conditions and referential studies, a preliminary project of a School Hotel for the county of São Miguel do Gostoso. It is noticed that, more than the tourism potential of the place, this specific type of enterprise will serve the professional training for residents.

Keywords: Architecture project, School hotel, São Miguel do Gostoso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL	20
1.1 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO TURISMO.....	20
1.2 O IMPACTO ESPACIAL DO TURISMO EM CIDADES LITORÂNEAS	22
1.3 BREVE HISTÓRICO DA ARQUITETURA HOTELEIRA	24
1.4 INSTITUIÇÕES PARA FORMAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO MUNDIAL E BRASILEIRO.....	26
1.5 HOTÉIS ESCOLAS: O PAPEL NA FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO	28
2. ESTUDO DE REFERÊNCIAS	31
2.1 ESTUDO DE REFERÊNCIA DIRETO.....	31
2.1.1 Hotel Escola Senac Barreira Roxa – Natal/RN.....	31
2.2 ESTUDO DE REFERÊNCIAS INDIRETOS	37
2.2.1 Hotel Escola Senac Tocantins.....	37
2.2.2 Hotel Tara Villa – Tailândia.....	46
2.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA FORMAL	50
2.3.1 Resort Makenna – Bahia.....	50
2.4 POTENCIAIS PROJETUAIS DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA	52
3. CONDICIONANTES PROJETUAIS	54
3.1 HISTÓRICO DO LUGAR.....	54
3.2 CONDICIONANTES FÍSICAS	55
3.2.1 Escolha do terreno	55
3.2.2 Análise topográfica.....	58
3.3 ASPECTOS URBANÍSTICOS E SOCIAIS	59
3.3.1 Análise do entorno.....	59
3.4 CONDICIONANTES LEGAIS	63

3.4.1 Plano Diretor de São Miguel do Gostoso	63
3.4.2 Código de Obras do Município de São Miguel do Gostoso.....	64
3.4.3 Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico no RN	67
3.4.4 Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos – NBR 9050/2020	67
3.4.5 ANVISA – Regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.....	68
3.4.6 Deliberação Normativa EMBRATUR n.º 429, de 23 de abril de 2002	70
3.5 CONDICIONANTES AMBIENTAIS.....	70
3.6 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	75
3.6.1 Programa de Necessidades.....	76
3.6.2 Pré-Dimensionamento	77
3.6.3 Fluxograma.....	80
4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	83
4.1 CONCEITO.....	83
4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO	84
4.3 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA.....	84
4.3.1 Zoneamento	85
4.3.2 Plano de massas	86
4.4 SOLUÇÃO FORMAL.....	87
4.3 MEMORIAL DESCRITIVO	90
4.3.1 Inserção Urbanística	90
4.3.2 Acessos.....	90
4.3.3 Estacionamento	91
4.3.4 Dimensionamento do Reservatório de D'água	91
4.3.5 Acessibilidade	92
4.3.6 Infraestrutura	92
4.3.7 Paisagismo	93

4.3.8 Cobertura.....	94
4.4.9 Piso.....	94
4.4.10 Parede.....	95
4.4.11 Teto.....	96
4.4.12 Louças e metais.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: intenções de viagens - sondagem novembro 2017.....	21
Figura 2: Hotel Copacabana Palace.....	25
Figura 3: Registro fotográfico Hotel-Escola Barreira Roxa.....	32
Figura 4: Registro aéreo com esquema de locação.....	33
Figura 5: Planta baixa – escola.....	33
Figura 6: Planta baixa – Business	34
Figura 7: Planta baixa - Hotel subsolo	35
Figura 8: Planta baixa - Hotel pavimento térreo	35
Figura 9: Planta baixa - Hotel 1º pavimento.....	36
Figura 10: Composição de imagens Hotel Barreira Roxa.....	36
Figura 11: Registro fotográfico vista terreno Av. Palmas.....	38
Figura 12: Perspectiva topográfica	39
Figura 13: Composição de imagens Hotel Escola Tocantins.....	40
Figura 14: Esquema implantação 3D	40
Figura 15: Organograma funcional escola	41
Figura 16: Organograma funcional Bussines Center.....	41
Figura 17: Organograma funcional hotel	42
Figura 18: Planta baixa subsolo – Hotel	43
Figura 19: Planta baixa térreo – Hotel.....	43
Figura 20: Planta baixa pavimento tipo – Hotel	44
Figura 21: Planta baixa térreo – Escola.....	44
Figura 22: Planta baixa 1º pavimento – Escola	45
Figura 23: Planta baixa – business.....	45
Figura 24: Registro fotográfico Resort Tara Vila	46
Figura 25: Implantação resort.....	46
Figura 26: Planta baixa - Lobby principal e esquema acesso.....	47
Figura 27: Planta baixa - Lobby menor.....	47
Figura 28: Implantação área de lazer – Tara Villa	48
Figura 29: Planta baixa tipologia suítes	48
Figura 30: Composição de imagens Hotel Tara Villa	49
Figura 31: Registro fotográfico Resort Makenna.....	50
Figura 32: Implantação - Resort Makenna.....	51
Figura 33: Planta baixa tipologia chalés	52

Figura 34: Registro fotográficos Resort Makenna.....	52
Figura 35: Registro aéreo expansão urbana de São Miguel do Gostoso	55
Figura 36: Esquema de localização terreno.....	56
Figura 37: Recorte espacial do terreno.....	56
Figura 38: identificação de linha preamar com terreno	57
Figura 39: Esquema topográfico terreno	59
Figura 40: Demarcação área de estudo	60
Figura 41: Análise qualitativa uso do solo.....	60
Figura 42: Gabarito do entorno do terreno de intervenção.....	61
Figura 43: Identificação acessos entorno do terreno.....	62
Figura 44: Lagoa do Cardeiro.....	62
Figura 45: Esquema de acessos cozinha.....	69
Figura 46: Zoneamento bioclimático do Brasil.....	71
Figura 47: Esquema de condicionante ambientais do terreno.....	72
Figura 48: Máscara de sombra - Fachada Leste e Oeste	73
Figura 49: Máscara de sombra - Fachada Norte e Sul	74
Figura 50: Direção dos ventos em São Miguel do Gostoso	75
Figura 51: Fluxograma geral.....	81
Figura 52: Fluxograma detalhado serviço	81
Figura 53: Fluxograma detalhado hotel	82
Figura 54: Fluxograma detalhado escola	82
Figura 55: Zoneamento inicial	85
Figura 56: Zoneamento final.....	86
Figura 57: Plano de massas	86
Figura 58: Esquema topográfico.....	87
Figura 59: Composição de imagens da evolução da volumétrica	88
Figura 60: Implantação esquemática	89
Figura 61: Perspectiva acesso escola, recepção e estacionamento	98
Figura 62: Perspectiva interna recepção.....	98
Figura 63: Perspectiva área de lazer	99
Figura 64: Perspectiva interna chalé térreo da torre	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de cursos destinados a hotelaria no Brasil	27
Tabela 2: Prescrições urbanísticas.....	64
Tabela 3: Dimensionamento áreas mínimas ventilação e iluminação.....	65
Tabela 4: Dimensionamento de acesso.....	65
Tabela 5: Pré-dimensionamento do equipamento proposto.....	78
Tabela 6: Índices das Prescrições Urbanísticas do projeto.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo objeto de estudo	19
Quadro 2: Distribuição dos Hotéis Escola no Brasil	28
Quadro 3: Tipologias de acomodações.....	37
Quadro 4: Análise estudos de referências	53
Quadro 5: Dimensionamento de vagas conforme natureza do empreendimento	66
Quadro 6: Estudo da Carta Solar	74
Quadro 7: Programa de necessidades para o Hotel Escola	77
Quadro 8: Especificação de pisos	95
Quadro 9: Especificações de paredes	96
Quadro 10: Especificações teto	96
Quadro 11: Especificações louças e metais.....	97

INTRODUÇÃO

Em meio ao ritmo intenso dos centros urbanos, atualmente, a procura por espaços de lazer vem se intensificando, de modo a impulsionar nas cidades o desenvolvimento para atender as necessidades solicitadas pelos visitantes. Com isso, surge a busca por espaços afastados da urbanização, reforçando a prática do turismo litorâneo. De acordo com Kainara Anjos (2005), o turismo litorâneo iniciou-se devido às suas belezas naturais, a exemplo das praias, sendo a principal atração aos turistas “os passeios”, que acabaram ocorrendo de forma espontânea, sem planejamento. Porém, posteriormente tais passeios foram se estruturando e impulsionando a economia local. Isso é perceptível, por exemplo, na região do Nordeste, cuja atividade turística possui relevância econômica, graças em parte por meio do uso das paisagens naturais como atrativo. No estado do Rio Grande do Norte, o município de São Miguel do Gostoso, atualmente, tem sua região beneficiada através dele.

São Miguel do Gostoso, localizado no litoral norte do estado, definido como universo de estudo, desenvolve o turismo litorâneo, além de possuir fama internacional, pelas suas praias e da incidência favorável de ventos devido sua disposição geográfica natural, sendo comumente denominada “a cidade onde o vento faz a curva”¹. Isso proporciona ao desenvolvimento de esportes marítimos, como o *kitesurf*, ademais do surgimento de parques eólicos na região.

Logo, essa grande visibilidade para a área, desencadeia o crescimento populacional, pois muitas pessoas acabam se mudando para o município a fim da prática profissional, ou amadora de esportes ou mesmo em decorrência do seu potencial econômico. Copilado no site do IBGE, em 2018, a população era de 9,5 mil habitantes, enquanto que, um ano depois, havia 10,2 mil moradores, tornando-se a cidade que teve o maior aumento populacional (IBGE... 2019). Esse número está atrelado em parte as práticas turísticas na região, pois além do município atrair turistas, também está atraindo moradores, devido a crescente economia do espaço. vinculado a isso, a construção de centenas de empreendimentos imobiliários na cidade. Conforme dados fornecidos no ano de

¹ Uma rápida pesquisa no Google demonstrou cerca de 120.000 resultados relacionado São Miguel do Gostoso ao lugar onde o vento faz a curva.

2019 pela Secretária do Turismo, Janielle Linhares, a respeito de empreendimentos com finalidade turística identificou-se 120 hotéis e 47 restaurantes e bares. Já em dados fornecidos pela Secretária em 2013, em entrevista concedida por Paulo de Almeida Filho (2014), 26 hotéis e 10 bares e restaurantes foram identificados. Isso significa que ocorreu aumento considerável em apenas cinco anos, demonstrando grande atração das atividades turísticas na região.

Ao identificar os 120 hotéis presentes no município, foi possível identificar enorme diversidade de estilos entre eles. A pousada Mi Secreto, por exemplo, classificada como hotel de charme, se define como espaço que promove exclusividade e personalidade em suas instalações, tendo como objetivo proporcionar uma experiência única (HOTEL... 2020). Também classificado como Spa que, de acordo com o Ministério do Turismo (2010, p.15 apud GÓES 2015, p.70) constitui-se de atividades turísticas com a utilização de serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. A pousada Awara, classificada como pousada de uso misto, por conter lojas em sua fachada, utilizou-se dessa estratégia para promover o isolamento acústico² a fim de diminuir os ruídos na área interna do empreendimento, já que está localizada na avenida principal, RN 022, e a pousada Bangalô do Kauli Seadi, contém sua especificidade ao se configurar como um hotel voltado para a prática dos esportes aquáticos, como o *kitesurf*.

Dessa forma, ao analisar a falta de equipamentos de capacitação, o turismo na região como elemento provedor de relações dinâmicas com o meio ambiente e o crescente surgimento de empreendimentos hoteleiros no município, pode-se entender que, ao surgir essas novas empresas trarão novas ofertas de empregos na região porém, de acordo com Kainara Lira (2005), as pessoas da região apresentam baixo nível de qualificação, desencadeando a existência de mão de obra informal. Desse modo, é importante a criação de estratégias para promover, de forma aliada, a empregabilidade e qualificação profissional da população local.

Nessa perspectiva, espaços destinados a Hotéis Escolas em áreas de vocação turística são fundamentais para proporcionar a melhoria nessa

² Entrevista concebida pelo proprietário da pousada Awara em 02 fev. 2020.

problemática. Com isso, o desenvolvimento do anteprojeto de Hotel Escola no município de São Miguel do Gostoso necessita funcionar como instrumento social, econômico e educacional além de promover o lazer para os turistas da região.

Diante da problemática supracitada, o presente trabalho propõe uma intervenção arquitetônica, em nível de anteprojeto, com o objetivo principal de desenvolver um Hotel Escola que servirá como instrumento social, econômico e educacional, ao promover a capacitação dos moradores da região, voltado ao ramo do turismo, desde práticas hoteleiras, como também voltadas a culinária. Ademais, busca proporcionar o lazer para os visitantes da localidade. De modo específico, procurou analisar o comportamento do turismo na cidade de São Miguel do Gostoso, para atender a sua demanda local; entender a configuração de um Hotel Escola com suas necessidades e especificidades, a fim de promover um programa de necessidades eficaz em sua proposta; elaborar um planejamento projetual hoteleiro que atrelará conjuntamente as especificidades do anteprojeto do hotel escola, além das unidades habitacionais e atividades de lazer inclusivas que serão oferecidas aos visitantes da cidade de São Miguel do Gostoso, que tornará deste um estabelecimento integrador a região litorânea norte do estado; utilizar das estratégias projetuais voltadas para o nordeste brasileiro, empregando materiais e sistemas construtivos que tornem o Hotel um espaço melhor integrado com o seu entorno; e, buscar informações acerca das necessidades de capacitações necessárias para o município, a fim de empregar no anteprojeto do Hotel Escola.

O universo de estudo definido para o Trabalho de Conclusão de curso é o município de São Miguel do Gostoso/RN, mais especificamente no litoral da região nordeste do país a aproximadamente 120km de distância da cidade de Natal, tendo como recorte específico a Praia do Cardeiro. O município faz divisa com o município de Touros, do qual foi parte integrante até 16 de julho de 1993, quando, pela Lei nº 6.452, conquistou sua emancipação política, demonstrando como o impacto do turismo na área é capaz de desenvolver distritos e municípios, de acordo com dados do IBGE (2020). O terreno escolhido localiza-se na Praia do Cardeiro, próximo a RN-221, ao lado do Posto Petrobras, contendo área total de 4.597,00m², com dimensões de 74,08m x 62,40m.

Inicialmente, o tema escolhido para o trabalho final de graduação era a elaboração de uma pousada para o município de São Miguel do Gostoso, devido afinidade com a temática e a localidade. No entanto, no semestre 2019.2, durante o componente curricular Projeto Integrador IV, foi desenvolvida uma pesquisa a respeito dos impactos dos empreendimentos turísticos no município. Uma das constatações apontou São Miguel do Gostoso, em crescente potencial turístico (HORA, 2019). De acordo com o Plano Diretor de São Miguel do Gostoso (Lei Complementar nº157/2008), são indicam diretrizes que destacam a prática do turismo no espaço, determinando ênfase no turismo e agricultura familiar. Porém, ao analisar o desenvolvimento da região, foi possível diagnosticar elevada quantidade de empreendimentos hoteleiros, ao mesmo tempo em que se verificou a ausência de espaços de capacitação para os moradores se inserirem no ramo da hotelaria, ou até mesmo aqueles que já estão inseridos conterem uma formação adequada.

A qualidade do serviço no ramo da hotelaria está fundamentalmente relacionada ao seu sucesso. Em consonância, Bianca Silveira (2019, p.47) afirma que “surgem empreendimentos que reconhecem que a prestação de serviços de qualidade é diretamente proporcional ao conhecimento que o profissional tem acerca de suas atividades”. Desse modo, entende-se a necessidade de atender os desejos e exigências de um hóspede, como também promover mão de obra qualificada, pois ambos então atrelados a qualidade que o hotel desempenha.

Com isso, o grande intuito de desenvolver o anteprojeto de Hotel Escola está em possibilitar a integração do aluno com o espaço de trabalho, buscando capacitar de forma completa o profissional para o mercado, com princípios baseados no acolhimento, de modo a conter capacitação técnica de hotelaria, com aulas teóricas em salas de aula e práticas no hotel, promovendo interação com os hóspedes e funcionários que já compõem a equipe. Isso se faz necessário, pois, de acordo com Suely Oliveira (2016, p.13 apud SILVEIRA, 2019, p.48) muitas instituições de ensino voltadas para o ramo da hotelaria são deficitárias nos laboratórios práticos, destacado por ela como peça importante no ensino. Além disso, o presente trabalho busca promover a criação de um espaço de lazer e acolhimento aos visitantes. Dessa forma, objetiva-se propor

um complexo hoteleiro que se vinculará com a escola, auxiliando na capacitação por possibilitar a prática dos estudantes.

Para alcançar os objetivos definidos, o presente estudo utilizar-se-á de metodologia de pesquisa mista, elencando elementos do método quantitativo que, de acordo com Roberto Richardson (1989 apud DALFOVO 2008, p.7) configura-se pelo emprego da quantificação, desenvolvendo um estudo descritivo, como descobrir as características de um fenômeno como tal, sendo desenvolvido a coleta de dados e entrevistas por exemplo. Além disso, também será utilizado o método qualitativo no qual, de acordo com Richardson (1989 apud DALFOVO 2008, p.9) difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema. Esse método desenvolve um aprofundamento teórico a respeito do tema, desenvolvendo uma análise com base nos dados coletados.

Dessa forma, o presente estudo contemplará três etapas: a coleta de dados – essa etapa conta com a fundamentação teórica do livro “Projeto de pesquisa métodos qualitativos, quantitativos e mistos” de John W. Creswell (2007), que aborda a contribuição de informações por meio de entrevistas e documentos, por exemplo. Com isso, a coleta de dados consiste na troca de conhecimentos, mediante diálogos com profissionais associados ao tema e coleta de dados em secretarias do município, conjuntamente, contou com visitas *in loco*, com a intenção de levantar dados técnicos e compreender a necessidade de cada espaço que será proposto, levantamento realizado no ano de 2019 no componente curricular Projeto Integrador IV, pois, atualmente, estamos vivenciando um período de pandemia em decorrência da SARS-COVID 19. Enquanto que a análise do terreno, sua medição e verificação de sua topografia foram dados disponibilizados pelo Secretário de Obras, Fernando Castro. O levantamento do uso do solo, malha viária e gabarito realizados através da ferramenta *Google Maps* e *Google Earth*.

O partido arquitetônico, contará com aprofundamento teórico, por meio de artigos, monografias e livros relacionados ao tema escolhido. A exemplo dos livros: “Arquitetura Escolar” de Doris Kowaltowski (2011), “Pousadas e Hotéis” de Ronald de Góes (2015), “Roteiro para construir no Nordeste” de Armando de Holanda (2010), “Hotel: Planejamento e projeto” de Nelson Andrade, Paulo Lucio de Brito e Wilson Edson Jorge e a Deliberação Normativa da Empresa Brasileira

de Turismo (EMBRATUR) nº 429, que indica elementos necessários para se conter em um hotel.

Em seguida, empreendeu-se estudo de referenciais, divididos em três etapas: estudo de caso direto, realizado *in loco* no Hotel Escola Senac Barreira Roxa, a fim de identificar suas necessidades e entender o seu funcionamento, levantando pontos positivos e negativos para traçar um perfil para o projeto desenvolvido; estudos de casos indiretos por meio da internet e revistas, pesquisando projetos com a mesma temática, coletando dados de concepção formal, análises funcionais, de modo a apontar as principais atividades desenvolvidas no equipamento e usuários do espaço; e o estudo de referência formal, o qual é analisada a solução arquitetônica e volumétrica espacial de conceituação pertinentes ao tema e a solução desejada com o projeto proposto no trabalho.

Ademais, foi realizada análise comparativa entre o programa de necessidades para um Hotel Escola em São Miguel do Gostoso e o programa de necessidades presente nos referenciais de Hotel Escola, para assim definir o porte e o tipo da proposta desenvolvida. Além disso, foram descritos a concepção da proposta, bem como seu partido arquitetônico, programa de necessidades e pré-dimensionamento. Foi realizada a análise da legislação: Plano Diretor, Código de Obras, NBR-9050, Contra Incêndio entre outros. Em seguida, abordou-se os estudos das condições físicas ambientais, com o comportamento solar e dos ventos, posicionamento das edificações, com uso de croquis e softwares para compreensão dessas etapas. Por fim, tratou-se das condicionantes urbanísticas sociais e funcionais, que consiste na análise do entorno do terreno e as condições do meio para o empreendimento.

O proposto trabalho de conclusão de curso, organizou-se em cinco capítulos destinados ao referencial teórico e empírico, com bases conceituais e teóricas a respeito de tema. Em seguida, aborda-se, no capítulo seguinte, os condicionantes projetuais, contendo análises pertinentes à temática. Por fim, os capítulos destinados a proposta arquitetônica e memorial descritivo indicando soluções definidas para o projeto.

Quadro 1: Resumo objeto de estudo

ÁREA DE ESTUDO	Projeto Arquitetônico		
TEMA	Anteprojeto de um Hotel Escola para São Miguel do Gostoso, RN		
UNIVERSO DE ESTUDO	O universo de estudo definido para o Trabalho Final de Graduação é o município de São Miguel do Gostoso/RN, tendo como recorte específico a Praia do Carneiro		
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	FONTES
Desenvolvimento de um anteprojeto de um Hotel Escola em São Miguel do Gostoso/RN, que servirá como instrumento social, econômico e educacional, ao promover a capacitação dos moradores da região no ramo da hotelaria local. Além de proporcionar o lazer para os visitantes da localidade.	Analisar o comportamento do turismo na cidade de São Miguel do Gostoso, a fim de atender a sua demanda local;	Revisão bibliográfica	Livros, artigos, dissertações, pesquisas na internet, dados coletados em campo
	Entender a configuração de um Hotel Escola com suas necessidades e especificidades, a fim de promover um programa de necessidades eficaz em sua proposta;	Revisão bibliográfica, estudo de caso, elaboração de organogramas e matriz de relação	Livros, artigos, dissertações e pesquisas na internet
	Elaborar um planejamento hoteleiro que atrelará conjuntamente as especificidades do anteprojeto de Hotel Escola, ademais das unidades habitacionais e atividades de lazer inclusivas que serão oferecidas aos visitantes da cidade de São Miguel do Gostoso, que tornará desde um estabelecimento integrador a região litorânea norte do estado;	Revisão bibliográfica	Livros, artigos, dissertações e pesquisas na internet
	Utilizar das estratégias projetuais voltadas para o nordeste brasileiro, empregando materiais e sistemas construtivos que tornem o Hotel um espaço melhor integrado com o seu entorno;	Revisão bibliográfica	Livros, artigos, dissertações e pesquisas na internet
	Buscar informações acerca das necessidades de capacitações necessárias para o município a fim de empregar no anteprojeto do Hotel Escola	Revisão bibliográfica	Livros, artigos, dissertações e pesquisas na internet

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

1. REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

Esse capítulo tem como propósito a fundamentação teórica e revisão bibliográfica existente a respeito do tema abordado: o turismo, seu desenvolvimento, hotelaria em áreas de vocação turística e, em particular, a importância de espaços de capacitação no ramo da hotelaria. Desse modo ao compreender a temática, será debatido sua contextualização no desenvolvimento do projeto.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO TURISMO

O surgimento do turismo, a grosso modo, está atrelado apenas ao fator econômico da região, pois, de acordo com Bertha Becker (2001), no início do século XX, devido ao acúmulo de capital e novas tecnologias de transporte, com a ferrovia e a navegação a vapor, grupos sociais puderam investir seu dinheiro com o turismo, surgindo os primeiros agentes e companhias dedicados a organizar dessa atividade. Essa prática obteve contribuição bastante relevante a partir da metade do século XX, com o avanço tecnológico dos transportes, impulsionados pela economia, uma vez que surgiu o interesse pessoal em conhecer novas áreas, fomentando um novo nicho de mercado voltado para o turismo.

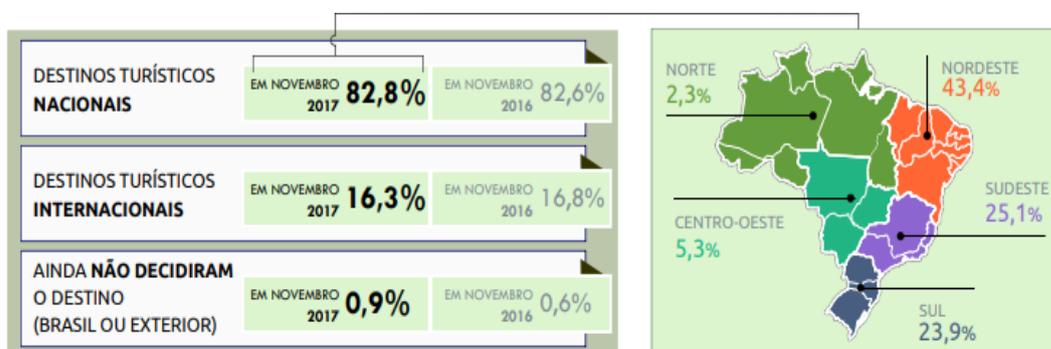
De acordo com site Ministério do Turismo 2020, o termo significa o desempenho de atividades econômicas entre os seus agentes na relação de compra e venda, a fim de gerar o deslocamento voluntário e temporário de pessoas para outras regiões que não contenham residências fixas, ou exercendo atividades remuneradas para o local que visita.

Nas palavras de Mário Carlos Beni (1998 apud ANJOS, 2005, p.38), o turismo é uma interação dinâmica relacionada ao meio ambiente, contando com três elementos principais: 1. O turista, o ator do sistema; 2. Os elementos geográficos, a área de visita; e, 3. A indústria turística e organizações envolvidas na oferta do produto turístico. Porém, é possível acrescentar os elementos culturais, como um quarto componente, pois, por meio dele, se mostram as memórias da comunidade, promovendo a identidade cultural do espaço. Mário Carlos Beni e Marutschka Martini Moesch (2015 apud SILVEIRA, 2019, p.36) defendem que o turismo é uma atividade, antes de tudo, relacionada com as

relações sociais e culturais, pois viajar possibilita trocas culturais e aprendizagens entre os visitantes e pessoas que lidam com essas atividades. Logo, o produto turístico é composto pelo somatório de elementos, sejam eles sociais, culturais ou ambientais, que acrescentem nos equipamentos turísticos e na infraestrutura do espaço. Esse somatório, para Marutschka Martini Moesch (2000 apud SILVEIRA 2019, p.36), é muito mais do que uma indústria de serviço: as cidades turísticas contêm cultura, herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, hospitalidade e troca de informações interculturais, no qual a junção dessa dinâmica sociocultural gera parte do turismo.

No âmbito brasileiro, de acordo com dados fornecidos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publicado no site do Governo do Brasil (2019), o setor do Turismo no país apresentou crescimento recorde nos primeiros meses de 2019, com rendimento de 136,7 bilhões de reais, o que representa o maior registrado nos últimos quatro anos. Além disso, o setor criou mais de 25 mil vagas de empregos nos últimos 12 meses. Em meio ao cenário de crise econômica que o Brasil atravessa, as viagens internacionais cedem maior espaço para os roteiros internos, o que influencia no desenvolvimento de novos empreendimentos turísticos, empregando funcionários de modo a movimentar a economia do país. De acordo com a última sondagem do consumidor em relação a intensão de viagens realizada no ano de 2017 feita pelo Ministério do Turismo, cerca de 82,8% das pessoas iriam buscar viagens nacionais, sendo o Nordeste o destino mais procurado, como mostra a figura a seguir:

Figura 1: intenções de viagens - sondagem novembro 2017



Fonte: Ministério do Turismo, 2017.

1.2 O IMPACTO ESPACIAL DO TURISMO EM CIDADES LITORÂNEAS

A ocupação da área litorânea se deu devido à presença indígena e, no período colonial, à atividade econômica do plantio de cana-de-açúcar, além do que as cidades costeiras serviram como ligação com as metrópoles, de modo a surgir a função agroexportadora (SUASSUNA; MARIZ, 2005). Todavia, a prática do banho do mar, desde a idade média, conforme Athos Moura (2015), não era comum, sendo vista pelo homem da época como prática de vaidade e luxúria, existindo até leis que proibiam o banho mais de uma vez por ano. Aos poucos isso foi mudando, pois os médicos acabavam o utilizado como forma de tratamento. Ainda, conforme Athos Moura (2015), no Brasil esse comportamento começou a mudar em 1817, quando o rei Dom João VI, foi mordido por um carrapato, tendo essa região infeccionada, logo foi recomendado por meio de prescrição médica o banho de mar. Posteriormente, em meados do século XIX, de acordo com John Urry (2001 apud FAGERLANDE, 2019, p. 295), o turismo se desenvolve a partir do surgimento e especialização dos balneários na Europa, logo em seguida no século XX, as praias passaram a representar um ideal para o lazer.

No Brasil, a expansão urbana do Rio de Janeiro para a Zona Sul, de acordo com Sergio Fagerlande (2019), se deu a partir da criação de Copacabana e a abertura do túnel para o bonde em 1892, facilitando a transformação da área balneária da cidade, surgindo um novo bairro de elite e área turística. Já no Nordeste, conforme Alexandre Pereira (2012), o início do processo de urbanização em função do lazer e a expansão urbana dos capitais litorâneos, ocorre por volta de 1920, onde começa a surgir as “casas de praia”. Em Recife, a elite local começa a desfrutar dos banhos salgados como prática recreativa, sendo o setor Sul, polarizado por Boa Viagem, tornou-se o lugar destinado a férias. Em Natal, de acordo com Kelson Silva (2010 apud PEREIRA, 2012, p. 8), na década de 1910 a praia de Areia Preta e Praia do Meio são destinadas a elite local para as práticas marítima, sendo construídas estadias temporárias. O que de acordo com Silvo Soares Macedo (1998 apud KLUGE 2017 p. 32):

Possuir imóveis ou passar as férias em frente ao mar vira sinônimo de status e por todas as cidades de porte – capitais ou não – surgem bairros que foram construídos à semelhança de Copacabana. A via beira-mar transforma-se em polo aglutinador da população como centro de lazer por um público amplo.

O mar começa a ser visto como paisagem contemplativa e a praia como elemento de lazer. Em virtude dessas regiões, grosso modo, serem afastadas dos centros das cidades, os que possuíam condições financeiras de se deslocarem, via automóvel ou trem, para essas localidades, eram os privilegiados do produto cênico. Desse modo, as transformações desencadeadas pela expansão territorial fazem com que a região se desenvolva economicamente e o poder público passe a criar estratégias de captação de turistas. Como isso, surge a urbanização turística, no qual conforme Maria Tereza Luchiari (2001 apud KLUGE 2017 p. 35), a urbanização no litoral diferencia-se do processo tradicional urbano, levantando algumas características principais, como: 1. A concentração de mão de obra no setor da construção civil, infraestrutura turística e urbana (hotéis, restaurantes, saneamento etc.), no qual esses trabalhos em cidades litorâneas possuem ofertas sazonais; 2. Especulação imobiliária, por desencadear o aumento no processo de segregação espacial; 3. Programa de ascensão de pequenos capitais (comerciantes, construtores, empreendedores etc.), favorecendo a formação de uma nova elite local; e, 4. Promoção de empregos pela atividade turística, mas em sua maioria é destinado para mão de obra que possua qualificação vinda de fora.

Caso semelhante ao que ocorre em São Miguel do Gostoso, pois ao visitar a cidade foi possível verificar que várias construções voltadas aos empreendimentos hoteleiros pertencem a estrangeiros. Essa dinâmica fomenta especulação fundiária, problema para a área, pois de acordo com Esdras Matheus Silva (2017), as terras são comercializadas por valores muito acima do poder aquisitivo da região, gerando na população local o deslumbramento da possibilidade fácil de ganhar dinheiro. O resultado disso é a existência de dois grupos caracterizados pela forma como que usaram esses ganhos: 1. Os que souberam lidar com o turismo, montando pequenos negócios; e 2. Os que venderam suas terras em locais privilegiados e não conseguiram mais comprar

uma nova residência nessa mesma região, sendo obrigados a morar nos distritos rurais, apartados, longe da praia e do turismo.

Dessa forma, infere-se que é necessário um planejamento por parte do poder público em relação ao desenvolvimento turístico das cidades com o auxílio de parcerias, que possam analisar o desenvolvimento local com o passar dos anos e a questão da falta de mão de obra local capacitada. Com isso, escolas técnicas que promovam a qualificação técnico-profissional dos moradores de uma determinada região costeira traria benefícios não somente para os empresários, que não necessitariam buscar mão de obra de fora, como também para os moradores que teriam, além de qualificação profissional, uma possibilidade de fonte de renda.

1.3 BREVE HISTÓRICO DA ARQUITETURA HOTELEIRA

Os meios de hospedagens surgiram na antiguidade, de acordo com Ronald de Goés (2015), a exemplo das estâncias hidrominerais construídas pelos romanos. Na Idade Média, o principal objetivo das viagens era de interesses religiosos, no qual cruzados e peregrinos se hospedavam em mosteiros, surgindo a partir desses abrigos o conceito de hospedagem. De acordo com Luiz Claudio Campos e Maria Helena Gonçalves (1998 apud SILVEIRA, 2019, p.39), no ano de 1650 o meio de transporte começou a ter influência na hotelaria, a priori a carruagem, o que garantia um fluxo constante de hóspedes para os hotéis. Séculos depois, as ferrovias tornam menor o tempo de deslocamento para a viagens, fazendo com que os hotéis se estabeleçam próximos as estações ferroviárias. Outro meio de transporte que movimentou o turismo foi o barco a vapor e, sobretudo, o uso do avião para viagens comerciais de longa distância, possibilitando o deslocamento não apenas regional, mas também mundial.

Com o progresso do meio do transporte, a concorrência de hotéis em todo o mundo começou a surgir. Nas palavras de Goés (2015), as instalações começaram a inovar para atender melhor seus hóspedes, como a presença de quartos e banheiros privativos. Um exemplo dessa mudança de atitude foi o surgimento da rede de hotéis, projetados por John Portman a partir de 1967, que apresentava átrios enormes, saguão com espaços para beber, comer e comprar,

elevadores panorâmicos, contendo como ideia central trazer o ambiente externo para dentro do hotel.

No Brasil, Goés (2015) afirma que a hotelaria começou a se desenvolver com a transferência da corte portuguesa para o país e a abertura dos portos, aumentando a presença de estrangeiros nas regiões brasileiras. Com isso, a demanda por alojamentos começa a aumentar e devido a insuficiências desses equipamentos durante fins do século XIX e início do XX, o governo cria o Decreto nº 1.160, de 23 de dezembro de 1907, incentivando, por meio de renúncia fiscal, a construção de hotéis, surgindo o Hotel Avenida, durante muito tempo o maior do Brasil. Foi dentro dessa lógica que foi construído o Copacabana Palace (Figura 02), projetado pelo arquiteto francês Joseph Gire e erguido em 1923, frequentado pela alta sociedade. O hotel continua em pleno funcionamento até os dias de hoje, tendo a qualidade no atendimento desses empreendimentos como ponto principal, contribuindo no acolhimento dos hóspedes.

É perceptível o aperfeiçoamento no âmbito da hotelaria, e como ele, a excelência na prestação de serviço fornecida ao público, pois o conjunto desses elementos possibilita o sucesso nas atividades de acolhimento aos visitantes, o qual muito provavelmente, é resultado na qualificação profissional dos funcionários (SILVEIRA, 2019).

Figura 2: Hotel Copacabana Palace



Fonte: Viagem, 2020.

1.4 INSTITUIÇÕES PARA FORMAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO MUNDIAL E BRASILEIRO

As instituições de formação no ramo da hotelaria, referentes aos Hotéis Escolas consistem no aprendizado teórico (em salas de aulas) e práticos, no qual o aluno vivencia o dia a dia de um hotel, ao interagir com clientes e profissionais da área, de modo a obter aperfeiçoamento em sua capacitação, e buscar atender as necessidades de um público externo. Segundo publicação realizada pelo site Grande Hotel (2020, s.p.), o Hotel Escola:

[...] é um centro educacional de referência que desenvolve pessoas e organizações para o segmento de hospitalidade, atuando por meio da integração de modelo pedagógico e hotéis próprios com operação comercial de excelência. Na perspectiva de proporcionar ao estudante vivência e experiência profissionais – como diferenciais no processo de construção do conhecimento – por meio de atividades reais em postos de trabalho, o hotel-escola é sinônimo de empresa pedagógica.

Essas instituições favorecem, quando implantadas em áreas de vocação turística³, na empregabilidade da população. Em pesquisa desenvolvida para a disciplina Projeto integrador IV, no segundo semestre de 2019, a respeito dos impactos dos empreendimentos turísticos no município de São Miguel do Gostoso, foi possível contatar que, devido a economia local ser movimentada pelo turismo, capacitar os moradores reflete na possibilidade de empregá-los nos empreendimentos da localidade ou de sua proximidade. Isso significa sua inserção no espaço, pois, muitas vezes, quando ocorre a urbanização turística eles acabam se afastando de suas regiões, devido a especulação imobiliária, como foi mencionado acima em relação ao deslumbramento que a população acaba tendo com a oferta de dinheiro pelas suas terras.

A respeito das instituições de formação, de acordo com Mirian Rejowski (1996 apud CORREIA, 2018, p.68) o primeiro curso superior de Hotelaria no Brasil foi criado em 1978, por uma instituição de ensino privado, a Universidade de Caxias do Sul – RS. Após sua criação, com o passar dos anos, o estudo realizado por Rivanda Teixeira (2001) percebeu um aumento significativo nos anos 2000 em relação a abertura de instituições educacionais no âmbito

³ Segundo Góes (2015, p.20) áreas de vocação turísticas são: “parte da área aproveitável situada imediatamente no interior da praia, cujas aptidões balneárias e náuticas, evidentemente ligadas à praia e ao mar, manifestam-se com maior evidência.”

hoteleiro (Tabela 01). O aumento dessas instituições, reflete no desenvolvimento turismo nas regiões brasileiras, porém é necessário ressaltar a importância de locais que promovam aulas práticas, o que, de acordo com Bianca Silveira (2019), indica uma possível saturação na oferta de mão de obra, devido ao número de cursos existentes e a falta de atividades práticas, que se espelha na capacitação dos futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho, de modo a tornar os Hotéis Escolas ambientes completos de aprendizagem.

Tabela 1: Número de cursos destinados a hotelaria no Brasil

Nº DE CURSOS DE HOTELARIA	
ANO	QUANTIDADE
1998	38
1999	39
2000	59

Fonte: Teixeira, 2001.

Nota: Adaptado pela autora.

Em relação aos Hotéis Escolas, de acordo com dados fornecidos pelo SENAC (2006), no âmbito brasileiro a partir da intensificação da oferta de cursos voltados a hotelaria, em 1969, o governo do Estado de São Paulo cedeu por 30 anos o Grande Hotel São Pedro, sendo o primeiro Hotel Escola da América Latina. Durante os anos 1970, a instituição obteve convênios com duas instituições internacionais: o *Lycée Technique Hôtelier Jean Drouant*, da França, para a realização de cursos de produção culinária e serviços de restaurantes, e a *École Hôtelière* de Lausanne, da Suíça, para promover intercâmbio na área de hotelaria. Atualmente no Brasil, conforme Bianca Silveira (2019), existem dez Hotéis Escolas pertencentes à rede Senac (Quadro 02).

Quadro 2: *Distribuição dos Hotéis Escola no Brasil*

ESTADO	HOTEL
SÃO PAULO	Grande Hotel-Escola SENAC Campos do Jordão Grande Hotel-Escola SENAC Águas de São Pedro Leques Brasil Hotel-Escola
CEARÁ	Hotel-Escola Guaramiranga
MINAS GERAIS	Hotel-Escola SENAC Grogotó Pousada-Escola SENAC Tiradentes
RIO GRANDE DO NORTE	Hotel-Escola SENAC Barreira Roxa
ESPÍRITO SANTO	Hotel-Escola SENAC Ilha do Boi
SANTA CATARINA	Hotel-Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha
RIO DE JANEIRO	Hotel-Escola Bela Vista Hotel-Escola Grupo BHG

Fonte: Silveira, 2014.

Nota: Adaptado pela autora.

Isso permite observar que no Brasil existem Hotéis Escolas apenas nas regiões Sudeste, com sete unidades, Sul, apenas com uma unidade e Nordeste, contendo duas unidades, além de indicar a ausência nas regiões Norte e Centro-Oeste. Porém, em relação ao recorte que será analisando, município de São Miguel do Gostoso, foi diagnosticado a ausência de empreendimentos com essa proposta para a área, o qual agregará o acolhimento a população local e visitantes.

1.5 HOTÉIS ESCOLAS: O PAPEL NA FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO

O emprego do Hotel Escola como função de acolhimento, consiste em receber os moradores da região de modo a capacitá-los e promover a integração do espaço com os hóspedes. De acordo com Gouirand (1994 apud AVENA, 2001, p.22), acolher consiste em:

Um ato voluntário que introduz um recém-chegado ou um estrangeiro em uma comunidade ou um território, que o transforma em membro desta comunidade ou em habitante legítimo deste território e que, a este título, o autoriza a beneficiar-se de toda ou parte das prerrogativas que se relacionam com o seu novo status, definitivo ou provisório.

Quando relacionado aos moradores da região, consiste na possibilidade de evitar o processo de gentrificação, pois como foi citado no tópico 1.2 a especulação imobiliária ocasionada pelo turismo, faz com que os moradores locais tenham que se afastar dos centros urbanos. Desse modo, ao promover sua capacitação e possibilitar a empregabilidade dessas pessoas, promovem o espaço como ambiente de acolhimento. Nas palavras de Luiz Octávio Camargo (2005 apud SILVEIRA, 2019, p.45) “[...] nenhuma cidade pode ser turística se não for prazerosa para seus habitantes”. Isso reflete o planejamento que a cidade desempenha em relação ao turismo, e que o acolhimento se desenvolve a partir da qualidade de vida dos moradores locais.

Quanto aos visitantes, o ato de acolher no âmbito hoteleiro consiste em fazer o turista se sentir bem recebido no local, e então promover suas impressões em relação a ele. De acordo com Biagio Avena (2001), o primeiro momento é que define, para o visitante, a sua perspectiva do lugar; caso esse encontro inicial seja ruim, talvez sejam necessários muitos dias para que essa impressão seja modificada. Porém, esse primeiro encontro ocorrendo de forma positiva, pode até omitir imperfeições decorrentes do local. Logo, pode-se observar como o acolhimento influencia no espaço, pois em concordância Francisca Félix Pereira (2004 apud OLIVEIRA, 2017, p. 32), define que a viagem turística é motivada pelo desejo de descansar e lazer, criando uma motivação específica de um determinado produto, sendo essa escolha fruto de expectativas as quais desejam serem atendidas.

Ainda, conforme Pierre Gouirand (1994 apud Avena, 2001, p 25), o acolhimento se divide em três expectativas: o reconhecimento, a hospitalidade e o cuidado. O reconhecimento, conforme o autor, consiste no desejo em que o viajante exprime de ser reconhecido, com respeito e dedicação, os quais o visitante acredita ter. Desse modo, o cliente não pode ser tratado como um estranho, afinal ele espera ser recebido com toda a atenção possível, pois na hotelaria além do desejo material pelo espaço, existe o desejo de ser bem recebido logo, “o quarto confortável” se torna complemento ao bom atendimento.

Em relação a hospitalidade, Gouirand (1994 apud AVENA, 2001, p 25) afirma que o hoteleiro que não é hospitaleiro é apenas quem oferece hospedagem com qualidade técnica, mas que continua a considerar o hóspede

como um estranho. Desse modo, para promover a hospitalidade, o Hotel necessita transmitir para o hóspede um espaço de lar temporário, o qual promova a ele segurança e acolhimento. Por fim, temos o cuidado, o qual de acordo com o autor, o viajante ao chegar em um Hotel pela primeira vez, encontrasse desorientado, sem saber o que fazer e que caminho tomar etc. Desse modo, o responsável pelo acolhimento deve ocupar-se disso, não sendo apenas algo desejável, mas necessário. O cuidado consiste em guiar o hóspede para suas acomodações, e fornecer as informações necessárias em relação aos serviços oferecidos pelo Hotel, tendo como objetivo cuidar do cliente.

Outra forma de ofertar acolhimento se relaciona ao espaço construído para tal fim. Logo, a junção dos aspectos psicológico e material se complementam. De acordo com Gouirand (1994 apud AVENA, 2001 p. 27):

Desta forma, a arquitetura para o acolhimento requer que os espaços tenham dimensão "humanizada". As palavras-chave neste aspecto são medida e equilíbrio, um equilíbrio entre três pontos: espaço, homem e função. Para que se chegue ao "ambiente de acolhimento", os espaços devem ser funcionais, a escolha dos materiais deve considerar dois dos principais elementos sensoriais do acolhimento: o calor humano e um prazer delicado. Outros pontos importantes são a decoração, iluminação, higiene, limpeza e manutenção dos espaços; os odores, os sons (a música), o conforto sensorial, representado por estímulos agradáveis.

Nessa perspectiva, entende-se que ser recepcionado em um local agradável, climatizado e decorado já transmite ao hóspede a sensação de acolhimento. Isso ocorre porque o visitante, ao se deparar com os espaços antes não conhecidos, tornam os aspectos físicos como primeiro contato de acolhimento. Nesse sentido, apreende-se a necessidade da humanização no tratamento para com as pessoas e como também nos espaços destinados à hotelaria.

Nesse sentido, os estudos de referências elucidados abaixo demonstram a preocupação na humanização enquanto espaço destinado a receber os seus hóspedes.

2. ESTUDO DE REFERÊNCIAS

Este capítulo contempla a análise de projetos de arquitetura ou elementos de inspiração para função, forma ou conceito, os quais serão tomados como guia para a elaboração da concepção projetual do presente trabalho. Dessa forma, o capítulo está dividido em três etapas: estudos diretos, com visita *in loco*, de modo a analisar a vivência diária e as demandas necessárias para o funcionamento do espaço, como também o seu programa de necessidades. Os estudos indiretos promovem a fundamentação das diretrizes projetuais. Por fim, estudos de referência formal, para embasar a concepção projetual.

2.1 ESTUDO DE REFERÊNCIA DIRETO

Estudo realizado *in loco* por contemplar realidades semelhantes ao projeto proposto. O Hotel Escola Senac Barreira Roxa, localizado em Natal/RN, foi escolhido por configurar-se com a mesma temática abordada, e está situada em área litorânea. Foram coletados dados por meio de entrevista, pesquisas e observações pessoais, destacando informações a respeito do uso do espaço, relações com os usuários e o seu programa de necessidades.

2.1.1 Hotel Escola Senac Barreira Roxa – Natal/RN

O Hotel Escola Barreira Roxa se localiza na Via Costeira, situada entre o Oceano Atlântico e as dunas do Parque das Dunas. Trata-se de região de elevado potencial turístico em virtude do seu visual proporcionado pelas praias do entorno.

De acordo com a arquiteta Thayse Bezerra⁴, funcionária terceirizada do empreendimento, em 1985 o prédio foi inaugurado pelo Governo do Estado, o qual era utilizado como a casa do governador. Posteriormente, em 2004, foi assumido pelo Senac e, a partir disso, começou a atuar como centro de formação a mão de obra para o setor do turismo, hotelaria e gastronomia, sendo referencial nacional por formar alunos qualificados para o mercado de trabalho. Passou por

⁴ Em entrevista concebida à autora em 03 de setembro de 2019.

uma reforma nos últimos anos e, no início de 2019, foi reaberto, tendo seu projeto assinado pelo arquiteto local Carlos Ribeiro Dantas (Figura 03).

Figura 3: Registro fotográfico Hotel-Escola Barreira Roxa



Fonte: Canindé Soares, 2020.

Em relação às condicionantes físicas e ambientais foi possível perceber a presença de algumas curvas topográficas acentuadas no terreno, as quais foram utilizadas no projeto. Além disso, o complexo conta com a geometria solar favorável, contendo iluminação zenital nas circulações do hotel e ventilação natural dos ambientes, coleta seletiva, como também o reaproveitamento das águas pluviais para irrigação e o sistema de economia de energia presente nas acomodações.

Já referente à inserção urbano-paisagística é possível analisar uma permeabilidade visual, devido a sua topografia, o complexo pode ser visto pelas pessoas que transitam pela Via Costeira, e também é possível ter o visual para o mar e Parque das Dunas em algumas regiões do empreendimento. Enquanto que a permeabilidade física é delimitada pela portaria e portas automáticas que proporcionam sensação de segurança para os usuários. Quanto às condicionantes legais é possível afirmar que o Hotel Escola atende todas as normativas solicitadas pelo Plano Diretor e Código de Obras do Município de Natal. Por ser um projeto executado.

O complexo Hotel Escola contém três edificações: escola, hotel/restaurante e *business* (Figura 04). A escola está voltada para a formação de profissionais do segmento turístico, contempla duas cozinhas pedagógicas, laboratório de panificação e confeitaria, laboratório de alimentos e bebidas, além de seis salas

de aulas com vista para o mar, biblioteca, área de convivência com cozinha e copa, sala dos professores, central de atendimento, sala pedagógica, financeiro e gerência (Figura 05).

Figura 4: Registro aéreo com esquema de locação.



Fonte: Google Earth, 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 5: Planta baixa – escola



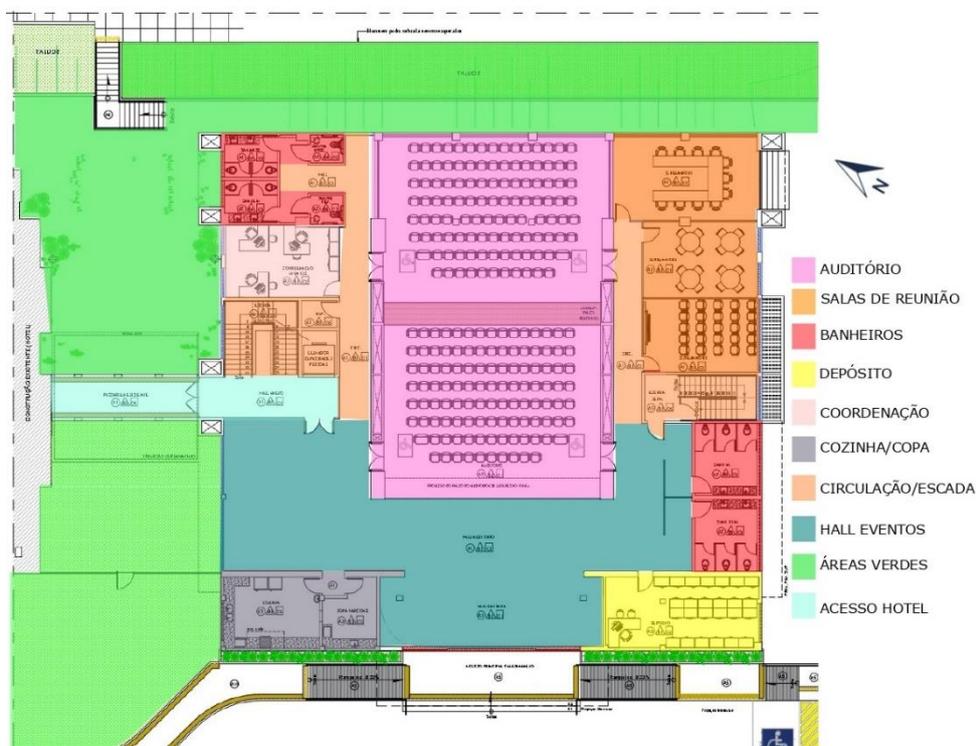
Fonte: Acervo pessoal Barreira Roxa, 2015.

Nota: Adaptado pela autora.

Já o espaço destinado ao *business* (Figura 06), espécie de anexo ao hotel, dispõe de hall, auditório (Figura 10), com paredes móveis as quais possibilitam desenvolver diferentes layouts para eventos. Contém também três salas de reunião (Figura 10), sala de coordenação de eventos, cozinha, copa, banheiros e depósito. Por fim o hotel, o qual contém três pavimentos, sendo o subsolo (Figura 07) com espaço destinado aos funcionários, depósito, lavanderia, academia (Figura 10), salão de jogos e entre outros; o térreo (Figura 08), com lobby de entrada, recepção, restaurante (Figura 10), bar, piscina (Figura 10), e quartos (Figura 10). Já o segundo andar (Figura 09) completa uma área maior de acomodações.

Ao todo, são 52 unidades, com tipologias diferentes, pois anteriormente o Hotel apresentava uma configuração de casa, todos os quartos existentes tinham dimensões diferente. Logo, a construção é composta por apartamentos de 22m² a 54m², seguindo o mesmo padrão, porém divididos atualmente por quatro tipologias (Quadro 03). O andar também dispõe de salão de beleza e cafeteria (Figura 10).

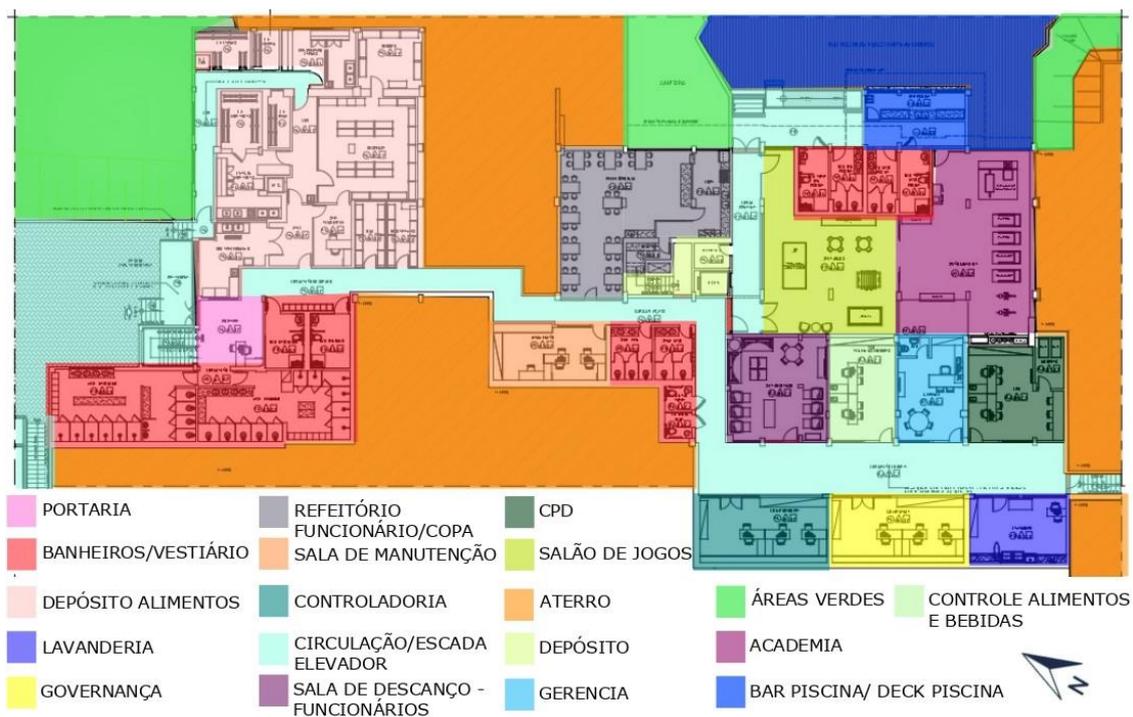
Figura 6: Planta baixa – Business



Fonte: Acervo pessoal Barreira Roxa, 2015.

Nota: Adaptado pela autora.

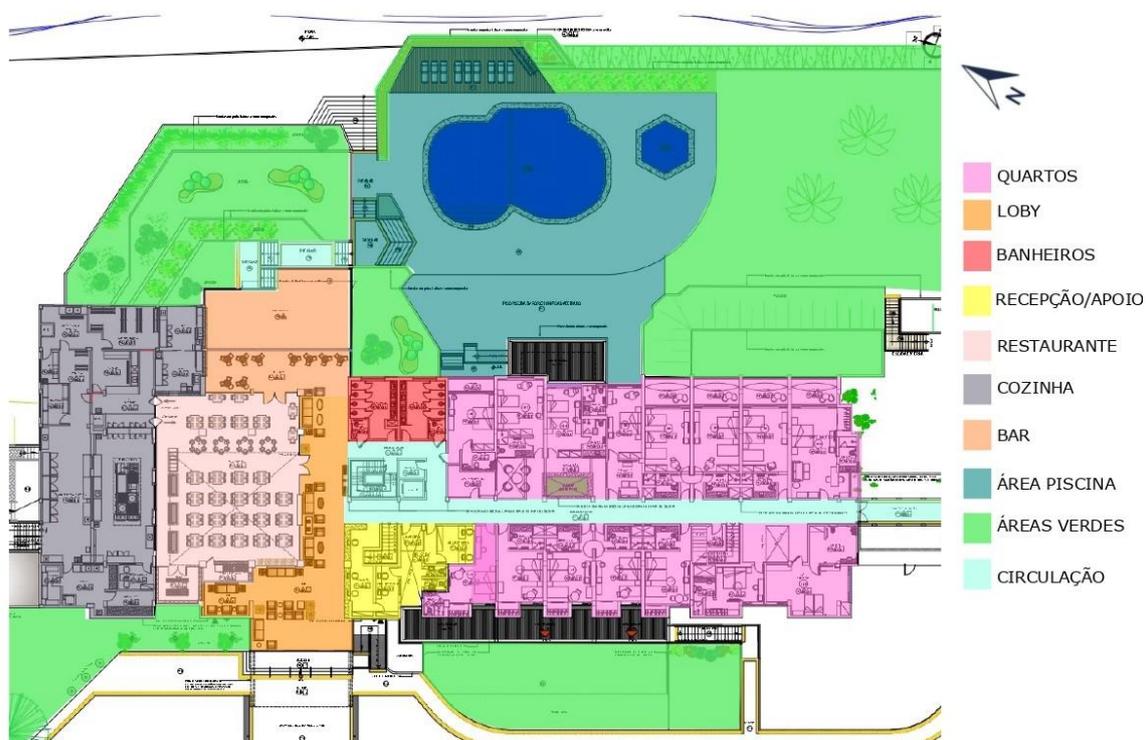
Figura 7: Planta baixa - Hotel subsolo



Fonte: Acervo pessoal Barreira Roxa, 2015.

Nota: Adaptado pela autora.

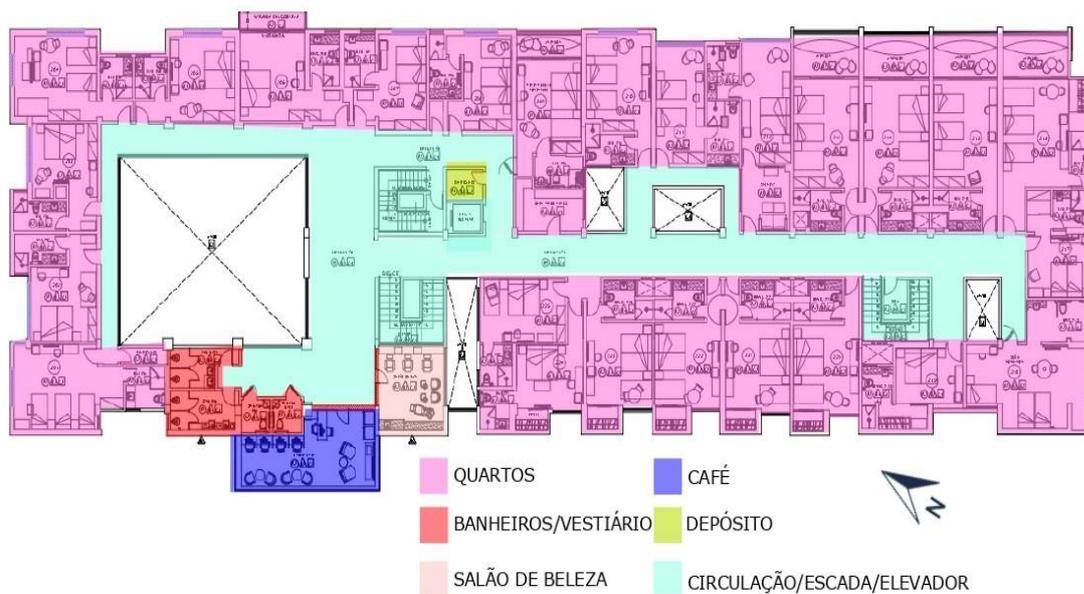
Figura 8: Planta baixa - Hotel pavimento térreo



Fonte: Acervo pessoal Barreira Roxa, 2015.

Nota: Adaptado pela autora.

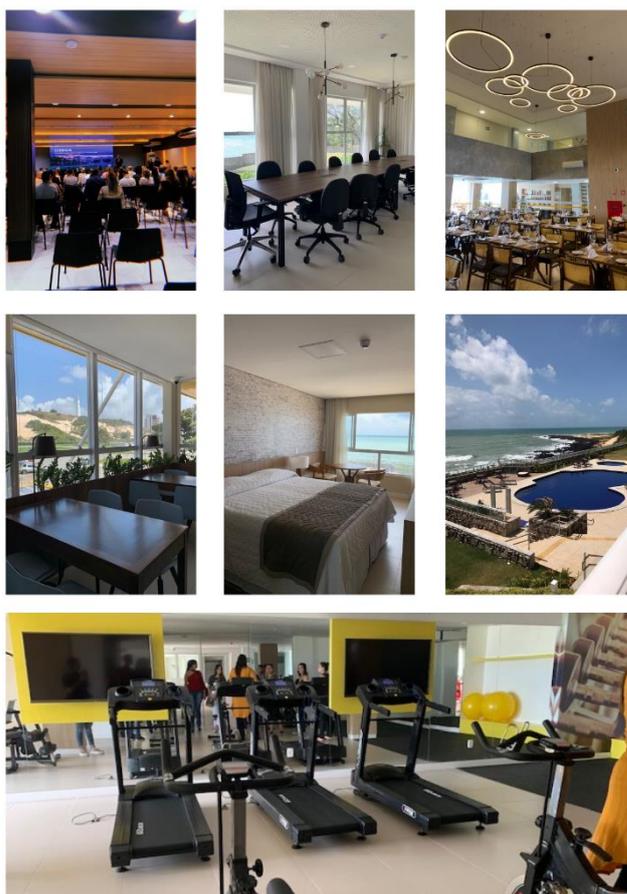
Figura 9: Planta baixa - Hotel 1º pavimento



Fonte: Acervo pessoal Barreira Roxa, 2015.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 10: Composição de imagens Hotel Barreira Roxa



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Quadro 3: Tipologias de acomodações

TIPOLOGIA - APARTAMENTOS	
TIPO	DESCRIÇÃO
DUNAS – 22 a 45m ²	Capacidade para 2 a 3 adultos, com possibilidade de conjugado com outro apartamento da mesma categoria, vista para o Parque das dunas e/ou área interna do hotel, com algumas unidades adaptadas para portadores de necessidades especiais.
DUNAS MASTER – 25 a 37m ²	Capacidade até 2 adultos, vista para o Parque das Dunas e mar.
SUPERIOR MAR – 22 a 31m ²	Capacidade para 2 a 3 adultos, vista para o mar.
LUXO MAR – 35 a 37m ²	Capacidade para até 4 pessoas, com antessala, vista para o mar, jardim e piscina do Hotel.
SUPER LUXO MAR – 27 a 54m ²	Capacidade para 2 a 3 adultos, com possibilidade de conjugado com outro apartamento da mesma categoria, vista o mar, com algumas unidades adaptadas para portadores de necessidades especiais.

Fonte: Hotel- Escola Barreira Roxa, 2019.

Nota: Adaptada pela autora.

2.2 ESTUDO DE REFERÊNCIAS INDIRETOS

Os referenciais indiretos são análises de projetos coletados por meio de revistas, pesquisas bibliográficas e sites especializados. Buscou-se características semelhantes ao do projeto do TFG e que possuam partido formal interessante, descrição de materiais utilizados, técnicas e procedimentos construtivos, função e programa de necessidades, de modo a buscar o desenvolvimento da proposta. Desse modo, os empreendimentos hoteleiros escolhidos para análise foram: Hotel Escola Senac Tocantins e o Hotel Tara Villa na Tailândia.

2.2.1 Hotel Escola Senac Tocantins

Este empreendimento encontra-se em fase de projeto, no qual será executado nos próximos anos, porém foi escolhido devido a apresentar boa referência funcional, em detrimento da presença de organogramas e programa de necessidades já fixos, que serão apresentados posteriormente, os quais servirão como balizadores para o desenvolvimento do trabalho. O terreno do Hotel está localizado na cidade de Palmas/TO, mais precisamente entre a Rua

09 e a Avenida Palmas (Figura 11). Seu projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Prímia House, empresa local, que conta com os arquitetos e urbanistas Arthur Máximo e Milena Luiza, sendo o hotel voltado para o turismo como também para o *business*.

Figura 11: Registro fotográfico vista terreno Av. Palmas



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

A demanda solicitada pelos contratantes foi que o aspecto formal da edificação se tornasse uma espécie de marco para a cidade, fugindo do convencional. Outra demanda é que a proposta possibilite a vista para a lagoa que se encontra afastada do terreno. Dessa forma, o projeto apresenta gabarito elevado, para ter acesso a esse visual, sendo possível então a partir do terceiro pavimento.

O conceito adotado para o projeto parte do princípio de criar pontos de observações obrigatórios, que são ocasionados pela quebra de perspectiva, como paredes e forros inclinados. Isso, involuntariamente, possibilita a percepção humana para a construção, conceito que conversa com a solicitação do contratante, enquanto prédio de destaque.

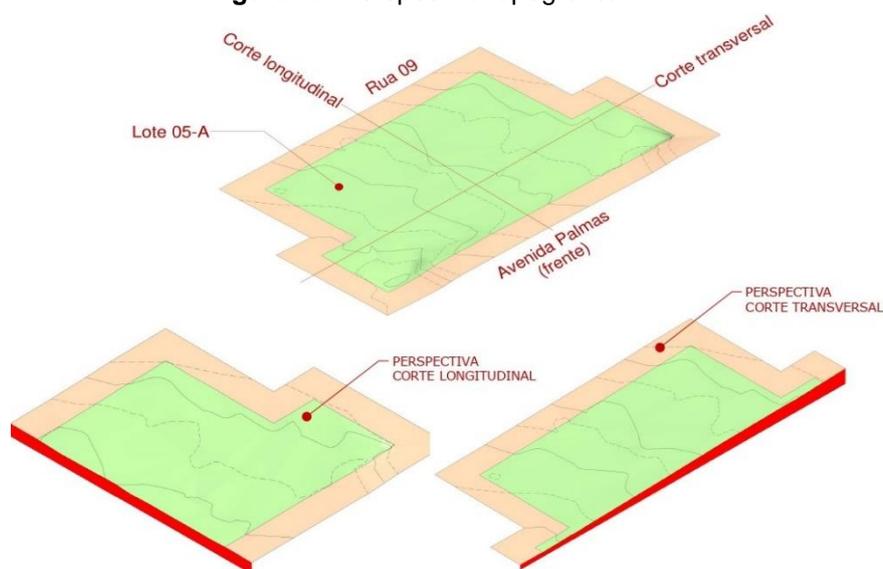
Em relação às condicionantes físicas, foi possível identificar que o terreno se configura com a presença de curvas topográficas acentuadas em algumas regiões, com desnível de 4,50m que foram aproveitados no projeto arquitetônico, tendo então o térreo elevado (Figura 12). Já referente às condicionantes legais,

o projeto encontra-se finalizado, porém em andamento quanto a critérios para ser licenciado, logo, não podendo avaliar essa condicionante.

Enquanto inserções urbano/paisagística, o local está situado no subcentro da cidade, em uma área incipiente, com predominância de terrenos vazios, bastante vegetada, pouco edificado, contendo lojas de construções e predominância de edificações térreas. Essa área se configura como zona de transição para o ecoturismo da cidade, sendo uma avenida de passagem obrigatória para o desenvolvimento dessa prática.

No que se refere ao sistema construtivo adotado, por ser um projeto em andamento, o sistema ainda não se encontra definido, porém o arquiteto pensa na utilização da estrutura metálica para sua execução, de modo a evitar desperdícios. Além disso os brises empregados na fachada (Figura 13) funcionam parcialmente como elementos de sombreamento, possibilitando bloquear a incidência solar vinda do Norte, durante 1,30h, e também funcionam como elemento estético, utilizando-se em maior quantidade. Ao analisar o projeto foi identificada uma semipermeabilidade visual, devido a presença de montantes espaçados em madeira e a utilização do vidro em sua fachada. Há, também, uma semipermeabilidade física, pois possibilita o acesso livre na entrada do empreendimento, porém limitado por uma porta para o seu acesso interno (Figura 13).

Figura 12: Perspectiva topográfica



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

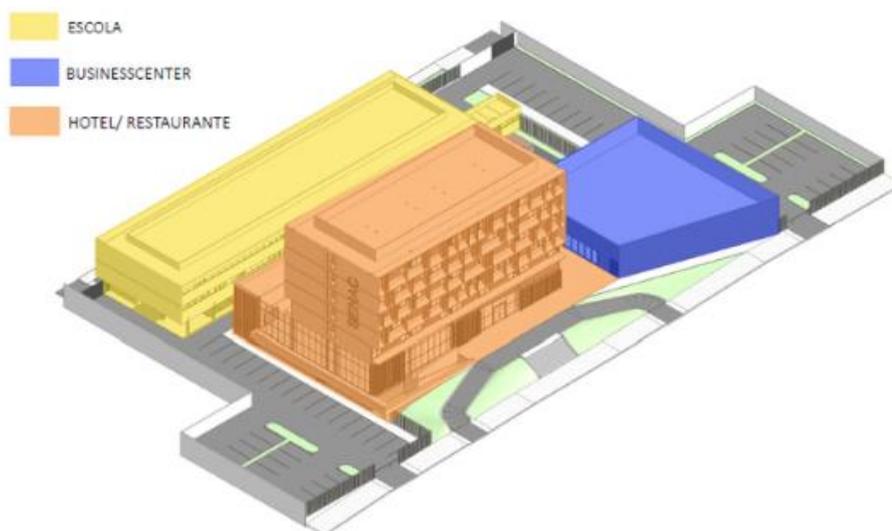
Figura 13: Composição de imagens Hotel Escola Tocantins



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

O projeto do Hotel Escola está dividido em três construções, sendo o hotel com área total equivalente a 5.394,24m², escola contendo 2.188,50m² e um espaço destinado a *business* com área total de 692,34m². Logo, o seu complexo terá área equivalente a 8.275,08m² (Figura 14).

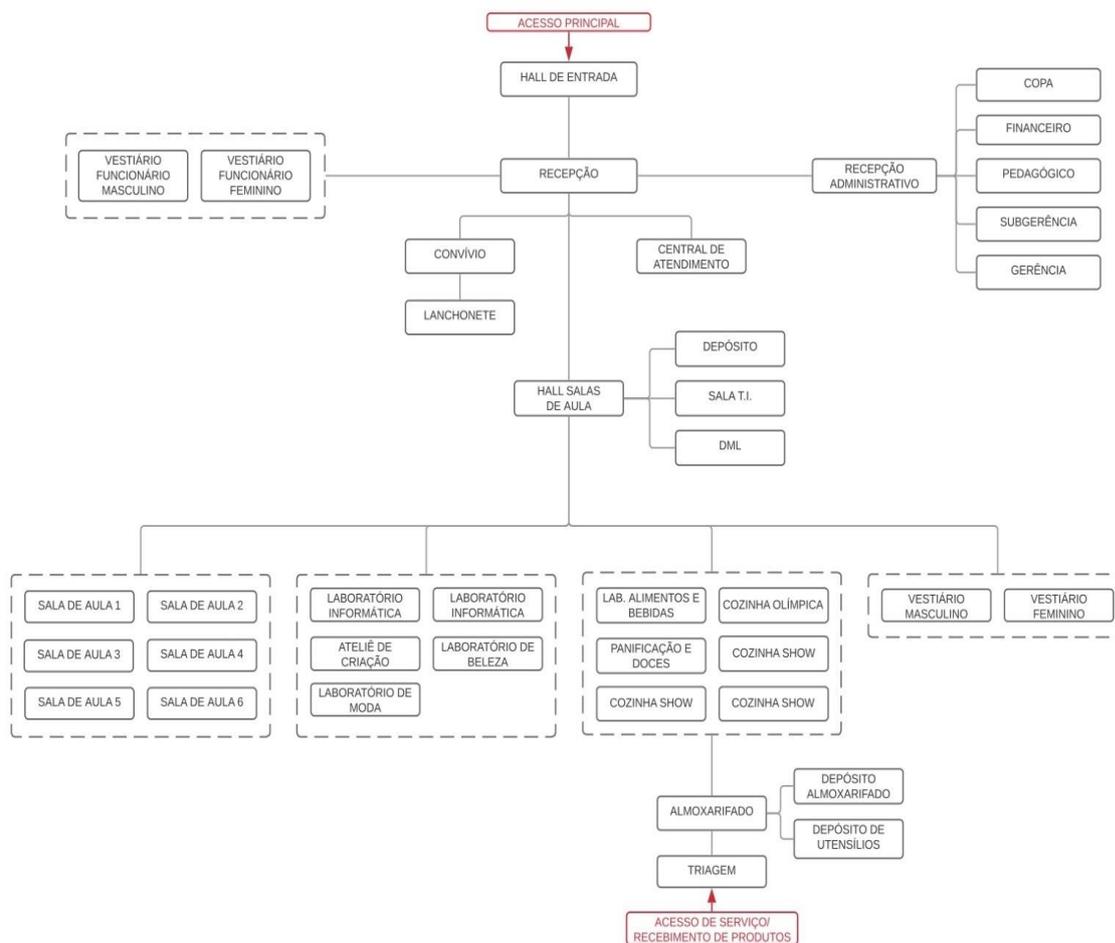
Figura 14: Esquema implantação 3D



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Também foi identificado a utilização de organogramas, fundamental para o entendimento da estrutura organizacional e funcionalidade do serviço, sendo desenvolvido um esquema para cada edificação do empreendimento (Figura 15), (Figura 16) e (Figura 17).

Figura 15: Organograma funcional escola



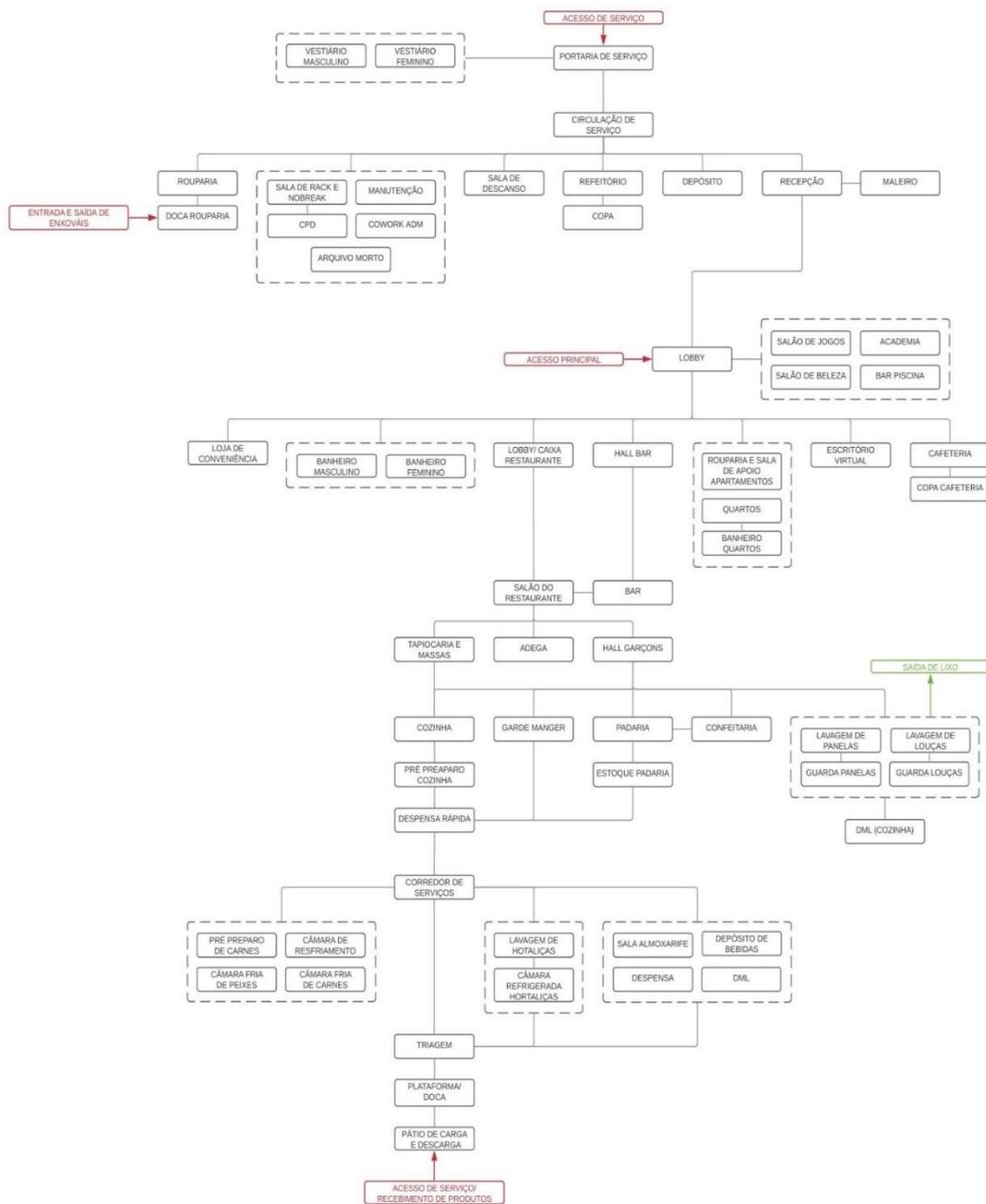
Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Figura 16: Organograma funcional *Bussines Center*



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Figura 17: Organograma funcional hotel



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

O hotel dispõe de cinco pavimentos, no qual o subsolo é destinado para área de funcionários, com sala de descanso, refeitório, vestiários e espaço destinado para preparo de alimentos (Figura 18). Já no pavimento térreo do hotel contém lobby de entrada com recepção e área para estar, salão de jogos, salão de beleza, academia, bar piscina, loja de conveniência, restaurante com capacidade de 116 pessoas, cozinha e cafeteria (Figura 19).

Figura 18: Planta baixa subsolo – Hotel



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 19: Planta baixa térreo – Hotel



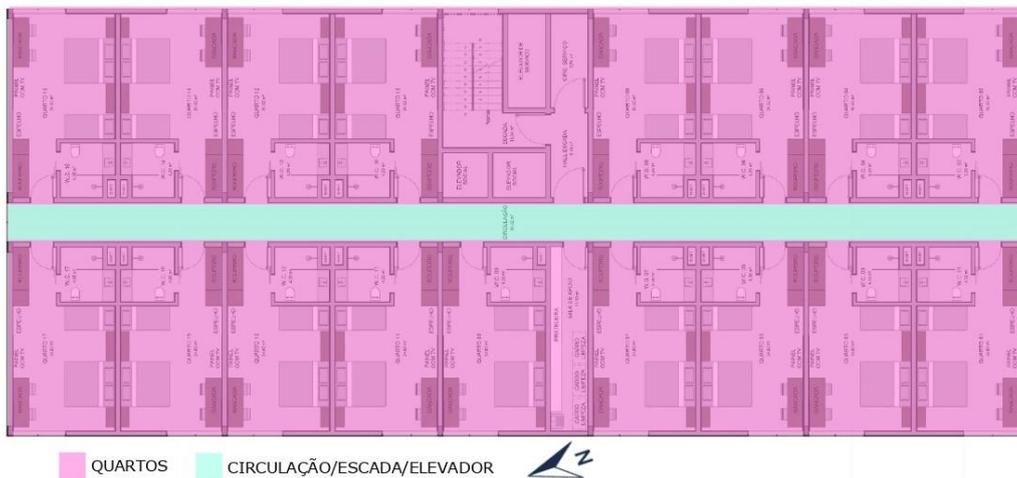
Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

Os três pavimentos posteriores são destinados a área de suítes, sendo 85 acomodações do total (Figura 20). A escola dispõe de recepção, central de atendimento, lanchonete, espaço destinado ao convívio, vestiários, seis salas de

aula, dois laboratórios de informática, dois laboratório destinado a moda e beleza, ateliê de criação, laboratório de alimentos e bebidas, laboratório de panificação e doces, e quatro cozinhas destinadas a escola (Figura 21) e (Figura 22). Já o *business* dispõe de auditório com cozinha, copa, camarim e banheiros, além do prédio conter três salas de reunião (Figura 23)

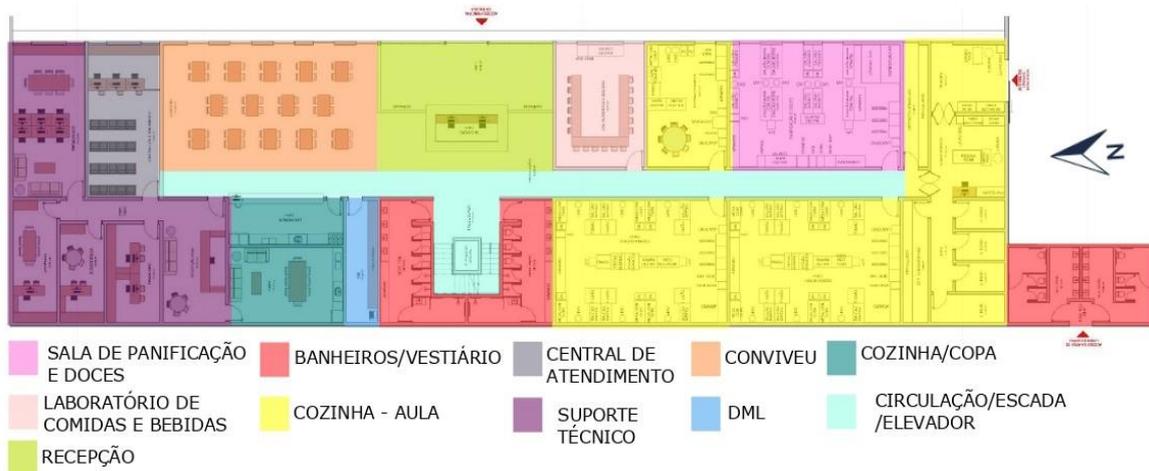
Figura 20: Planta baixa pavimento tipo – Hotel



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 21: Planta baixa térreo – Escola



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

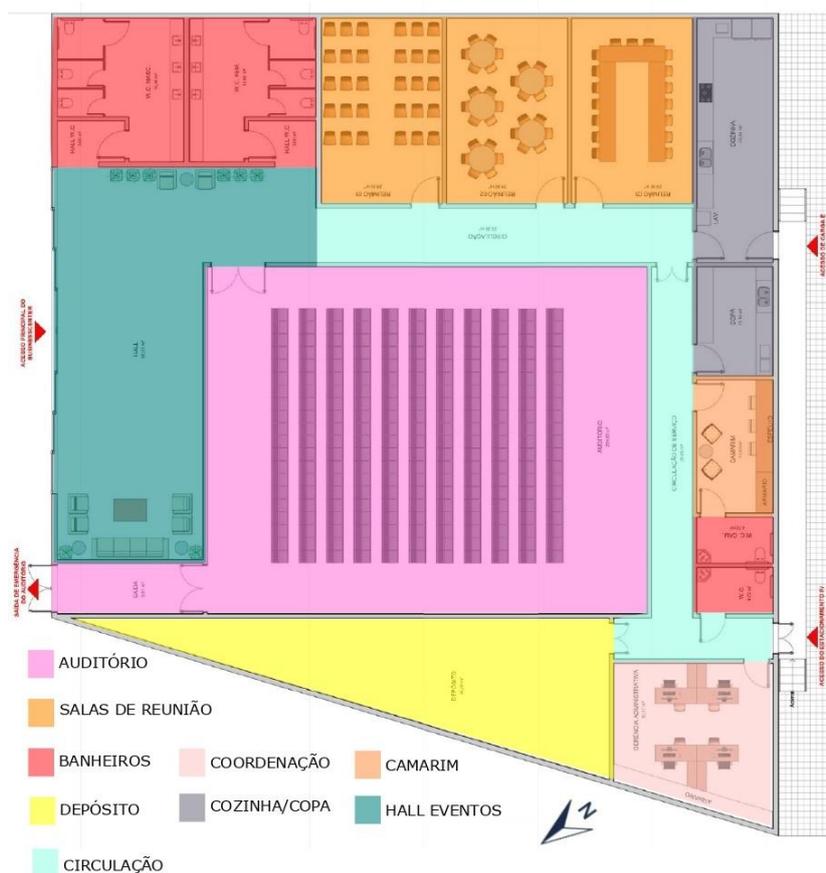
Figura 22: Planta baixa 1º pavimento – Escola



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 23: Planta baixa – business



Fonte: Acervo pessoal de Artur Máximo, 2019.

Nota: Adaptado pela autora.

2.2.2 Hotel Tara Villa – Tailândia

O Hotel Tara Villa é um pequeno Resort (Figura 24) e está situado na cidade de Kanchanacuri, na Tailândia, mais precisamente na margem do Rio Kwai. O empreendimento foi projetado pelo escritório de arquitetura IDIN Architects, localizado em Bangkok, também na Tailândia.

Figura 24: Registro fotográfico Resort Tara Vila



Fonte: Archdaily 2020.

O Resort dispõe de um layout que foi projetando pensando em conectar todas as áreas comuns, conservando as árvores presentes no terreno (Figura 25).

Figura 25: Implantação resort

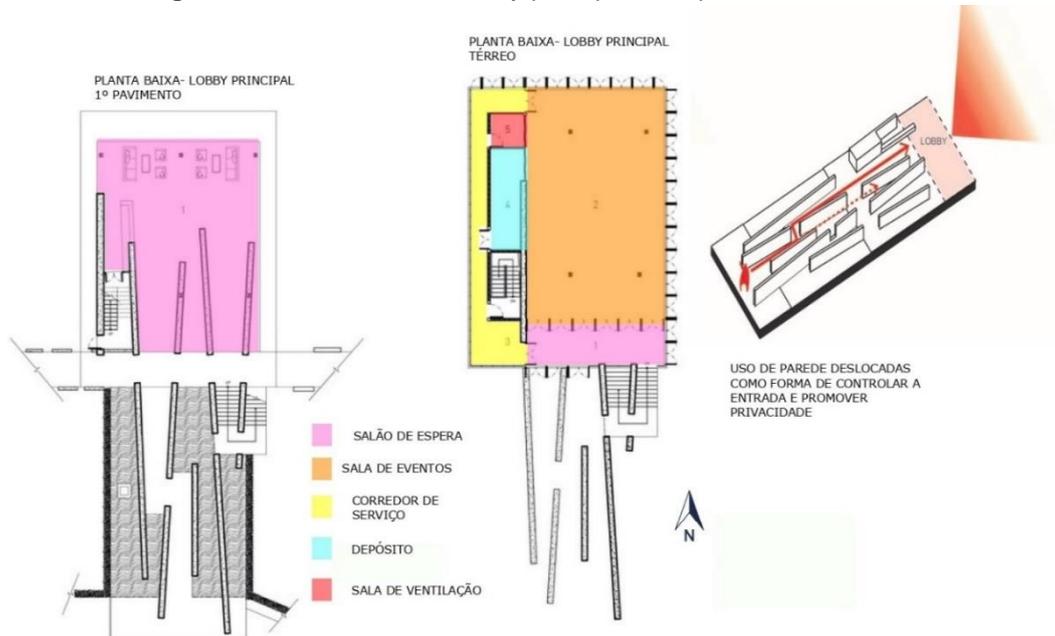


Fonte: Archdaily 2020 adaptado pelo autor, 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

O hotel é composto de dois pavimentos, contendo no seu programa de necessidades, estacionamento, dois lobbys, um principal (Figura 26) e o menor, com recepção e área para espera (Figura 27 e Figura 30).

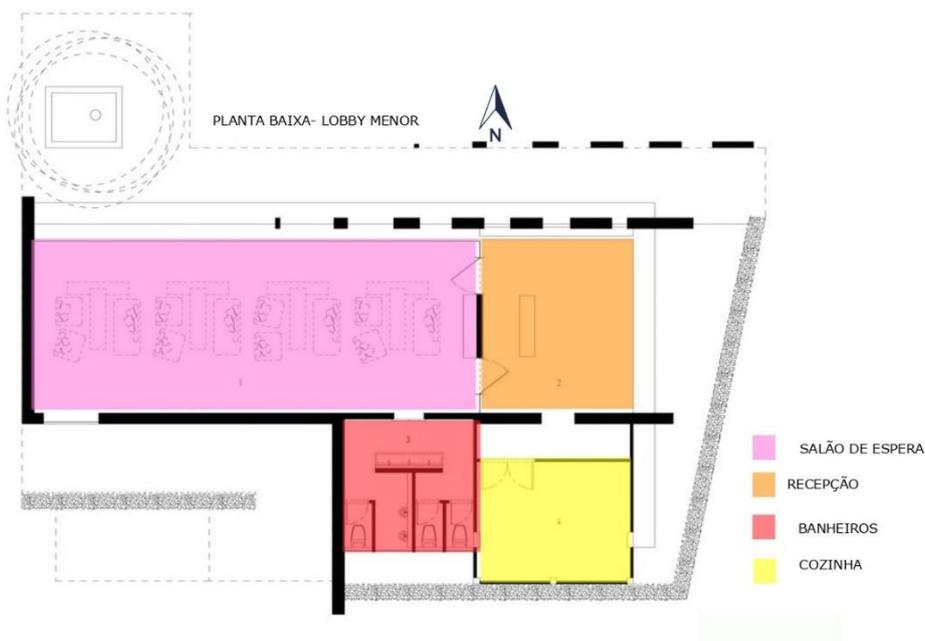
Figura 26: Planta baixa - Lobby principal e esquema acesso



Fonte: Archdaily 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 27: Planta baixa - Lobby menor



Fonte: Archdaily 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

A área de lazer (Figura 28) dispõe de restaurante com área coberta e também espaço aberto (Figura 30), piscina, terraço, academia, banheiros,

deposito, área destinada para eventos - como realização de casamentos e conferências por exemplo -, gramado.

Figura 28: Implantação área de lazer – Tara Villa

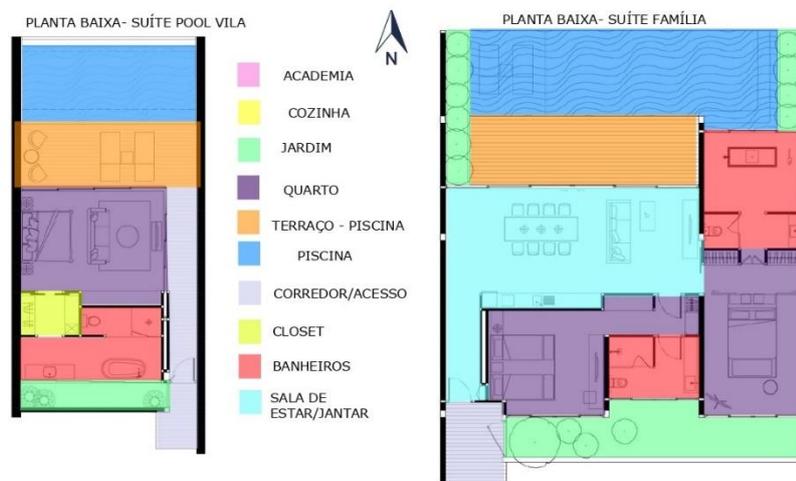


Fonte: Archdaily 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

O resort contém duas tipologias de quartos (Figura 29) sendo a tipologia Pool Villa, - chalés com piscinas privadas – (Figura 30), e a tipologia Família, isolada para evitar possíveis perturbações sonoras, podendo ser adaptado para suíte de lua de mel, por ser uma área espaçosa e que permite ao casal se isolar do restante dos hóspedes (Figura 30), além da sala para funcionários, cozinha, deposito e afins.

Figura 29: Planta baixa tipologia suítes



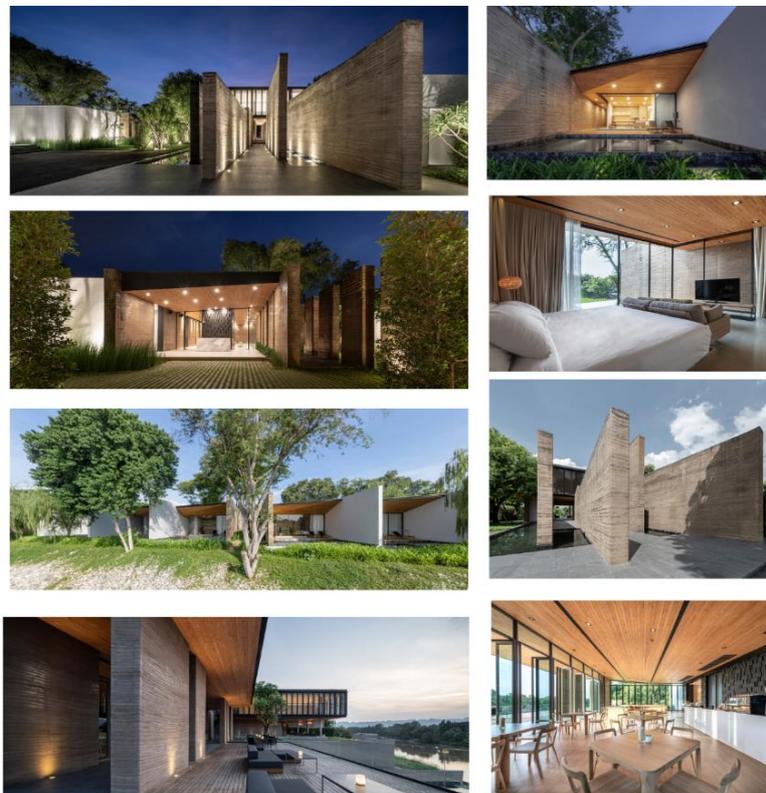
Fonte: Archdaily 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

O conceito atribuído ao projeto pode ser assim sintetizado “A viagem é mais importante que o destino (TARA..., 2020)”. Dessa forma, foram atribuídos a sua função elementos que proporcionassem os sentidos, sendo eles: o tato, por meio da textura de matérias, audição, som do vento; sentimento: atribuído pelo calor do sol, e odor agradável que consiste da terra batida quando tocada pela chuva. Além disso, o projeto partiu do princípio de inserção paisagística, o qual possibilita contemplar o visual do rio. Para isso, foi realizado um corte no terreno, na ala direita, de três metros.

Devido à grande quantidade de terra escavada, como forma de reaproveitá-las, paredes de terra batida foram construídas (Figura 30), se tornando elementos arquitetônicos externos, dando então um elemento de singularidade para o Hotel. Além do papel estético as paredes desempenham um papel funcional, onde elas possibilitam o fechamento e abertura com acessibilidade, proporcionando a integração entre o espaço externo e interno e possibilitando o fluxo de vento livre com a semipermeabilidade física e visual, devido as paredes serem descentralizadas como forma de controlar a entrada de pessoas e promover privacidade ao espaço (Figura 30).

Figura 30: Composição de imagens Hotel Tara Villa



Fonte: Archdaily 2020.

2.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA FORMAL

O estudo contempla solução de concepção arquitetônica voltada para sua volumetria espacial, inspirada no projeto do Resort Makenna. Ao analisar a forma, elementos construtivos e escolhas de matérias, a fim de serem tomados como inspiração para o projeto proposto.

2.3.1 Resort Makenna – Bahia

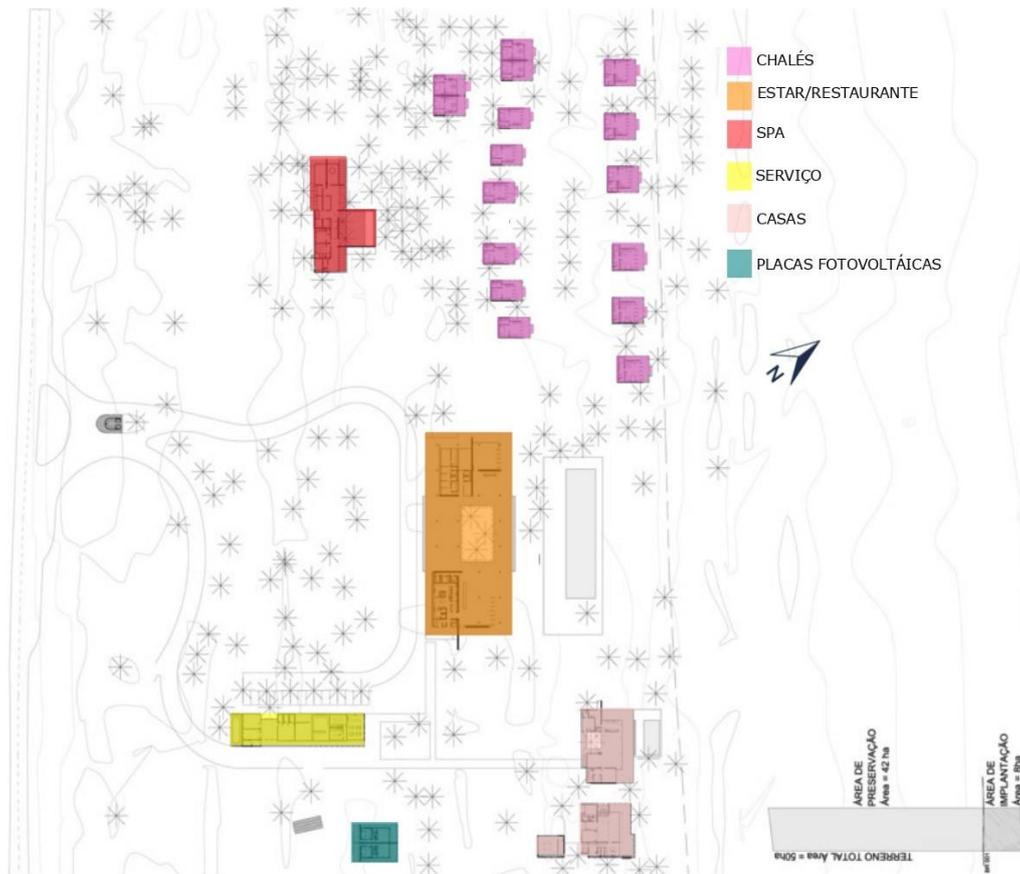
O Resort encontra-se localizado entre as praias de Ilhéus e Itacaré, na Bahia. Tendo como autoria o escritório, Drucker Arquitetura, concebido no ano de 2010. O terreno no qual o empreendimento está localizado é uma reserva florestal, com 50 hectares de área pertencentes à Mata Atlântica, com restrições construtivas. Desse modo, somente a faixa litorânea do terreno foi utilizada (Figura 31).

Figura 31: Registro fotográfico Resort Makenna



Fonte: Archdaily 2012.

O seu programa de necessidades (Figura 32) contém clube com restaurante e lazer, spa e 16 chalés que formam o espaço dos dormitórios (Figura 34), tendo todas as construções com visual para o mar. A área dessas unidades de acomodações intercala entre 80 a 150m², de modo a oferecer tipologias diversificadas de plantas baixas e assim atender a diversidade de grupos, sendo quatro tipologias (Figura 33). Além disso, o projeto contou com algumas estratégias para contribuir com a natureza.

Figura 32: Implantação - Resort Makenna

Fonte: Archdaily 2012.

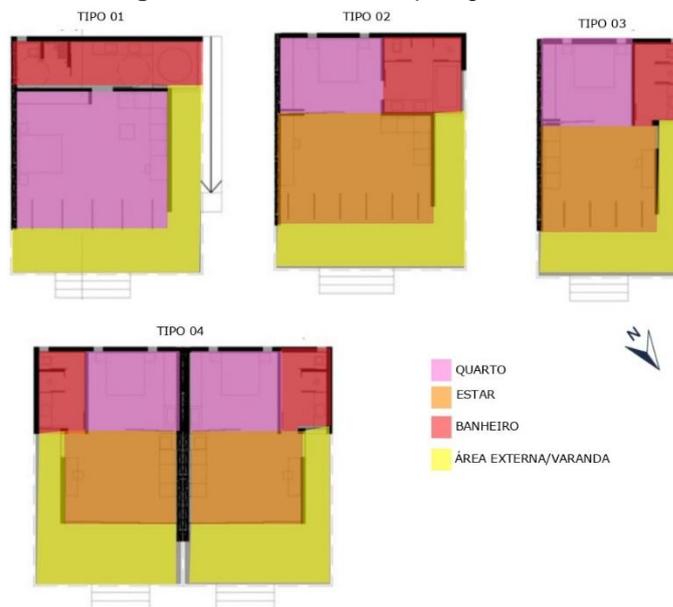
Nota: Adaptado pela autora.

Todos os chalés ficam elevados do solo em 70cm, a cobertura é feita com laje nervurada e EPS (Poliestireno Expandido), que contribui para uma maior proteção contra o sol, diminuindo em até 20 graus a temperatura interna. Além da utilização de ventilação cruzada para favorecer as trocas de ar, minimizando o uso do ar condicionado, seguindo os preceitos de conforto térmico, de modo a tornar a construção adaptada ao clima do nordeste brasileiro, em especial a realidade da Bahia. Também é utilizado o sistema de reuso de água e captação de energia solar.

Percebe-se que as condicionantes presentes no espaço fizeram com que a natureza fosse elemento determinante para o seu partido arquitetônico. No que tange ao estilo, a construção configura-se com a mesclagem do traçado modernista com o minimalismo, evidenciados pela laje aparente de concreto e simplicidade das fachadas. As paredes foram revestidas com arenito do Norte,

que é uma pedra típica da região. As aberturas são formadas por venezianas de madeira instaladas na parede frontal e posterior de cada chalé (Figura 34).

Figura 33: Planta baixa tipologia chalés



Fonte: Archdaily 2012.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 34: Registro fotográficos Resort Makenna



Fonte: Archdaily 2012.

Nessa perspectiva, o referencial empírico foi um elemento indispensável para a definição do programa de necessidades, pré-dimensionamento, zoneamento e conceituação do espaço.

2.4 POTENCIAIS PROJETUAIS DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Esse item contempla as considerações relevantes, de aspecto positivo e possíveis de serem atribuídas ao anteprojeto de Hotel Escola, em relação as informações coletadas no decorrer desse capítulo. por meio de tabela a qual

demonstra aspectos relevantes a acerca de, elementos construtivos e materiais empregados, estilo, forma, função, programa de necessidades além das condicionantes físicas e ambientais.

Quadro 4: Análise estudos de referências

CONSIDERAÇÕES GERAIS ESTUDOS DE REFERÊNCIAS	
<p>HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA</p> <p>(Referencial direto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de matéria-prima local; - Diversidade de tipologias de quartos; - Unidades habitacionais voltadas para áreas de atração cênica e paisagística; - Presença de estratégias de iluminação natural; - Ventilação natural dos ambientes; - Reaproveitamento da água da chuva; - Programa de necessidades bem solucionado e detalhado.
<p>HOTEL ESCOLA SENAC TOCANTINS</p> <p>(Referencial indireto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito atribuído ao projeto interessante para espaços voltados a atração pública; - Utilização das curvas topográficas existentes no terreno como elemento de partido na projeção; - Atribuição dos brises na fachada como elemento de sombreamento também vinculado ao cunho estético; - Semipermeabilidade física e visual possibilitando a visualização do empreendimento, porém não deixando de lado a segurança do espaço; - Programa de necessidades bem solucionado e detalhado; - Presença de análise de fluxos detalhada.
<p>HOTEL TARA VILLA</p> <p>(Referencial indireto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologias de acomodações bem desenvolvidas; - Conceito atribuído ao projeto bastante interessante; - Projeto priorizando os visuais cênicos e paisagísticos; - Ventilação natural dos ambientes; - Madeira como material principal de modo a torna o espaço acolhedor; - Conservação de árvores no terreno como partido arquitetônico; - Soluções de fachadas bem desenvolvidas remetendo ao conceito minimalista; - Interação com a natureza.
<p>RESORT MAKENNA</p> <p>(Referencial formal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construções voltadas para áreas de atração cênica e paisagística; - Forma com caráter moderno e minimalista; - Estratégias projetuais que contribuem com a natureza.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3. CONDICIONANTES PROJETUAIS

O estudo das concepções projetuais objetiva explicar as diretrizes que abrangem a concepção de um projeto, as quais consistem em proposições resultantes de condicionantes pertinentes à área de intervenção. Logo, no decorrer desse capítulo são elucidados conteúdos como o desenvolvimento na análise histórica da região, indicando como ocorreu sua ocupação, e o seu desenvolvimento enquanto área de interesse turístico, elencando características históricas sobre área de intervenção, a praia do Cardeiro. Também são desenvolvidos estudos do entorno, terreno, condicionantes ambientais, análise bioclimática, identificação do usuário que compõe o espaço, elementos fundamentais para a elaboração do proposto arquitetônico.

3.1 HISTÓRICO DO LUGAR

A cidade de São Miguel do Gostoso, município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte, surgiu a partir de uma vila de pescadores. De acordo com dados do IBGE (2019), seu povoamento se deu após o missionário João do Amor Divino cravar na praia (cujo nome atual denomina-se praia de Maceió) um cruzeiro, que acabou se tornando espaço de práticas religiosas para os habitantes que faziam parte do vilarejo. Esse episódio marca seu surgimento, datado no dia 29 de setembro de 1884. Até esse período, a vila pertencia ao município de Touros. Somente em 16 de julho de 1993, pela Lei nº 6.452, São Miguel do Gostoso conquistou sua emancipação política, ao se desmembrar de Touros e se tornando município do Rio Grande do Norte com o nome de São Miguel de Touros. Por força de plebiscito, o município voltou à denominação de São Miguel do Gostoso. Já a praia do Cardeiro localizada no município deve seu nome a partir da presença de um pé de cardeiro na região, o qual desapareceu com o avanço do mar (ALMEIDA FILHO, 2014, p.100).

A sua emancipação garantiu que os recursos públicos chegassem diretamente à região, diferente do que vinha acontecendo anteriormente, quando os recursos tinham que passar primeiro pela sede de Touros e, posteriormente, era distribuído para o local (BARBOSA, 2012, p.5). Inicialmente, a principal geração de economia e fonte de renda se baseava na pesca e no artesanato que, no decorrer do tempo, acabaram perdendo espaço para os

empreendimentos turísticos - e os parques eólicos, aos quais concorrera com expansão urbana da cidade, (Figura 35) (MATIAS, CARVALHO, SOUZA, 2016, p.7). Não se pode afirmar, de fato, qual foi o marco inicial do fluxo turístico na cidade; porém, no ano de 1980, alguns visitantes iam a São Miguel e se hospedavam em residências, sendo os primeiros passos para que no futuro se tornaria uma atividade de cunho permanente. Leonardo Godoy tem seu nome vinculado a esse desenvolvimento, sendo o primeiro dono de pousada em São Miguel na metade do ano de 1980 (MATIAS, CARVALHO, SOUZA, 2016, p.7).

Figura 35: Registro aéreo expansão urbana de São Miguel do Gostoso



Fonte: Fernando Castro, 2018.

3.2 CONDICIONANTES FÍSICAS

3.2.1 Escolha do terreno

A delimitação da área de implementação do empreendimento proposto resultou da análise de fatores de modo a encontrar uma localidade que atende às necessidades do equipamento. Por ser um espaço destinado a prestação de serviço e institucional, de modo a receber públicos diferentes, sendo os estudantes - moradores da região -, funcionários e visitantes, a localização do equipamento necessita se encontrar em um ponto de fácil acesso e que promova visibilidade para o empreendimento, sendo considerado a inserção da sua

malha, seus acessos, além de observar o uso do solo presente no espaço. O terreno se encontra localizado em São Miguel do Gostoso/RN, litoral da região nordeste do país a, aproximadamente, 120km de distância da cidade de Natal (Figura 36). Mais especificamente na Praia do Carneiro, ao lado do Posto Petrobras, tendo seu acesso principal pela RN-221, rua principal do município.

Figura 36: Esquema de localização terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O lote escolhido constitui do remembramento de dois terrenos, como pode ser observado no recorte espacial do terreno (Figura 37), com área ampla bem vegetada e geometria aproximadamente quadrada. Possui 72,71m em sua testada de fundo, voltada para a área de conservação da lagoa do Carneiro; 73,19m na testada principal voltada para Av. dos Arrecifes; 70,87m na lateral direita e 70,89m na lateral esquerda, totalizando 4.742,60m². Além disso, o terreno contém uma obra inacabada, a qual será desconsiderada para o presente estudo.

Figura 37: Recorte espacial do terreno



Fonte: CASTRO, 2018.

Nota: Adaptado pela autora

Devido o lote eleito se localizar na costa brasileira, foi analisado os dados fornecidos pelo Secretário de Obras, Fernando Castro, a respeito da localização da Linha Preamar Média (LTM), afim para identificar onde ela está situada na região. Essa linha consiste na demarcação de áreas com até 33m sentido continente medida a partir da maré cheia, esse limite foi catalogado no ano de 1831, e dado início a sua revisão em 2016, atualmente ainda encontra em discussão.

Com base nisso, o atual trabalho se referênciava pelo decreto-lei nº 9.760, de 5 de setembro de 1946, que aborda sobre os bens imóveis da União. Dessa forma, foi identificado que a LTM ocupa parte do terreno (Figura 38) e, por isso, é importante contemplar essa condicionante legal como forma a englobá-la no anteprojeto, já que o uso do terreno é cedido ao proprietário, mas não sendo permitido edificar a faixa pertence a união.

Figura 38: identificação de linha preamar com terreno



Fonte: Fernando Castro, 2018.

Nota: Adaptado pelo autor

Já em relação aos aspectos geoambientais, devido ao terreno encontra-se próximo a Área de Preservação Permanente, a lagoa do Carneiro, e para evitar o que aconteceu, por exemplo, na Pousada do Kauli, certas precauções foram levadas em consideração. De acordo com Ana

Maria Marcelino⁵, em 2018, houve um aumento significativo do nível de rios e lagoas no estado devido a incidência de chuvas.; Conseqüentemente, a Lagoa do Cardeiro, transbordou, inundando a planície adjacente. Como a pousada do Kauli está na Área de Preservação Permanente, nesse período, ela encontrou-se alagada.

Com isso, é necessário entender que a inundação é resultante da dinâmica natural da lagoa e que o terreno afetado necessita ter as medidas adequadas de recuo implementadas para evitar o seu alagamento, ponto ressaltado devido o terreno escolhido estar próximo à área da lagoa e com isso necessita se atentar as normativas da área. Desse modo, a construção no lote é possível, levando em consideração a LTM e normativas do Plano Diretor e Código de Obras do município.

3.2.2 Análise topográfica

No tocante aos aspectos topográficos, foi possível observar a presença de algumas variações de curvas de níveis, no qual a curva mestra cotada a partir da rua principal indica 16,25m, contendo uma diferença de cota de 19cm para o acesso ao terreno, na qual será desconsiderada para fins do estudo em questão (Figura 39).

Desse modo o terreno apresenta uma declividade suave sentido ao vértice B, sendo constatada a partir de duas primeiras linhas mestras presentes, a curva mestra localizada no nível da rua indicando 16,25m que segue para a curva mestra que se encontra localizada na parcela posterior do terreno, com 15,00m. Por fim, a curva mestra localizada próxima ao vértice diagonal B, com 13,75 metros de extensão, promove um declive mais acentuado na parcela posterior do terreno.

Igualmente, foi identificada a presença de duas pequenas elevações no início do terreno, as quais promoverá o movimento de terra via terraplanagem para áreas que necessitem da locação de terra, porém priorizando a topografia original do lote. Dessa forma, em relação às curvas de níveis existentes, se faz necessário adaptar suas condições para atender o uso das edificações

⁵ Entrevista concebida pela coordenadora de análise urbanística e geomorfológica no Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) em 10 de março de 2020.

propostas, se utilizando da seção mista de modo a que terra retirada seja reaproveitada em aterros necessários.

Figura 39: Esquema topográfico terreno



Fonte: Google Earth 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

3.3 ASPECTOS URBANÍSTICOS E SOCIAIS

3.3.1 Análise do entorno

Para análise do entorno, foi delimitado um diâmetro de 600m (Figura 40), a fim de desenvolver análise qualitativa do entorno do terreno. A partir dessa demarcação, foram desenvolvidos os estudos morfológicos, de análise do uso do solo, gabarito e de hierarquia viária.

Em detrimento do período que estamos vivenciado, devido a pandemia de SARS-Covid-19, e tomando as precauções necessárias, o desenvolvimento da análise morfológica se deu pelo auxílio das ferramentas do *Google Maps* e *Google Earth*, para o desenvolvimento da análise qualitativa dos usos, gabarito e sistema viário. Desse modo, ao analisar o uso do solo (Figura 41), foi possível perceber uma predominância de atividades referentes à prestação de serviço,

com a identificação de pousadas, bares/restaurantes e de uso residencial. Classificando em seguida, terrenos sem usos com presença de vegetação nativa, como também apenas um empreendimento destinado a comércio e uso misto.

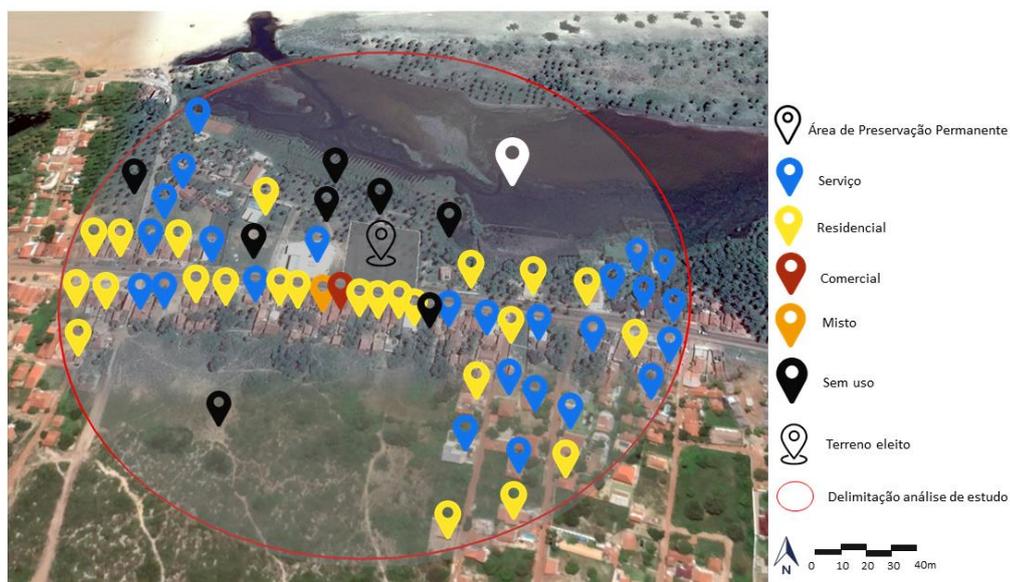
Figura 40: Demarcação área de estudo



Fonte: Google Earth 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

Figura 41: Análise qualitativa uso do solo

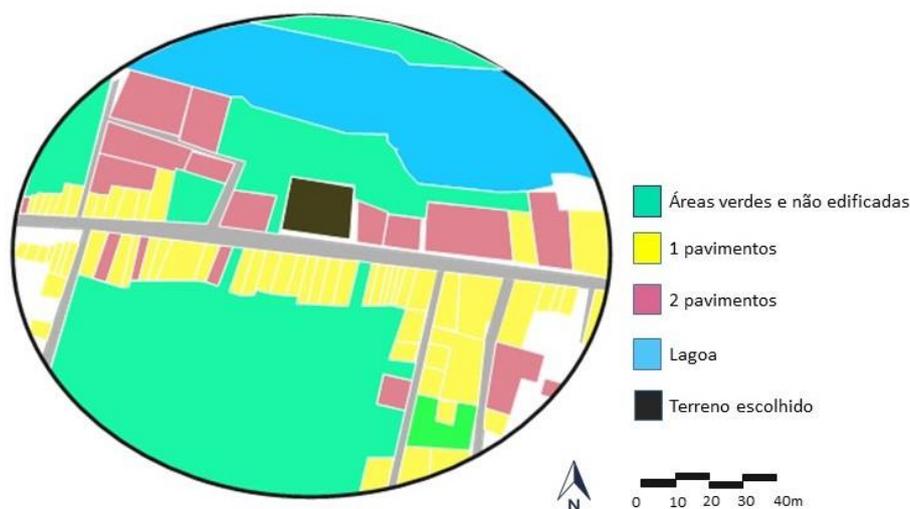


Fonte: Google Earth 2020.

Nota: Adaptada pela autora.

No tocante ao gabarito das edificações analisadas (Figura 42), ressalta-se a presença de construções térreas ou de até dois pavimentos. O resultado demonstra um entorno com gabarito reduzido, o qual possibilita menor contraste na paisagem e integração com a natureza. Além disso, é possível destacar que o gabarito limite consiste em 7,5m, conforme o Plano Diretor de São Miguel do Gostoso (Lei complementar nº 157/2008).

Figura 42: Gabarito do entorno do terreno de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação aos acessos disponíveis no entorno do lote, é possível identificar presença de vias arteriais e locais (Figura 43). A RN 221, rodovia na qual dá acesso principal ao lote, se classifica como arterial, devido a sua extensão e fluxo intenso de veículos. Convém apontar que tal rodovia encontra-se presente em todo o município de São Miguel do Gostoso e possibilita o acesso à outras cidades. Além disso, as demais ruas que constituem o raio de análise são denominadas vias locais por permitir o acesso local ou a áreas restritas.

Por conseguinte, analisou-se a inserção urbanística do terreno escolhido, no que diz respeito ao uso do solo e gabarito das edificações. O uso do solo se comporta de forma mais heterogênea, com predominância de duas classificações – prestação de serviço e residencial -, enquanto que na análise do gabarito, ele se comporta de forma mais homogênea, por não conter construções que destoem do entorno (Figura 41) e (Figura 42).

Figura 43: Identificação acessos entorno do terreno



Fonte: Google Earth 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

Outro aspecto relevante, o qual será considerado como solução arquitetônica da proposta, consiste na leitura do visual do entorno o qual possibilita contemplar a Lagoa do Cardeiro (Figura 44) e, mais a fundo, a praia. Desse modo, como forma de promover o aproveitamento de visuais da área, foi pensado na locação das construções voltadas para a Lagoa.

Figura 44: Lagoa do Cardeiro



Fonte: Nobalacobaco, 2014.

3.4 CONDICIONANTES LEGAIS

Esse tópico contempla análise da legislação do espaço, indicando como se configura o Plano Diretor e Código de Obras de São Miguel do Gostoso, Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico do RN, NBR 9050 e cartilha de orientação básica fornecida pela EMBRATUR.

3.4.1 Plano Diretor de São Miguel do Gostoso

O Plano Diretor de São Miguel do Gostoso está regulamentado pela Lei Complementar Nº 157, em 19 de dezembro de 2008, sendo parte integrante do planejamento municipal e tendo como princípio fundamental a proteção do patrimônio ambiental (PREFEITURA..., 2008).

Diante da ótica dessa legislação, no tocante aos aspectos urbanísticos, o município encontra-se dividido em duas macrozonas, sendo elas: Macrozona de Proteção Ambiental Costeira – MPAC e Macrozona de Proteção Ambiental Florestal – MPAF. e o terreno localiza-se na MPAC, mais especificamente inserido na Área Especial de Interesse Turístico I – AEIT I.

De acordo com o Art. 30, a Zona que corresponde à área costeira do município, destina-se principalmente ao uso sustentável dos recursos naturais existentes no espaço. Como forma de buscar o desenvolvimento urbano e sua expansão, promover o progresso socioeconômico, aumento de atividades produtivas do comércio e de serviços voltados ao turismo. Além da proteção dos elementos cênicos paisagísticos, recursos hídricos, florestais e prevenção de áreas frágeis, como dunas, falésias e faixas de praia e orla (PREFEITURA...,2008).

Enquanto indicações referentes a AEIT I, permite a construção de edificações residenciais e de uso não residencial, contento, de acordo com o Art. 54, o gabarito máximo a ser construído de 7,5m a qualquer ponto do terreno seguindo o seu perfil natural (PREFEITURA...,2008).

Já referente às prescrições urbanísticas, com relação aos recuos, o qual se define como menor distância entre a divisa do terreno e sua projeção horizontal do edifício no interior do lote. O recuo frontal é considerado nas faces do terreno que estão diretamente voltadas para as vias, aplicado a testada Sul

no terreno em análise. Portanto, as demais são consideradas como recuos laterais, como destaca os valores do quadro extraído do Plano Diretor de São Miguel do Gostoso.

Enquanto que a taxa de ocupação máxima permitida consiste em 60%, a taxa de permeabilidade consiste em 40% do lote, tendo o coeficiente de aproveitamento de 1,21 ou até 2, conforme pagamento da outorga onerosa (Tabela 02), (PREFEITURA...,2008).

Tabela 2: Prescrições urbanísticas

USOS	LOTE		AEIT I EDIFICAÇÃO							
	ÁREA (m ²)	FRENTE (m)	ÍNDICES URBANÍSTICOS			RECUOS (m)			GABARITO	ESTACIONAMENTO
			APROV. Maximo	Ocupação	PERM.	FRONT.	LAT.	FUNDOS		
Residencial	350	15	2,0	60%	40%	4,00	1,50	3,00	7,5	<ul style="list-style-type: none"> • Para bares e restaurantes: 1 vaga/ 6,00 m² de área de público. • Para os demais empreendimentos, conforme indicar o Código de Obras Municipal
Não Residencial	500	20	2,0	60%	40%	5,00	1,50	3,00	7,50	

Fonte: Plano Diretor de São Miguel do Gostoso, 2008.

Nota: Adaptado pela autora.

3.4.2 Código de Obras do Município de São Miguel do Gostoso

O Código de Obras no município tem suas atribuições com base no Art. 48, inciso III, da Lei Orgânica Municipal (PREFEITURA...,1998), o qual direciona a execução dos projetos, assim como o seu licenciamento e fiscalização das obras na cidade. Como base nisso, serão analisadas as diretrizes referentes a passeios, vedações, coberturas, vãos, aberturas de ventilação e iluminação, estudo das fachadas, como também instalações hidrossanitárias e elétricas.

No que diz respeito aos passeios e suas vedações, é de obrigação do proprietário a construção, reconstrução e promover a conservação dos passeios em toda a testada do terreno, prevendo durabilidade, acessibilidade e segurança aos usuários. Sobre as coberturas, as calhas de água de chuva não podem estar voltadas para terrenos vizinhos, ou sobre passeios públicos e logradouros, as águas pluviais coletadas sobre a marquise e beirais devem ser conduzida para

o sistema público de drenagem, ou caso não contenha, deve ser conduzida para absorção no interior do terreno (PREFEITURA...,1998).

No tocante aos aspectos de fachadas, são permitidas projeções de marquises e beirais sobre os passeios públicos, sendo, no máximo dois terços do passeio, levando em consideração que não se deve ultrapassar 4m e um terço do restante não seja menor que 80cm. Além disso a altura das marquises com relação a calçada não deve ser inferior a 2,4m (PREFEITURA...,1998).

Enquanto iluminação e ventilação, o projeto deve assegurar um nível suficiente para garantir o conforto do ambiente, levando em consideração os recuos mínimos exigidos, como forma de garantir a ventilação e insolação dos ambientes. Igualmente, são previstas áreas mínimas de aberturas como forma de garantir a ventilação e iluminação natural (Tabela 03). Além disso, há como restrição, a aberturas em paredes sobre divisa do terreno ou menor que 1,5m de distância do mesmo (PREFEITURA...,1998).

Tabela 3: Dimensionamento áreas mínimas ventilação e iluminação

Ambientes	Área mínima
Quartos	1/6 da área do piso
Cozinha	1/8 da área do piso
Banheiro	1/8 da área do piso
Sala ou outros ambientes de permanência transitória	1/6 da área do piso
Demais ambientes de permanência transitória	1/8 da área do piso

Fonte: Código de Obras de São Miguel do Gostoso, 1998.

Em relação aos vãos de passagens, portas, circulações, corredores e escadas, eles encontram-se divididos de acordo com o seu uso, seja público ou privado, seguindo as dimensões indicadas na tabela abaixo:

Tabela 4: Dimensionamento de acesso

Tipos de vão ou passagem	Largura mínima (m)
Entrada de prédios comerciais, industriais e locais de reunião	1,50
Porta de salas e ambientes de uso público	0,80
Porta de banheiro	0,60
Porta para acesso de deficiente físico	0,80
Corredor de uso privado	0,80
Corredor de uso público	1,20

Tipos de rampas	Inclinação máxima
Rampas de uso privado para paredes	10%
Rampas de uso público e/ou destinadas a deficientes físicos	6%

(Continuação)

Tipo de vão	Largura mínima (m)	Piso mínimo (m)	Piso máximo (m)	Altura mínima do degrau (m)	Altura máxima do degrau (m)
Escada de uso privado	0,80	0,28	0,32	0,15	0,18
Escada de uso público	1,20	0,28	0,32	0,15	0,18

Fonte: Código de Obras de São Miguel do Gostoso, 1998.

Referente às instalações hidrossanitárias e elétricas, deve-se obedecer às exigências dos órgãos ou empresas responsáveis pela prestação de serviço. É possível considerar que todas as edificações devem conter essas instalações, e que, construídas em locais que apresente coletor público de esgoto, devem ter seus sistemas ligados à rede pública; caso inexista, deve-se adotar o sistema individual de tratamento composto por uma fossa e um sumidouro, devendo estar a uma distância de 15m de poços públicos.

No que se refere a quantidade de vagas adotadas para o empreendimento, o Código de Obras de São Miguel do Gostoso não contém uma discriminação precisa a respeito desse item. Portanto, será utilizado como base o Código de Obras de Natal, que preconiza conforme o Anexo III espaços categorizados como Hotel em via arterial uma vaga a cada dois apartamentos de até 50m², além da exigência de área destinada para o embarque e desembarque de passageiros (Quadro 05).

Quadro 5: Dimensionamento de vagas conforme natureza do empreendimento

RELAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES COM A VIA DE ACESSO		
EMPREENDIMENTO	VIA ARTERIAL	EXIGÊNCIAS
Hotel, apart hotel ou similares	1 vaga/ 1 apart.> 50m ²	Embarque e desembarque

Fonte: Autora, informações retiradas do Anexo III do Código de Obras de Natal.

Ainda com relação as vagas de estacionamento, é exigido a inclusão de pessoas portadoras de deficiências físicas em locais públicos e/ou privados de

uso coletivo, conforme estabelecido pela NBR específica. E enquanto dimensionamento de vagas o Código de Obras de Natal contém dimensões mínimas das vagas, sendo 2,40 metros de largura e 4,50 metros de comprimentos, permitindo, em suma, a total independência de acesso e manobra, sem obstáculos de qualquer espécie.

3.4.3 Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico no RN

O Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico do RN, indica por meio de suas instruções vigentes no ano de 2018, aspectos que precisam ser ponderados para a construção com base em seu uso. No que no caso do anteprojeto proposto (RIO GRANDE DO NORTE, 2018), utilizou-se a indicação como uso misto, no qual contém edificação de uso residencial, atribuído ao hotel, e outros tipos de ocupações, que engloba a escola.

De acordo com a classificação existente no código, edificação com altura inferior a 6m, e com área construída inferior a 750m², é importante destacar que projetos de arquitetura com múltiplos edifícios cuja distância entre eles seja de 8m são considerados isolados e, por isso, suas áreas não são somadas. Com isso, as exigências da norma são: presença de hidrantes, extintores em edificações classificadas como risco “C” – consiste em edificações com 150m² ou mais de um pavimento –, sinalização e escada convencional (RIO GRANDE DO NORTE, 2018).

3.4.4 Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos – NBR 9050/2020

A NBR 9050, busca atender à acessibilidade dos espaços para serem utilizados para todas as pessoas. Desse modo, dentro das prerrogativas da norma que estão inseridas no projeto, atentou-se para circulações com dimensionamento adequado em todas as rotas de interligação às principais funções do empreendimento, possibilitado a manobra de cadeiras de rodas, fazendo com que o hóspede possa transitar por todo o Hotel.

Com relação aos banheiros acessíveis de uso comum, é exigido em norma, proporcionar pelo menos 5% dos sanitários, para cada sexo e implantados em rotas acessíveis e próximos a circulação (ABNT, 2020). devem

possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto, como também é necessário conter barra de apoio - horizontais para apoio na lateral e no fundo junto à bacia sanitária com comprimento mínimo de 80cm, a 75cm de altura do piso acabado -, bancos, áreas de circulação, e espaço para a transferência do cadeirante (ABNT, 2020).

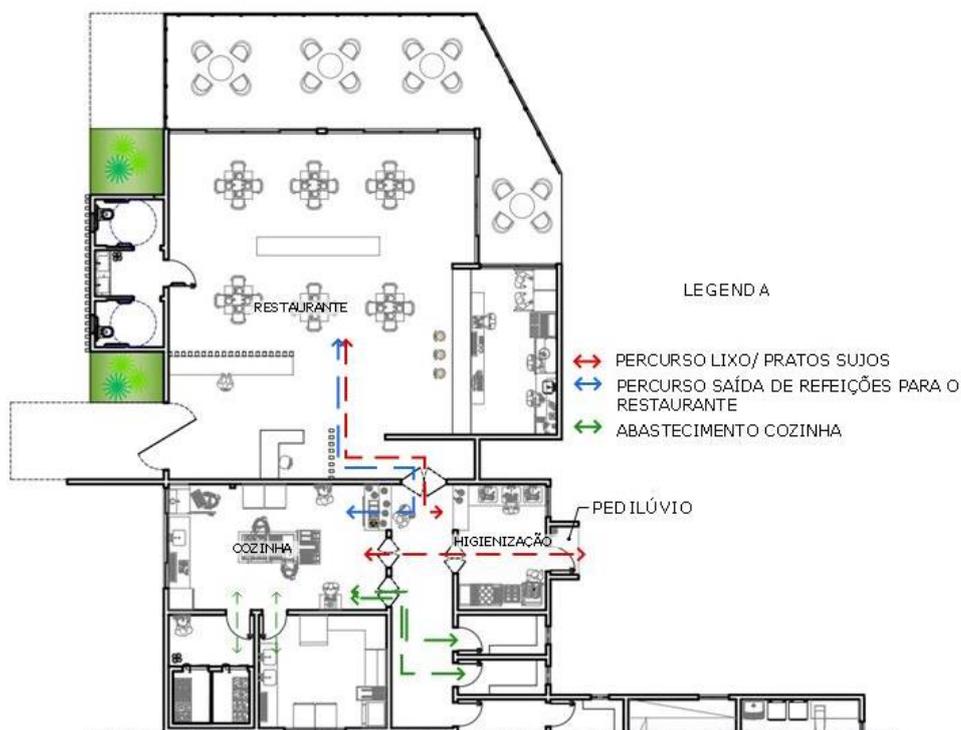
No ponto 10.9 da norma, é destacado particulares pertinentes a hospedagem, sendo exigido pelo menos 10% dos quartos com dormitórios acessíveis, não podendo estar isolados do demais, sendo distribuídos ao longo da edificação e possibilitando a sua rota acessível (ABNT, 2020). No interior dos dormitórios, deve possuir uma faixa livre de obstáculos destinada a circulação dentro do quarto, no mínimo de 90cm, contendo áreas de manobras para acesso a cama, armário e sanitário. O quarto precisa, ainda, conter uma área com dimensionamento livre de 1,50m possibilitando o giro do cadeirante (ABNT, 2020).

Nas áreas comuns, o piso do entorno da piscina não pode ser de material escorregadio. A borda e os degraus de acesso a água necessitam conter acabamento arredondado, e os degraus submersos precisam ter piso de 35cm a 43cm, com espelho de, no máximo 20cm, e corrimão em cada degrau ou contínuo (ABNT, 2020).

3.4.5 ANVISA – Regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação

A Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução - RDC N° 216, aprovada em 15 de setembro de 2004, estabelece procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado.

Faz-se necessário projetar os ambientes evitando o cruzamento em todas as etapas da preparação de alimentos e a contaminação cruzada, pensando nisso no desenvolvimento de fluxos internos do restaurante, foram criados percursos distintos, de modo a evitar o cruzamento de áreas, demonstrado no esquema abaixo.

Figura 45: Esquema de acessos cozinha

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As instalações físicas como piso, parede e teto com revestimentos liso, impermeável e lavável. Devendo ser sempre mantidos íntegros, conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras, vazamentos, infiltrações, bolores, descascamentos, de modo a não transmitir contaminantes aos alimentos.

A iluminação na área de preparação deve proporcionar a visualização de forma que as atividades sejam realizadas sem comprometer a higiene e as características sensoriais dos alimentos. Como também, as luminárias necessitam estar protegidas contra explosão e quedas acidentais.

Já a ventilação deve garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente, livre de fungos, gases, fumaça, pós, partículas em suspensão, condensação de vapores dentre outros que possam comprometer a qualidade higiênico-sanitária do alimento. É importante que o fluxo de ar não incida diretamente sobre os alimentos.

Enquanto que as instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios. As portas externas devem ser dotadas de fechamento

automático, e devem existir lavatórios exclusivos para a higiene das mãos na área de manipulação, em posições estratégicas em relação ao fluxo de preparo dos alimentos e em número suficiente de modo a atender toda a área de preparação.

Por fim, as superfícies dos equipamentos, móveis e utensílios utilizados na preparação, embalagem, armazenamento, transporte, distribuição e exposição à venda dos alimentos devem ser lisas, impermeáveis, laváveis e estar isentas de rugosidades, frestas e outras imperfeições que possam comprometer a higienização dos mesmos e serem fontes de contaminação dos alimentos.

3.4.6 Deliberação Normativa EMBRATUR n.º 429, de 23 de abril de 2002

A deliberação trata dos meios de hospedagem, contendo o conceito de empresa hoteleira e meios de hospedagens. Delibera os requisitos mínimos para o funcionamento de um empreendimento hoteleiro, devendo ser oferecido ao hóspede: alojamento para uso temporário em unidades habitacionais, serviços de portaria/recepção, guarda bagagens e de objetos pessoais em lugares apropriados, manutenção, conservação, arrumação e limpeza das instalações (EMBRATUR, 2002).

Referente ao Regulamento Geral dos Meios de Hospedagens no artigo 4º, é conceituado Unidade Habitacional (UH), como o “espaço, atingível a partir das áreas principais de circulação comuns do estabelecimento destinadas à utilização pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso” (EMBRATUR, 2002). Divide-se em três tipos as unidades, entre elas: a) Quarto - constituída por um quarto de uso exclusivo do hospede com local apropriado de guardar seus objetos; b) Apartamento – contendo um quarto, de uso exclusivo do hóspede, local apropriado para guardar objetos e banheiro privativo; e c) Suíte - contendo as mesmas características do apartamento, mas com elementos especiais, como sala de estar (EMBRATUR, 2002).

3.5 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Esse item consiste na abordagem teórica e prática dos conceitos de conforto ambiental para propor soluções que promovam o conforto do edifício.

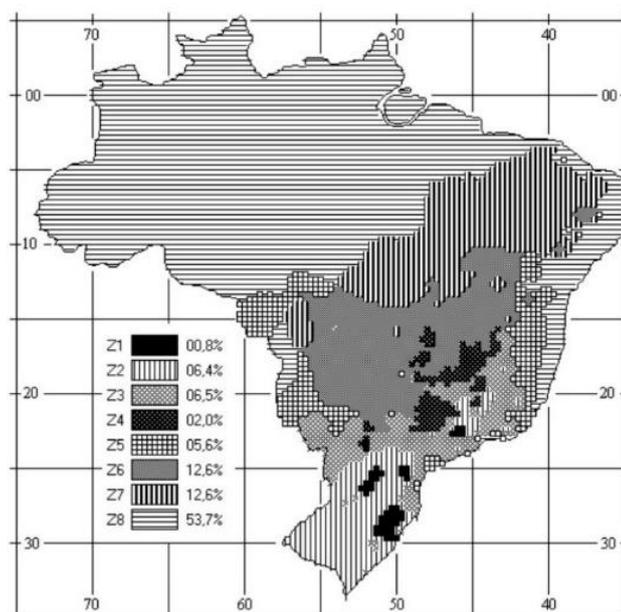
Desse modo, foi realizado análises de condicionantes acerca da ventilação e isolamento do terreno, a fim de garantir o bem estar e conforto do usuário.

A área destinada à implantação do empreendimento se configura como clima quente e úmido, devido ao estado do Rio Grande do Norte se insere na Zona Bioclimática 08 do país (Figura 46), de acordo com a NBR 15.220. Logo, é possível constatar altos índices de irradiação solar, baixa amplitude térmica, com temperaturas que intercalam entre aproximadamente 24°C a 30°C.

A NBR 15.220-3 (ABNT, 2003) contém recomendações e estratégias projetuais para favorecer o conforto das construções, sendo destacadas para a Zona Bioclimática 08, a ventilação cruzada promovendo a renovação do ar, uso de grandes aberturas sombreadas, além de uso de materiais que se adequem a região.

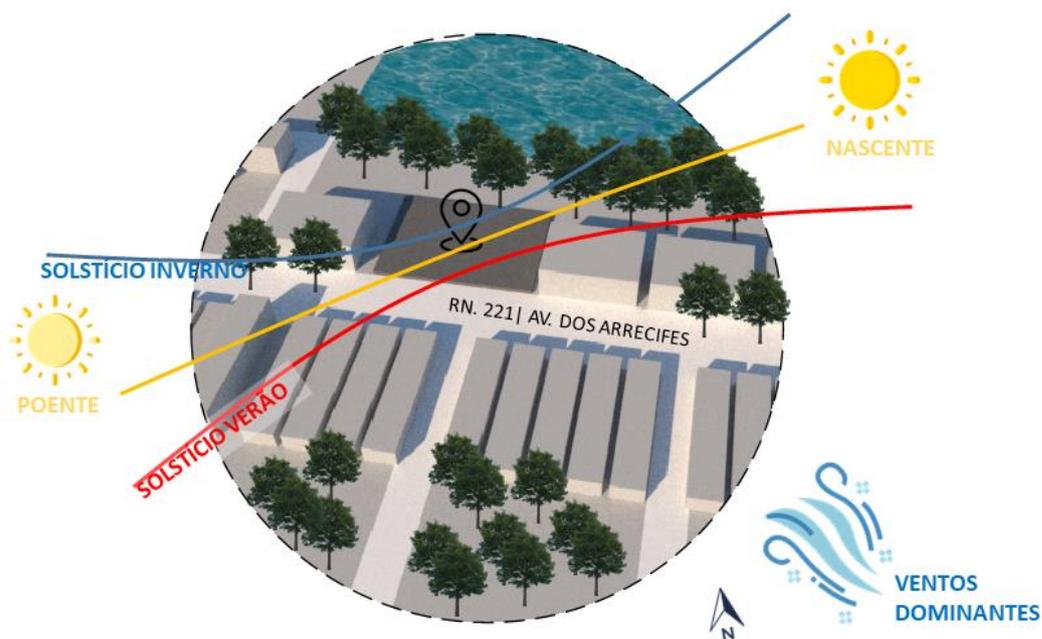
Desse modo, como forma de analisar as condicionantes ambientais presentes na área de estudo, foi realizado um esquema representativo dos ventos predominantes e a trajetória solar (Figura 47).

Figura 46: Zoneamento bioclimático do Brasil



Fonte: NBR 15.220-3 (ABNT 203)

Figura 47: Esquema de condicionantes ambientais do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A seguir, como forma de analisar como se comporta a insolação incidente no terreno, realizou-se um estudo da insolação em ação nas quatro faces do terreno. Com base na carta solar, sendo o solstício de inverno (junho), equinócio (março) e solstício de verão (dezembro), como forma de analisar a trajetória solar, e promover estratégias que auxiliem no conforto térmico.

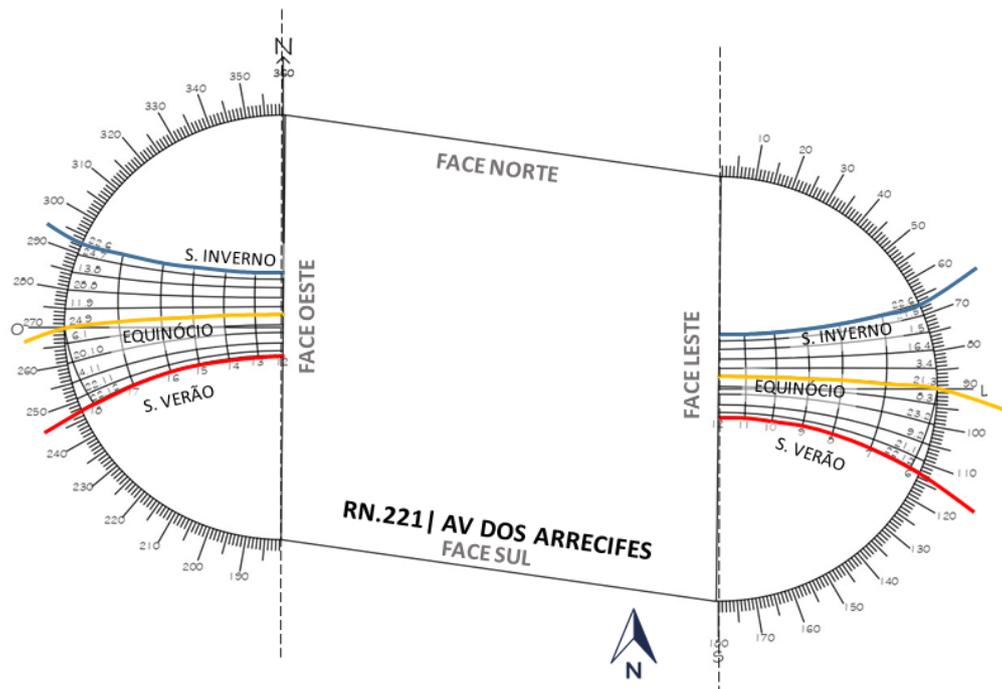
A partir da leitura da máscara de sombras das fachadas leste e oeste (Figura 48) pode-se inferir que essas faces recebem maior incidência solar. Ao analisar a face oeste, é possível ressaltar que ela possui sombreamento agradável até às 11h50m da manhã no solstício de inverno, logo após passa a receber incidência solar direta até às 17h19m. No equinócio sua insolação inicia às 11h55m finalizando às 17h30m, já no solstício de verão a insolação direta tem início às 12h00 indo até às 17h30m.

Dessa forma, será necessário no caso de aberturar nessa face, o uso de proteção solares e paredes com matérias com baixa transmitância térmica, devido à face em questão possuir um longo período de incidência direta no período da tarde.

Na face leste, durante todas as épocas do ano, as fachadas irão se encontrar totalmente sombreadas no período da tarde, porém com incidência solar no período da manhã. Isso significa que, no solstício de inverno a incidência

solar inicia às 05h29m da manhã, indo até às 12h00. No equinócio de verão das 5h29m até às 11h55m, e no solstício de verão às 05h08m até às 11h50m. Conclui-se que, devido a face leste não receber insolação direta no período da tarde, e por receber ventilação natural, sua localização tem potencial para aberturas.

Figura 48: Máscara de sombra - Fachada Leste e Oeste

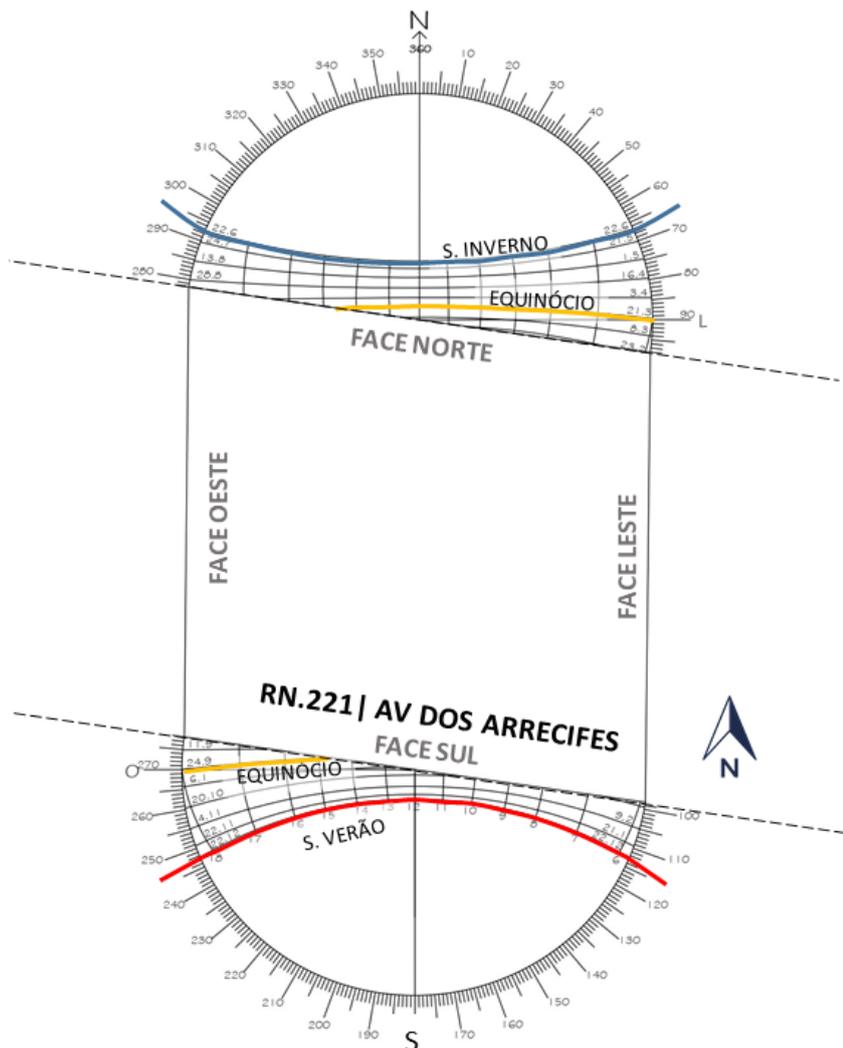


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto o sombreamento das faces norte e sul (Figura 49), verifica-se que a face norte recebe incidência solar direta, no solstício de inverno durante todo o dia – 5h29m às 17h19m. No equinócio, por sua vez, se inicia às 05h29m permanecendo até às 14h30m. No solstício de verão sua face permanece totalmente sombreada em todos os horários do dia.

Na face Sul, no solstício de inverno não recebe incidência solar direta durante todo o dia; já no equinócio é possível perceber a insolação direta a partir das 14h50m até às 17h30m, e no solstício de verão a face recebe insolação durante o dia todo, das 5h08m até às 17h30m. No entanto considerando o sentido da ventilação predominante do município, a face sul do terreno possui potencial para aberturas.

Figura 49: Máscara de sombra - Fachada Norte e Sul



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

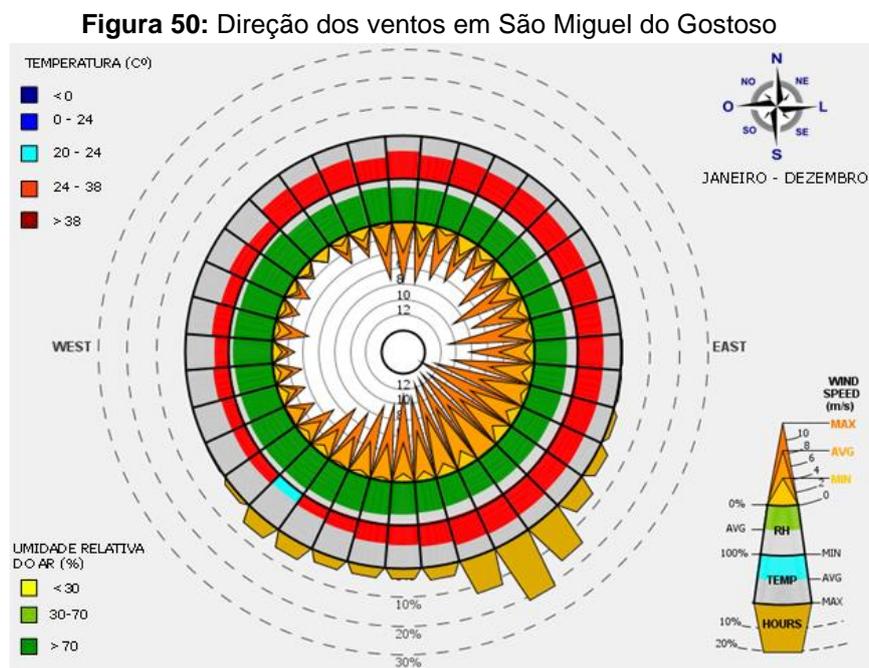
Em síntese, de acordo com a análise das figuras 47 e 48, é possível concluir os seguintes resultados (Quadro 06), os quais foram obtidos por meio do estudo da carta solar.

Quadro 6: Estudo da Carta Solar

INSOLAÇÃO NAS FACHADAS				
FACHADAS	NORTE	SUL	LESTE	OESTE
Solstício de inverno	5h29m – 17h19m	–	5h29m – 12h00	11h50 – 17h19m
Equinócio	05:29 – 14h30m	14h50m – 17h30	5h29m – 11h55m	11h55m – 17h30m
Solstício de verão	–	05h08m – 17h30m	5h08m – 11h50m	12h00 – 17h30m

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com relação ao estudo de ventilação do terreno foi utilizada a ferramenta *Climate Consultant*, a plataforma indica a média anual dos ventos predominantes, a direção de suas maiores e menores velocidades, a umidade relativa do ar e a temperatura da região. Desse modo, os resultados demonstram visualizar os ventos predominantes provindos do sudeste com maior velocidade, com umidade relativa maior que 70%, pela região está situada no litoral e contendo sua temperatura entre 20 °C a 38 °C no decorrer do ano, conforto ilustrado na Figura 50.



Fonte: Climate Consultant, 2020.

Nota: Adaptado pela autora.

Dessa forma no que se refere a ventilação, é preferível propor aberturas voltadas ao sentido Sudeste para que os ambientes sejam favorecidos com o conforto térmico por meio da ventilação cruzada, mantendo a qualidade interna do ar, além de promover um desempenho projetual, enquanto diminuição de gastos energéticos, como o uso do ar condicionado.

3.6 ASPECTOS FUNCIONAIS

São os condicionantes que definem o projeto arquitetônico a partir da caracterização do público-alvo, indicação das principais atividades

desenvolvidas no equipamento e as condições existentes no entorno. Esse item leva em consideração estudos de referências diretos e indiretos, a bibliografia de Nelson Andrade, Paulo Lucio de Brito e Wilson Edson Jorge (2017), Doris C. C. K. Kowaltowki (2017), análise da infraestrutura do espaço, como abastecimento de água, energia, e demais elementos que são requisitos para a construção.

3.6.1 Programa de Necessidades

Para desenvolver o programa de necessidades, foi estabelecido o perfil do usuário e o nível de adensamento do terreno. O público-alvo foi estabelecido principalmente por jovens e casais. Enquanto que o adensamento foi determinado pelas unidades habitacionais, levado em consideração os estudos de referências, o local no qual o terreno se insere, e a análise de viabilidade econômico-financeira.

São Miguel do Gostoso possui pouca área territorial e, por consequência, devido as unidades habitacionais da proposta serem chalés, que buscam conectar o usuário com a natureza, não podem haver muitos quartos. Porém, para que haja retorno financeiro, é necessário um número mínimo de acomodações. Logo, foi estabelecido então 30 unidades, número máximo determinado para categoria de pousada.

A partir disso, as acomodações dividem em três tipologias: a) apartamento, de um menor custo, atendendo a grupos de duas a três pessoas; b) suíte com piscina privativa; c) suítes, contendo dois quartos e piscina privativa, podendo ser utilizada para famílias que queriam ficar mais isoladas. No total, têm-se quinze apartamentos, dez suítes casal e cinco suítes famílias. Em cada tipologia apresentada, uma unidade será adaptada para atender pessoas com necessidades especiais, conforme estabelecido pela NBR 9050/2020.

O Quadro 07 abrange todos os ambientes que compõem a proposta arquitetônica, distribuindo os espaços entre setores: Implantação, funcionários, serviço, restaurante, tipologia quartos, área de lazer e escola. Essa organização de zonas contribui para o desenvolvimento do pré-dimensionamento das áreas do empreendimento, e na construção do fluxograma da concepção projetual.

Quadro 7: Programa de necessidades para o Hotel Escola

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
IMPLANTAÇÃO	FUNCIONÁRIOS	SERVIÇO
<ul style="list-style-type: none"> - Estacionamento - Guarita - BWC Guarita - Docas - Casa do lixo - Casa de Maquinas - Casa de Gás - Castelo D'Água - Gerador 	<ul style="list-style-type: none"> - Vestiário Feminino - Vestiário Feminino PcD - Vestiário Masculino - Vestiário Masculino PcD - Copa - Refeitório - Sala de descanso 	<ul style="list-style-type: none"> - Lavanderia - Rouparia - Governança - CPD - Depósito SETOR ADMINISTRATIVO - Recepção - Espera - Maleiro - Administração - Hall BWC - BWC
RESTAURANTE	TIPOLOGIA QUARTOS	ÁREA DE LAZER
<ul style="list-style-type: none"> - Espera - Buffet - Caixa - Bar/Café - Salão de mesas - Deck com mesas COZINHA: - Hall sujo - Deposito de louças - Área de higienização - Hall limpo - Cocção - Padaria/ Confeitaria - Despensa Bebidas - Despensa alimentos - Câmera Fria Peixe - Câmera Fria Carne - Câmera Refrigerada Hortaliças - Área de triagem - Deposito lixo 	<p>TIPOLOGIA 01</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Quarto - 1 Banheiro - Varanda <p>TIPOLOGIA 02</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Quarto - 1 Banheiro - Piscina Privativa <p>TIPOLOGIA 03</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Quarto - 1 Banheiro - Piscina Privativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Piscina - Bar piscina - Terraço - Banheiros - Área Verde
ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> - Central de atendimento - Gerencia - Copa funcionários - Vestiário Masculino + PNE - TI - Lanchonete - Almoxarifado - 1 Laboratório de informática - 1 Cozinha Show 	<ul style="list-style-type: none"> - Financeiro - Recepção - DML - Vestiário Feminino + PNE - Financeiro - Convívio - 1 Sala de aula - Laboratório de alimentos e bebidas - Sala dos Professores

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.6.2 Pré-Dimensionamento

Diante do exposto no programa de necessidades, elaborou-se um quadro de pré-dimensionamento dos ambientes também dividido em setores, que contribuirá para a esquematização do porte da construção.

O quadro contém o índice de permanência – auxiliando no dimensionamento das esquadrias, quantidade de ambientes necessários,

provável área de parede e circulação dos ambientes, sendo calculado sua dimensão de forma individual e, por fim, a área total prevista para cada setor.

Tabela 5: Pré-dimensionamento do equipamento proposto

PRÉ DIMENSIONAMENTO					
IMPLANTAÇÃO					
Ambientes	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m ²)	30% Para paredes e circulação (m ²)	Área de construção (m ²)
Estacionamento	Transitório	1	375,00	1,00	376,00
Guarita	Prolongada	1	5,00	1,5	6,5
BWC guarita	Transitório	1	2,00	0,60	2,60
Docas	Transitório	1	36,00	10,80	46,80
Casa do lixo	Transitório	1	5,00	1,50	6,50
Casa de máquinas	Transitório	1	5,00	1,50	6,50
Casa de gás	Transitório	1	3,00	0,90	3,90
Castelo D'Água	Transitório	1	15,00	4,50	19,50
Gerador	Transitório	1	8,00	2,40	10,40
TOTAL SETOR:					478,70

ESPAÇO FUNCIONÁRIO					
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m ²)	30% Para paredes e circulação (m ²)	Área de construção (m ²)
Vestiário feminino	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Vestiário feminino PcD	Transitório	1	5,60	1,68	7,28
Vestiário masculino	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Vestiário masculino PcD	Transitório	1	5,60	1,68	7,28
Copa	Transitório	1	12,00	3,60	15,60
Refeitório	Prolongada	1	30,00	9,00	39,00
Sala de descanso	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
TOTAL SETOR:					147,16

SERVIÇO					
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m ²)	30% Para paredes e circulação (m ²)	Área de construção (m ²)
Portaria serviço	Transitório	1	10	3,00	13,00
Lavanderia	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Rouparia	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Governança	Prolongada	1	7,00	2,10	9,10
CPD	Prolongada	1	15,00	4,50	19,50
Depósito	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Setor administrativo					
Recepção	Prolongada	1	10,00	3,00	13,00
Espera	Prolongada	1	30,00	9,00	39,00
Maleiro	Transitório	1	3,00	0,90	3,90
Administração	Prolongada	1	7,00	2,10	9,10
Hall BWCS	Transitório	1	12,00	3,60	15,60
BWC Feminino	Transitório	1	3,00	0,90	3,90
BWC Feminino PcD	Transitório	1	4,00	1,20	5,20
BWC Masculino	Transitório	1	3,00	0,90	3,90
BWC Masculino PcD	Transitório	1	4,00	1,20	5,20
TOTAL SETOR:					205,40

TIPOLOGIA QUARTOS					
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m²)	30% Para paredes e circulação (m²)	Área de construção (m²)
Tipologia 01 - Apartamento (5 unidades)					
Quarto	Prolongada	4	17,10	5,13	22,23
BWC/Closet	Transitório	4	6,40	1,92	8,32
Varanda	Prolongada	4	10,26	3,08	13,34
Quarto PcD	Prolongada	1	17,10	5,13	22,23
BWC/Closet PcD	Transitório	1	6,40	1,92	8,32
Varanda Pcd	Prolongada	1	6,00	1,80	7,80
Tipologia 02 - Apartamento (5 unidades)					
Quarto	Prolongada	4	18,00	5,40	23,40
BWC/Closet	Transitório	4	9,36	2,81	12,17
Varanda	Prolongada	4	9,72	2,92	12,64
Piscina privativa	Prolongada	4	14,40	4,32	18,72
Quarto PcD	Prolongada	1	18,00	5,40	23,40
BWC/Closet PcD	Transitório	1	9,36	2,81	12,17
Varanda Pcd	Prolongada	1	9,72	2,92	12,64
Piscina privativa Pcd	Prolongada	1	14,40	4,32	18,72
Tipologia 03 - Chalé (4 unidades)					
Quarto	Prolongada	3	14,81	4,44	19,25
BWC/Closet	Transitório	3	12,85	3,86	16,71
Varanda	Prolongada	3	13,20	3,96	17,16
Piscina privativa	Prolongada	3	8,28	2,48	10,76
Circulação	Transitório	3	8,85	2,66	11,51
Quarto PcD	Prolongada	1	14,81	4,44	19,25
BWC PcD	Transitório	1	512,85	153,86	666,71
Varanda PcD	Prolongada	1	13,20	3,96	17,16
Piscina privativa PcD	Prolongada	1	8,28	2,48	10,76
Circulação	Transitório	1	8,85	2,66	11,51
TOTAL SETOR:					1016,86

RESTAURANTE					
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m²)	30% Para paredes e circulação (m²)	Área de construção (m²)
Espera	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
Buffet	Transitório	3	25,00	7,50	32,50
Caixa	Transitório	3	6,00	1,80	7,80
Bar/Café	Prolongada	1	14,00	4,20	18,20
Salão de mesas	Prolongada	1	50,00	15,00	65,00
Deck com mesas	Prolongada	1	60,00	18,00	78,00
Cozinha					
Hall sujo	Transitório	1	6,00	1,80	7,80
Área de higienização	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Depósito de louças	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Hall limpo	Transitório	1	15,00	4,50	19,50
Cocção	Transitório	1	40,00	12,00	52,00
Padaria/Confeitaria	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Despensa bebidas	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Despensa alimentos	Transitório	1	30,00	9,00	39,00
Câmara fria peixes	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Câmara fria carne	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Câmara refrigerada hortaliças	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Área de triagem	Transitório	1	20,00	6,00	26,00
Depósito lixo	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
TOTAL SETOR:					501,80

Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m²)	30% Para paredes e circulação (m²)
Piscina	Prolongada	1	200,00	60,00
Bar piscina	Transitório	1	15,00	4,50
Terraço	Prolongada	1	100,00	30,00
BWC feminino	Transitório	1	3,00	0,90
BWC masculino	Transitório	1	3,00	0,90
BWC feminino PcD	Transitório	1	4,00	1,20
BWC masculino PcD	Transitório	1	4,00	1,20
Área verde	Transitório	1	200,00	60,00
TOTAL SETOR:				

ÁREA DE LAZER				
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m²)	30% Para paredes e circulação (m²)
Piscina	Prolongada	1	200,00	60,00
Bar piscina	Transitório	1	15,00	4,50
Terraço	Prolongada	1	100,00	30,00
BWC feminino	Transitório	1	3,00	0,90
BWC masculino	Transitório	1	3,00	0,90
BWC feminino PcD	Transitório	1	4,00	1,20
BWC masculino PcD	Transitório	1	4,00	1,20
Área verde	Transitório	1	200,00	60,00
TOTAL SETOR:				

ESCOLA					
Ambiente	Permanência	Quant.	Área ÚTIL (m²)	30% Para paredes e circulação (m²)	Área de construção (m²)
Recepção	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
Central de atendimento	Prolongada	1	40,00	12,00	52,00
Financeiro	Prolongada	1	15,00	4,50	19,50
Sala dos professores	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
Gerência	Prolongada	1	10,00	3,00	13,00
Copa funcionários	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
Almoxarifado	Transitório	1	15,00	4,50	19,50
Vestiário Feminino	Transitório	1	25,00	7,50	32,50
Vestiário Feminino PcD	Transitório	1	18,50	5,55	24,05
Vestiário Masculino	Transitório	1	25,00	7,50	32,50
Vestiário Masculino PcD	Transitório	1	18,50	5,55	24,05
DML	Transitório	1	10,00	3,00	13,00
Convívio	Prolongada	1	20,00	6,00	26,00
Laboratório de informática	Prolongada	1	21,00	6,30	27,30
Cozinha show	Prolongada	1	50,00	15,00	65,00
Sala de aula	Prolongada	2	21,00	6,30	27,30
Sala de TI	Prolongada	1	14,00	4,20	18,20
Laboratório de bebidas e alimentos	Prolongada	1	40,00	12,00	52,00
TOTAL SETOR:					523,90

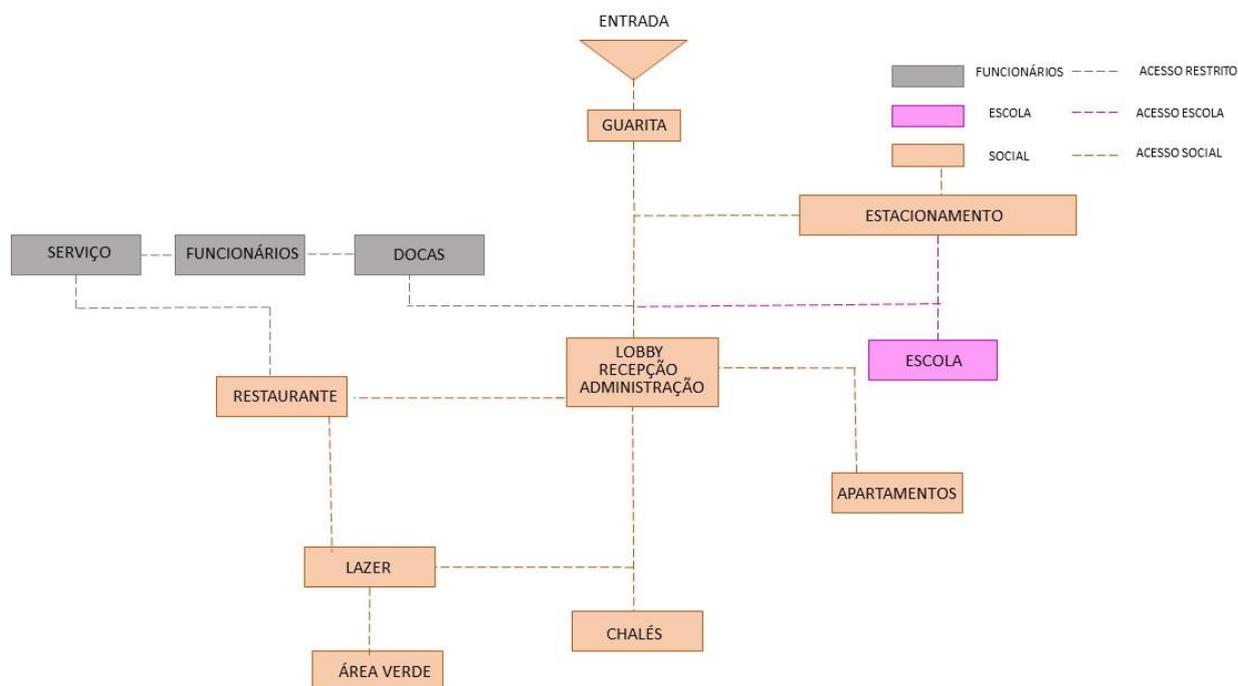
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.6.3 Fluxograma

Após a definição do programa de necessidades e sua divisão em setores, elaborou-se um fluxograma geral (Figura 51), para a edificação proposta, compreendendo o funcionamento dos fluxos e conexões entre os sete setores, auxiliando na organização funcional, a fim de evitar o cruzamento de fluxos entre os hóspedes, funcionários e estudantes. Além disso, foi elaborado um fluxograma detalhando (Figura 52), (Figura 53) e (Figura 54) de cada setor, indicando as ligações e percursos, distinguindo os espaços que necessitam estarem próximos uns dos outros e aqueles que necessitam estarem distantes.

Com isso, tomou-se como base os estudos de referências e bibliográficas a respeito da temática, de modo a conceber o escopo das ligações.

Figura 51: Fluxograma geral



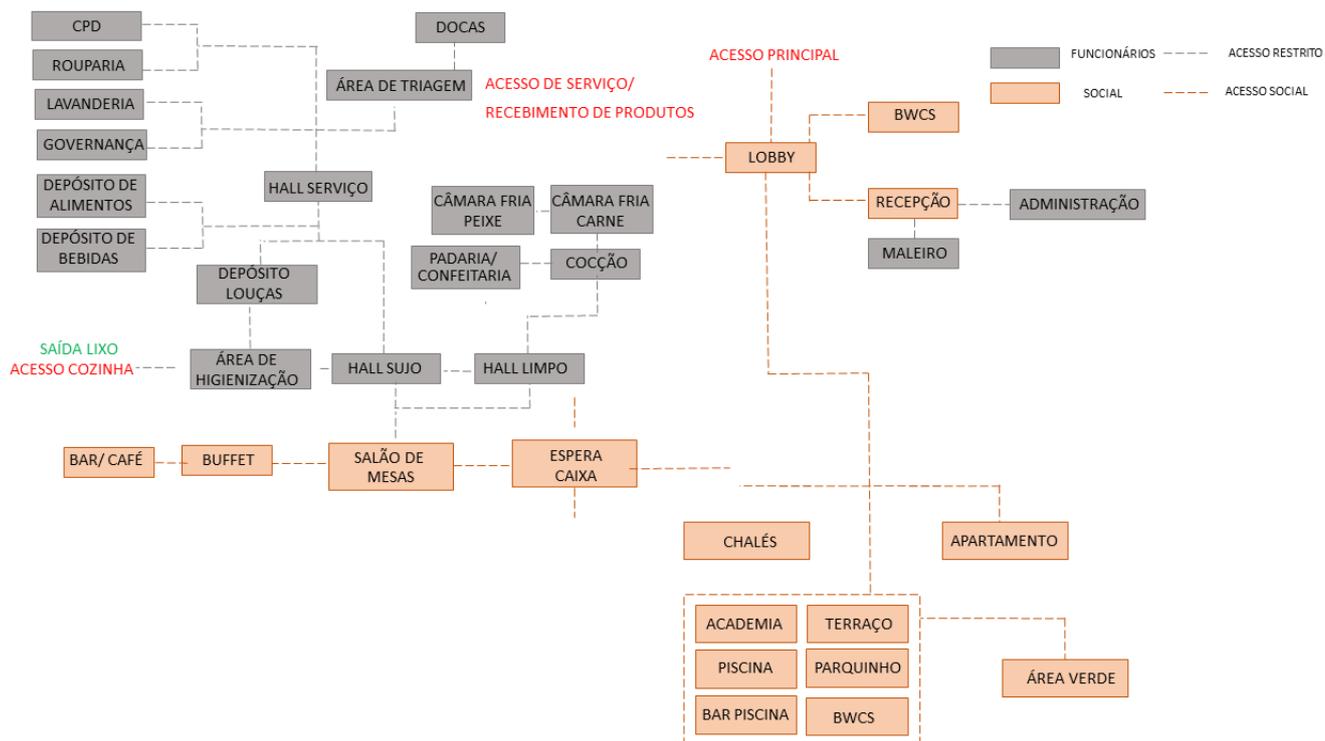
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 52: Fluxograma detalhado serviço



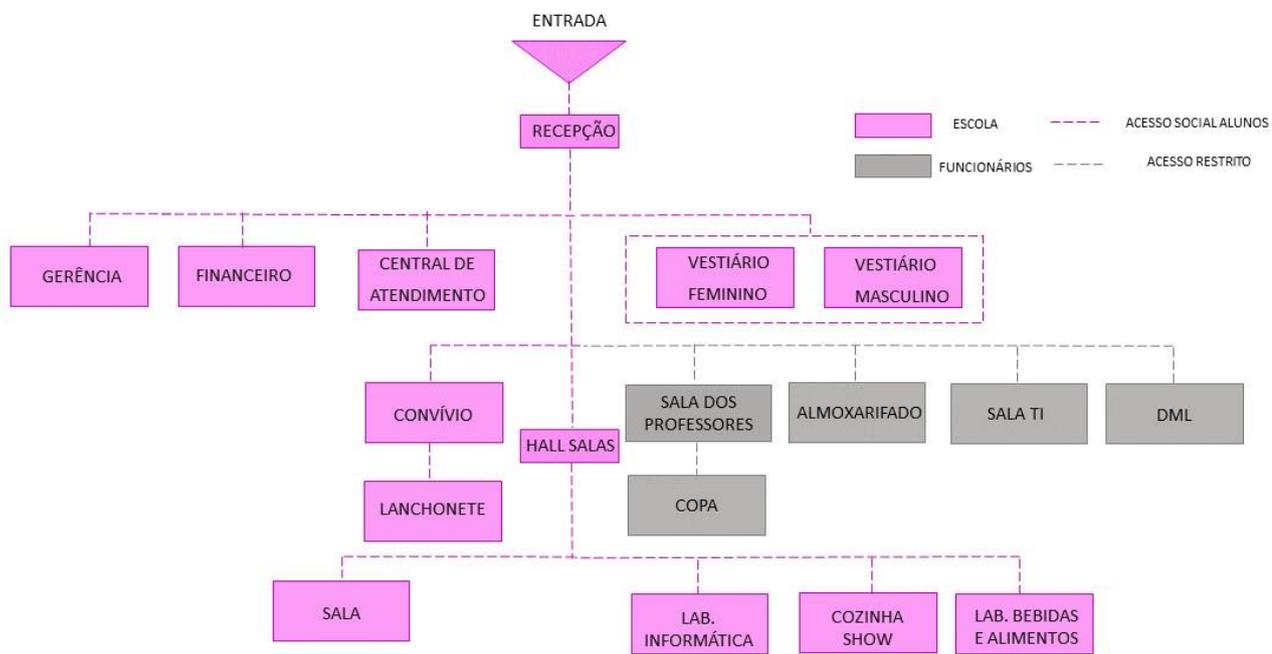
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 53: Fluxograma detalhado hotel



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 54: Fluxograma detalhado escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Para o desenvolvimento da proposta arquitetônica do Hotel Escola, será utilizado a metodologia disco, por Aryane Spadatto, Luisa Vecchia e Tiago Wergenes (2004) e adaptado por Marina Amaral e Janaina Oliveira (2017), ele está dividido em duas etapas de programação no qual a sua primeira fase consiste no desenvolvimento dos capítulos anteriores. Já a segunda fase refere-se à projeção por meio de estudos preliminares, estabelecendo o conceito e o partido arquitetônico que nortearam as decisões projetuais e impactaram no traçado dos aspectos espaciais e formais. Em seguida, o capítulo contará com os estudos preliminares no tocante as evoluções projetuais, permeando o zoneamento e concepção volumétrica.

4.1 CONCEITO

Com base na discussão presente no referencial teórico a respeito dos espaços de acolhimento no âmbito hoteleiro, e relacionando ao contexto de como ocorreu o desenvolvimento do turismo litorâneo, - uma busca por espaços afastados, que promovam a conexão com a natureza se desligando da vida urbana. Dessa maneira, a necessidade de acolhimento dos hóspedes – e dos estudantes – foi elencado como princípio fundamental dessa pesquisa.

Com isso, o conceito norteador elegido para o projeto tem como principal função “hospedar o de fora e incluir o de dentro”, contendo duas formas de acolhimento, o acolhimento inerente a atividade hoteleira, e o voltado para a parte institucional, buscando o crescimento profissional da população de São Miguel do Gostoso.

Desse modo, a arquitetura presente no empreendimento não busca apenas desenvolver condicionantes físicas e ambientais, as quais promovem conforto ao espaço. Mas buscando uma arquitetura de convívio na qual pode ser vivenciada pelos hóspedes e estudantes, permitindo a conexão dos espaços com a natureza, de modo a promover sensações e sentidos aos usuários.

4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

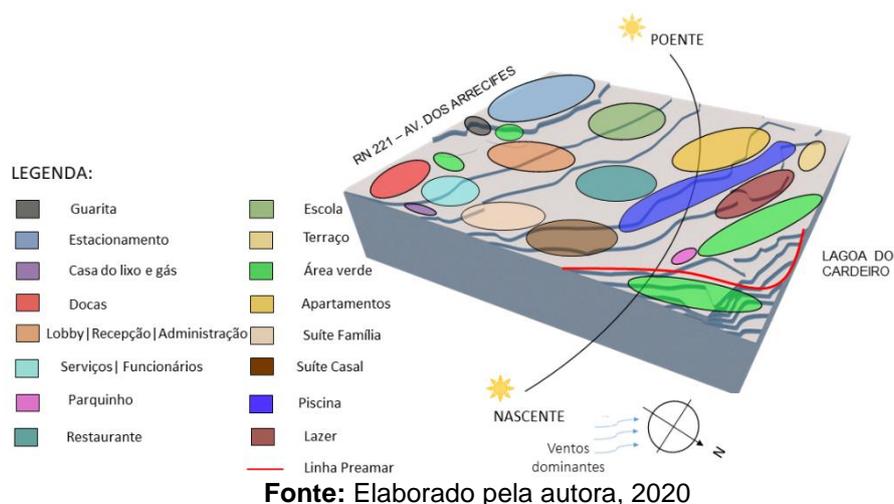
O Partido arquitetônico desenvolvido para a proposta de Hotel Escola buscou conceber um anteprojeto arquitetônico com soluções formais, espaciais, urbanísticos sociais e ambientais coerentes com as soluções encontradas no terreno. Logo, foi identificado a orientação solar das edificações e dos ventos dominantes de modo a proporcionar conforto térmico para os usuários. Igualmente foi ressaltando os atributos físicos, como uso da vegetação abraçando as construções, e a locação das edificações que proporcionassem o visual para a lagoa do Cardeiro, já que o terreno permite sua visualização. Como também buscou atender as condicionantes legais do espaço, como forma de desenvolver um projeto com caráter exequível.

Dessa forma, a proposta de Hotel Escola consiste na concepção de seis edifícios distintos com traçados retilíneos de modo a situar os diferentes usos necessários que tangem o projeto, distribuídos ao longo do terreno integrando por meio de passeios descobertos. Priorizou-se amplas áreas livres e vegetadas, preservando os coqueiros presentes no terreno, por ser um atributo físico rico de São Miguel Do Gostoso, como forma de proporcionando um espaço acolhedor, condizente com o conceito adotado.

4.3 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Ao tomar como ponto inicial o programa de necessidades e o fluxograma indicando as conexões entre os setores para o desenvolvimento da implantação, o estudo proposto teve início com a elaboração do zoneamento funcional (figura 55), levando em consideração as condicionantes físicas, ambientais e legais supracitadas, como também o conceito e partido arquitetônico no seu desenvolvimento.

A princípio foram indicados os limites do terreno, demarcação da linha preamar e recuos do lote, por se tratar apenas de um esboço inicial as edificações ainda não haviam sido dimensionadas, o que depois precisou realizar algumas alterações no zoneamento, como forma de compatibilizar o anteprojeto. Desse modo, a suíte família e parquinho foram retirados, como também a piscina envolvendo a região de apartamentos sofreu alterações.

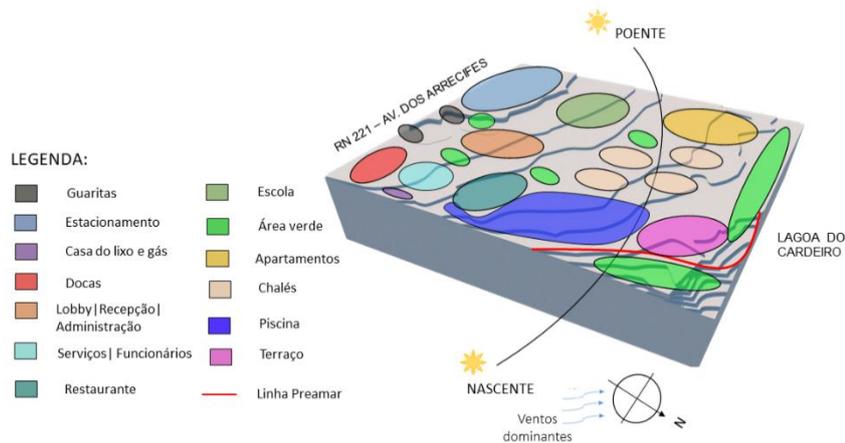
Figura 55: Zoneamento inicial

A partir disso evolui-se a proposta, adequando as ideias iniciais para atender de forma compatibilizada o programa de necessidades e as condicionantes necessárias, como é demonstrado no tópico a baixo.

4.3.1 Zoneamento

O Hotel-Escola contém o acesso principal na porção Sul do terreno, logo, optou-se por implantar o estacionamento nessa região, atendendo a hóspedes, estudantes e funcionários, enquanto que os carros de abastecimento serão encaminhados para as docas. O estacionamento dá acesso ao bloco escola, recepção e serviço, os quais terão suas aberturas predominantes voltadas para a fachada leste. Após a recepção encontra-se o restaurante, possibilitando o controle de clientes que não sejam hóspedes.

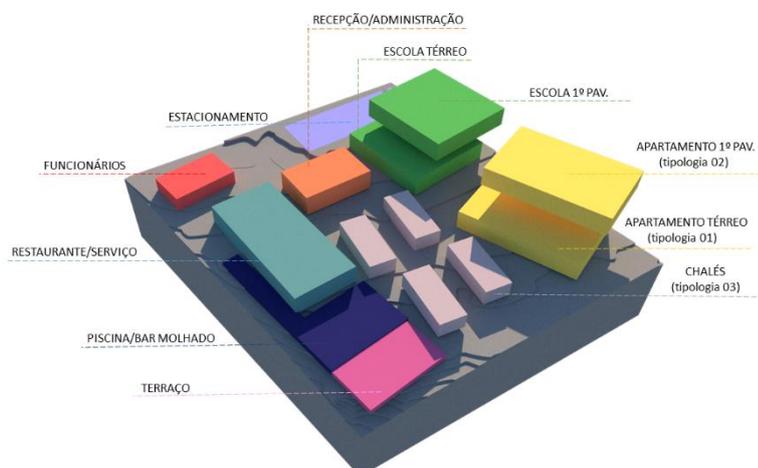
Os chalés foram divididos em blocos, onde os chalés, denominado “apartamentos”, estão dispostos próximos a área da piscina, enquanto que os chalés “família” e “casal”, por terem piscinas privadas tem suas aberturas principais voltadas para a fachada leste, aproveitando os ventos predominantes, área mais privada e completando o visual da Lagoa do Cardeiro.

Figura 56: Zoneamento final

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.2 Plano de massas

O plano de massa trata-se do estudo volumétrico funcional do equipamento, de forma preliminar enquanto a sua ocupação. Define-se a estrutura básica dos espaços, baseando nos estudos efetuados anteriormente. Logo, as cores representadas no esquema a baixo mostram o rebatimento dos usos na volumetria implantada ao terreno, contendo a distribuição de setores. A distribuição dos espaços ocorre por meio do seu uso, no que se refere ao uso destinado aos hóspedes, estudantes e funcionários, para formular a proporção entre os espaços, e conter áreas de convivência que promovam o acolhimento dos usuários.

Figura 57: Plano de massas

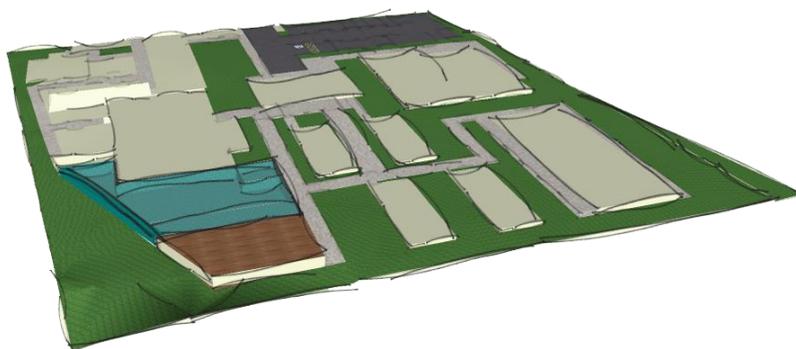
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4 SOLUÇÃO FORMAL

No que diz respeito a solução formal explorada para o empreendimento, a princípio foi elaborado um esquema volumétrico do terreno com a topografia, de modo a contribuir para análise da locação das edificações, e no desenvolvimento dos acessos.

Nesse sentido, é possível compreender na figura a seguir a topografia desenvolvida no terreno com a presença de platôs para nivelar os edifícios atuando como conectores, além de rampas em algumas regiões para interligar diferenças de níveis, tornando os acessos comuns acessíveis a todos.

Figura 58: Esquema topográfico



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Outro ponto de destaque para a evolução formal do anteprojeto arquitetônico foi a atribuição do potencial paisagístico da Lagoa do Carneiro, além dos demais pontos supracitados no decorrer do trabalho.

Com isso, os primeiros estudos volumétricos retratados já apresentavam o que seria a forma final do Hotel Escola (Figura 59): edificações predominantemente horizontais, contendo apenas escola e torre de chalés com dois pavimentos, buscando a integração com a natureza e a permeabilidade visual dos espaços.

O bloco da recepção composto de apenas um pavimento, contém permeabilidade visual através do vidro e da porta pivotante sempre aberta, desempenhando o papel de moldura para o “ir e vim” dos usuários, sempre os convidando a entrar no espaço. O espaço também contém rasgo na cobertura centralizado como forma de trazer a vegetação para dentro da edificação,

contribuído com a iluminação, ventilação e bem-estar dos visitantes, de modo a proporcionar um espaço mais acolhedor.

Figura 59: Composição de imagens da evolução da volumétrica



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A escola semelhante a recepção também contém a presença do rasgo na cobertura trazendo a vegetação para dentro da edificação, contribuindo para a iluminação e ventilação do espaço. Em sua fachada leste, há uma abertura com a presença de pérgulas vegetadas, possibilitando a entrada de ventilação e iluminação. De igual maneira as pérgulas percorrem toda a edificação, pois, no pavimento térreo, estão presentes juntos aos chamados quebra-sóis, cuja função além de estética, funcionam para sombrear as áreas de esquadrias. Já no segundo pavimento, as pérgulas desempenham a função estética de cheios e vazios para a edificação além de sombrearem também as esquadrias.

A torre de chalés com dois pavimentos possuem jogo de volumes entre o térreo e o primeiro pavimento, onde a piscina no primeiro pavimento encontra-se sacando do restante da construção, além da mesclarem de coberturas com pérgulas e platibandas proporcionando um dinamismo na fachada. As pérgulas também desempenham a função de privacidade entre as varandas do térreo, sem limitar os visuais.

Já os chalés individuais, os quais estão orientados com sua fachada principal para norte, foram locados a frente da torre de chalés para possibilitar a ventilação vinda de leste, e com isso a presença de pérgulas em sua fachada leste que além de proporcionar esteticamente a presença de cheios e vazios também filtram a ventilação e iluminação para dentro do ambiente.

O restaurante e área de lazer, sendo piscina e deck contemplativo estão orientados para fachada norte possibilitando o visual da Lagoa do Carneiro, além de seguir a mesma padronagem das demais edificações com a presença de vidro e pérgulas vegetadas.

Nessa ótica, é possível perceber que foi enaltecido a integração das edificações com a vegetação, como também foram conservados os coqueiros existentes no terreno e acrescentando algumas vegetações ao logo das construções de modo a promover o contato pessoa e natureza.

Figura 60: Implantação esquemática



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3 MEMORIAL DESCRITIVO

A seguir, objetivando elucidar o projeto, o memorial descritivo esclarecerá todas as escolhas – estruturais e construtivas – que fundamentaram na supracitada proposta arquitetônica.

4.3.1 Inserção Urbanística

A proposta arquitetônica de Anteprojeto de Hotel Escola atentou-se ao cumprimento das devidas legislações e recomendações, como foi o caso da limitação de gabarito do local e das demais prescrições urbanísticas, como pode ser constatado na tabela abaixo.

Tabela 6: Índices das Prescrições Urbanísticas do projeto.

QUADRO GERAL DE ÁREAS			
ÁREAS			
1.0 - LOTE: 5.120,87m ²			
2.0 - ÁREAS CONSTRUÍDAS		ÁREA CONSTRUÍDA	
2.1 - PAVIMENTO TÉRREO:		1.557,29m ²	
2.2 - 1º PAVIMENTO:		731,29m ²	
2.3-ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:		2.288,58m²	
PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS			
USO	ZONA	CARÁTER	
HOTEL	ÁREA DE INTERESSE TURÍSTICO I	DEFINITIVO	
MUNICÍPIO: SÃO MIGUEL DO GOSTOSO			
ÍNDICES URBANÍSTICOS		PD/SMG	PROJETO
OCUPAÇÃO MÁXIMA	TÉRREO	60% - 3.072,52m ²	32% - 1.645,27m ²
APROVEITAMENTO	MÁXIMO	2.0 - 10.241,74,00m ²	0.44 - 2.288,58m ²
PERMEABILIDADE	MÍNIMO	40% - 2.048,34m ²	43,11% - 2.207,97m ²
RECUOS LAT. E FUNDOS	ATÉ O 1º PAV.	1,50m E 3,00m	1,50m e 3,00m
RECUO FRONTAL	ATÉ O 1º PAV.	5,00m	5,00m
ÍNDICES DE CONFORTO			
VENTILAÇÃO	PRINCIPAL	1/6	1/6
E ILUMINAÇÃO	SECUNDÁRIA	1/8	1/8
ESTACIONAMENTO - VEÍCULOS LEVES: 25 VAGAS			
QUANTIDADE / QUANT. UH'S		QUANTIDADE VAGAS	
		CÓDIGO DE OBRAS	PROJETO
01	14	17	25
SENDO 01 PARA IDOSO E 02 PARA PNE			
RESERVATÓRIOS (RESERVA TOTAL - CASTELO D'ÁGUA): 33.540L			

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.2 Acessos

Os acessos ao lote são feitos pela Av. dos Arrecifes, sendo dois acessos, o primeiro destinado para transportes de serviço, e o segundo para veículos de estudantes e hóspedes, juntamente com o acesso para pedestres.

4.3.3 Estacionamento

A entrada para estacionamento estabeleceu-se por meio do acesso principal destinado veículos, conforme supracitado, e baseando nos dados do Código de Obras do município de Natal, em virtude do Código de Obras de São Miguel do Gostoso não conter dados a respeito da quantidade necessária de vagas. Dessa forma, faz-se necessário a implementação de um estacionamento com 17 vagas, sendo uma para idoso e duas para portadores de necessidades, porém foram implementadas 25 vagas no total, contendo também área de embarque e desembarque.

4.3.4 Dimensionamento do Reservatório de D'água

A solução arquitetônica proposta não contém mais de dois pavimentos, logo não sendo necessário a instalação de Reservatórios de Água Inferior, contudo para o Reservatório superior é necessário que o nível da água esteja acima dos pontos de consumo.

Em relação ao dimensionamento do reservatório de água para as edificações, considerou-se os valores de referência segundo conceituação de CREDER (1995), como também a NBR5626/20. Logo, conforme valores fornecidos na tabela considerando um total de 20 funcionários por turno e 50 clientes dia, totalizado hospedes, estudantes e clientes do restaurante, sendo 150l/dia destinado para funcionários e 200l/dia destinado para clientes, obtém-se um total de 13.000l/ dia.

Além disso, pelo terreno contém grandes áreas verdes considerou-se aproximadamente metade de sua área total de jardim para o cálculo de reservatório, o qual é necessário considerar 1,5l/m², resultando no consumo aproximado de 975l/dia.

Dessa forma, o consumo diário de 13.975l, sendo então duas vezes esse valor mais 20% destinado para reserva de incêndio, contendo um valor final de 33.540l.

4.3.5 Acessibilidade

Os preceitos da acessibilidade foram seguidos durante o desenvolvimento do projeto, garantindo a inclusão dos usuários com o espaço proposto. Nessa perspectiva, as diferenciações de piso na implantação se utilizaram apenas para destacar os trajetos e usos no lote, mas sem diferenciação de nível entre os mesmos, proporcionando a acessibilidade no terreno.

Enquanto que os desníveis existentes em função da topografia foram solucionados com a implementação de rampas e escadas, atendendo às especificidades das normas, tanto da inclinação, segmentação com patamares e ao raio de curvatura, proporcionando um percurso confortável e acessível no decorrer do terreno. Ademais, instalou-se elevadores para acesso ao primeiro pavimento da torre de chalés e escola. De igual modo as duas tipologias de quartos presentes no Hotel contam com uma unidade acessível.

4.3.6 Infraestrutura

Em relação ao sistema estrutural da construção, é importante ressaltar que não foi desenvolvido o projeto estrutural dos edifícios em questão, pelo nível de desenvolvimento se tratar de um anteprojeto. Apenas foi desenvolvido o pré-dimensionamento de locação de pilares e vigas, com o objetivo de compatibilização no momento da execução.

O sistema construtivo de modo geral das edificações é em concreto armado protendido, sistema escolhido por suportar cargas elevadas e vencer com facilidade os vãos existentes, além de ser amplamente utilizada na região, facilitando no acesso a mão de obra.

Enquanto fundação, serão projetadas e executadas em conformidade com as Normas Técnicas da ABNT, embasadas no referido terreno e nas cargas levantadas no projeto de estrutura. Não contento o tipo de fundação definido pois é necessário realizar uma sondagem no terreno para posterior escolha técnica indicada.

Em relação aos vãos médios a serem vencidos entre s pilares dos blocos, eles estão intercalados entre 4m a 6m de comprimento. Possuem paredes

concebidas em alvenaria simples de tijolos de oito furos 20x20x10cm sem função estrutural, apenas de vedação.

Com o objetivo de evitar um desempenho inadequado e garantir uma maior segurança, a NBR 6118/14 estabelece que a seção transversal dos pilares, qualquer que seja a sua forma, não deve apresentar dimensão menor que 19 cm. Porém, admite-se a utilização de dimensões entre 19 cm e 12 cm, desde que no dimensionamento dos pilares se multipliquem as ações por um coeficiente relacionado ao tamanho do menor lado do pilar. Em qualquer caso, não se permite pilar com seção transversal de área inferior a 360 cm².

Dessa forma, sabendo que o sistema estrutural adotado vence com facilidade os vãos indicados, suportando sem maiores esforços as cargas resultantes, optou-se em trabalhar com pilares de concreto com armadura de ferro de 15x30cm.

As vigas também serão em concreto armado e as lajes serão lajes unidirecional treliçada com lajotas de EPS (Poliestireno Expandido – Isopor) aplicadas no sentido do menor vão a ser vencido. A escolha é em razão dessa ser uma estrutura leve, que contribui para a eficiência no conforto térmico da edificação devido ao uso do isopor que é um material de baixa condutividade térmica. Para efeito de desenho as lajes estão representadas com 15 cm de altura, mas sabe-se esse valor provavelmente está majorado.

Com relação ao sistema estrutural utilizado para as pérgulas, sugere-se uso de madeira tipo cumaru também utilizado nos pilares da varanda.

4.3.7 Paisagismo

O paisagismo de todo o projeto será especificado por um profissional da área, levando em consideração os coqueiros já existentes no terreno. Será previsto também elementos arbóreos de médio e grande porte, propondo um paisagismo exuberante. Leva-se em consideração também vegetação arbustiva e rasteira, proporcionando um microclima ameno no espaço

4.3.8 Cobertura

Acerca das coberturas dos blocos que compõem o empreendimento, a escola, recepção, restaurante/serviço e setor de funcionários possuem cobertura com platibanda e telhas térmicas onduladas em fibrocimento Brasilit.

Enquanto que os demais prédios, torre chalés, chalés individuais, castelo d'água e guarita, terão suas lajes impermeabilizadas se utilizado de uma dupla camada de manta asfáltica de alta performance, além de asfalto aplicado sobre a camada de cimento protegida com pintura epóxi.

4.4.9 Piso

A concepção das trajetórias da implantação utilizou-se das placas cimentícias drenantes de 45x45x3cm da Octo Brasil nas áreas destinadas ao acesso de veículos. Enquanto que todo o restante do percurso do Hotel contém piso de pedra *Flagstone*, tendo a mesma pedra presente também no piso da recepção, de modo a proporcionar uma continuidade no espaço, tornando o ambiente mais convidativo para os visitantes.

Também será utilizado a pedra *Flagstone* no bloco da escola no pátio central do térreo, enquanto que as demais áreas contaram com o porcelanato Superquadra Concreto 120x120cm Portobello; nas áreas molhadas, será utilizado o porcelanato Perlino Bianco 90x90cm EXT RET. A cozinha do restaurante, bloco serviço e funcionários também será utilizado o porcelanato Bianco. Enquanto que a torre de chalés, chalés individuais e área interna do restaurante será utilizado o porcelanato Superquadra Concreto 120x120cm Portobello. Por fim, o espaço compelativo e área externa do restaurante será utilizado o deck de madeira cumaru antiderrapante.

Quadro 8: Especificação de pisos

	PLACA CIMENTÍCIA DRENANTE - ACTO BRASIL
	PEDRA FLAGSTONE
	SUPERQUADRA CONCRETO 120X120cm - PORTOBELLO
	PERLINO BIANCO 90X90cm - PORTOBELLO

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4.10 Parede

As paredes externas do bloco escola terão aplicação da pedra Hitam da Palimanan 20x40cm na cor preta, exceto na fachada sul, sendo acima das esquadrias de acesso pintada na cor “Barco a Remo” da Coral, e na mesma fachada terá a presença de um jardim vertical, responsável por gerar um microclima impedindo que raios solares incidam diretamente sobre o edifício. Já as paredes internas da escola serão pintadas na cor Cinza Alpino da Coral e ambientes de área molhado serão revestidas em porcelanato Perlino Bianco 90X90cm Portobello.

A recepção e os chalés tanto torre como o individual terão suas fachadas revestidas na pedra Hitam da Palimanan 20x40cm na cor preta e o interior pintado na cor “Barco a Remo” da Coral e aplicação de folhado carvalho. Os banheiros dos blocos serão revestidas em porcelanato Perlino Bianco 90X90cm Portobello.

O restaurante segue a mesma padronagem de revestimento para áreas molhadas e paredes externas, enquanto que as paredes internas serão pintadas na cor Cinza Alpino da Coral e revestida com folheado carvalho.

Quadro 9: Especificações de paredes

	HITAM 20X40cm - PALIMANAN
	BARCO A REMO - CORAL
	CINZA FÓSSIL - CORAL
	PERLINO BIANCO 90X90cm - PORTOBELLO
	FOLHEADO CARVALHO

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4.11 Teto

No bloco da escola, sendo as áreas de sala de aula, laboratórios e sozinha show, além da área interna do restaurante, contaram com o tratamento acústico – a nível de anteprojeto – com placas acústicas perfuradas com lã, que serão especificadas posteriormente por um profissional da área.

A área de deck do restaurante terá seu forro em madeira Cumaru, enquanto que os demais ambientes serão revestidos com gesso liso pintado na cor Branco Gelo da Coral.

Quadro 10: Especificações teto

	PLACAS ACÚSTICAS PERFURADAS COM LÃ DE VIDRO
	FORRO DE MADEIRA CUMARU
	BRANCO GELO - CORAL

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4.12 Louças e metais

No setor de serviço, escola, restaurante e área de funcionários terão suas bancadas em granilite na cor branco e cuba em aço inox. Nos banheiros acessíveis foi utilizado lavatório suspenso de canto, na cor branco, Deca – seguindo as normas da NBR 9050. Por sua vez, os banheiros sociais as bancadas serão em granilite na cor cinza com cuba esculpida na própria pedra, e os banheiros destinados as acomodações serão em silestone na cor Gris Expo com cuba esculpida na próprio Quartzzo. Ademais, todas as torneiras de área comum serão de monocomando, na cor dourado fosco, da marca Deca. As demais, destinadas a área de funcionários e cozinhas de monocomando, serão da supracitada marca, porém cromadas.

Quadro 11: Especificações louças e metais

	GRANILITE BRANCO - ELIANE
	GRANILITE CINZA - ELIANE
	SILESTONE GRIS EXPO
	TORNEIRA MONOCOMANDO CROMADA
	TORNEIRA MONOCOMANDO DOURADO FOSCO

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 61: Perspectiva acesso escola, recepção e estacionamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 62: Perspectiva interna recepção



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 63: Perspectiva área de lazer



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 64: Perspectiva interna chalé térreo da torre



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de trazer um espaço inclusivo, não sendo apenas mais um hotel para a região, foi projetado um local onde houvesse a centralização de duas atividades, sendo o espaço de hospedagem/lazer, e a escola destinada a capacitação dos moradores voltado para atividades hoteleiras.

Com base nas discussões e questionamentos levantados durante o desenvolvimento do trabalho, foi possível compreender como se dá o funcionamento de um Hotel-Escola e também entender sua importância enquanto ambiente educacional. Logo, a elaboração desse trabalho buscou a criação de um empreendimento inclusivo e com potencialidade econômica para São Miguel do Gostoso.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foram enfrentadas algumas dificuldades, em virtude do SARS-Covid 19, por exemplo, impeditivo a física em campo ao terreno de intervenção. Como também a dificuldade em obtenção de alguns dados da prefeitura, sendo uma problemática comum em municípios pequenos, por não conterem algumas diretrizes aperfeiçoadas.

Entretanto, os objetivos estabelecidos no início do trabalho foram alcançados, atendendo aos requisitos técnicos, ambientais e funcionais, além de propor um ambiente agradável para hóspedes e estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. 2 ed. Rio de Janeiro, 2020.

ALMEIDA FILHO, Paulo Gomes de. **Aqui se faz gostoso**: Uma etnografia do turismo em São Miguel do Gostoso/ RN. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ANJOS, Kainara Lira. **Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos**: o caso de Porto de Galinhas, PE. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 216: regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Brasília, DF: 2004.

ARCHDAILY. **Tara Villa**. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/936329/tara-villa-idin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all#. Acesso em: 08 jun. 2020.

AVENA, Biagio M. Acolhimento de qualidade: fator diferenciador para o incremento do turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, n.12(1), p.20-329, maio 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63527>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BARBOSA, Juliana Alcantra. **Anteprojeto de uma unidade de saúde humanizada para o município de São Miguel do Gostoso**. 2012. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

BECKER, Bertha K. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Virtual de Turismo, 2001.

BRASIL. **Decreto n. 9.760 de 5 de setembro de 1946**. Dispõe sobre os bens imóveis da união e dá outras providências. Dos bens da união. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9760compilado.htm Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. **Deliberação Normativa nº 429, 23 de abr. 2002**, p. 1 – 45. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1665321-Deliberacao-normativa-n-429-de-23-de-abril-de-2002.html>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CORREIA, Jonilson Costa, **Educação, turismo e hotelaria**: Percepções dos egressos do curso de hotelaria da universidade federal do maranhão sobre sua formação e o mercado de trabalho. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC,1995.

DESENVOLVIMENTO em São Miguel do Gostoso é responsável pelo aumento da população. **Tribuna do Norte**, Natal, 08 set. 2019. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/desenvolvimento-em-sa-o-miguel-do-gostoso-a-responsa-vel-pelo-aumento-da-populaa-a-o/458949>>. Acesso em: 10 set. 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO - EMBRATUR. **Classificação dos meios de hospedagem.** Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-site/Entenda?tipo=6> Acesso em: 27 mar. 2020.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. Paquetá: Os primórdios do Rio de Janeiro como Balneário. **Oculum Ensaios Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.287-298, mai./ago., 2018.

GÓES, Ronald. **Pousada e hotéis**: manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015.

GOVERNO DO BRASIL. **Turismo tem faturamento recorde de R\$ 136,7 bilhões em 2019.** 02 out. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019> Acesso em: 03 abr. 2020.

GRANDE HOTEL. **Conceito Hotel Escola.** Disponível em <<http://www.grandehotelsenac.com.br/br/sao-pedro/conceito-hotel-escola>> Acesso em: 10 abr. 2020.

HISTÓRIA CIÊNCIA SAÚDE. **Mordida de carrapato popularizou o banho no Brasil.** Disponível em: revistahcsm.coc.fiocruz.br/mordida-de-carrapato-popularizou-o-banho-no-brasil/. Acesso em: 20 mar. 2020.

IBGE. **História, São Miguel do Gostoso.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-miguel-do-gostoso/historico>>. Acesso em: 10 set. 2019.

KLUGE, Ivane, **A articulação entre urbanização, economia e mercado imobiliário em cidades litorâneas e a relação com o ambiente construído**: o estudo de caso no município de Capão da Canoa- RS. 2015. [Dissertação] (Mestrado em Planejamento urbano e regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Capão da Canoa, 2015.

MATIAS, Esdras M.; CARVALHO, Aline; SOUSA, Plínio. Gestão pública e turismo em São Miguel do Gostoso (RN): um estudo de caso. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR 8., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2016, p. 1-16. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/607.pdf>. Acesso em: 20 mar 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e fatos.** Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/emprego-no-turismo/67outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>> Acesso em: 20 mar 2020.

MINISTÉRIO DO turismo. Fundação Getúlio Vargas. **Sondagem do consumidor**: intenção de viagem. Brasil. FGV, 2017.

NATAL. Prefeitura Municipal de Natal. **Lei Complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004**. Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal e dá outras providências. Natal: Câmara Municipal, 27 jan. 2004. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

NOBALACOBACO. **Lagoa do Cardeiro**. 2014. Disponível em: <http://nobalacobaco.blogspot.com/2014/04/calcao-na-arrecifes-e-parque-da-lagoa.html>. Acesso em: 8 jun. 2020.

OLIVEIRA, Suely Ribeiro. **O acolhimento hoteleiro e a formação sócio-histórico-cultural dos profissionais dos meios de hospedagem em Brasília**. 2017 Dissertação (Mestrado profissional em turismo) - Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Das Cidades às metrópoles litorâneas: O papel da vilegiatura marítima moderna no Nordeste do Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, n.31, p.05-15.2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74248/77891>. Acesso em: 8 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO. Lei nº 043 de 1998. Cria o Código de Obras e Edificações do município de São Miguel do Gostoso e dá outras providências. **Prefeitura municipal de São Miguel do Gostoso**.2008, p. 1-15

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO. Projeto de lei complementar nº 045 de 04 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de São Miguel do Gostoso e dá outras providências. **Prefeitura municipal de São Miguel do Gostoso**.2008, p. 1-83

RIO GRANDE DO NORTE. Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico do Estado do Rio Grande do Norte. **Corpo de Bombeiros**, 2018, p. 1-50. Disponível em: <https://sogi8.sogi.com.br/Arquivo/Modulo113.MRID109/Registro23950/documento%201.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

SENAC, **Hotelaria faz história no Senac**. Disponível em <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&subTab=00000&newsID=a8082.htm&testeira=453> Acesso em: 10 de abr. de 2020.

SILVEIRA, Bianca Resende Campos. **Turístico: possibilidade inter-relações no campo do hotel-escola**.2019. Dissertação (Mestrado profissional em turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOARES, Canindé. **Hotel Escola Barreira Roxa**. 2020. Disponível em: <http://canindesoares.com/hotel-escola-senac-barreira-roxa-conquista-premio-com-a-melhor-nota-de-avaliacao-entre-os-hoteis-da-via-costeira-no-site-booking>. Acesso em: 8 jun. 2020.

SUASSUNA, Luiz Eduardo B; MARIZ, Marlene da Silva. **História do Rio Grande do Norte**. 2.ed. Natal: Sebo Vermelho, 2005.

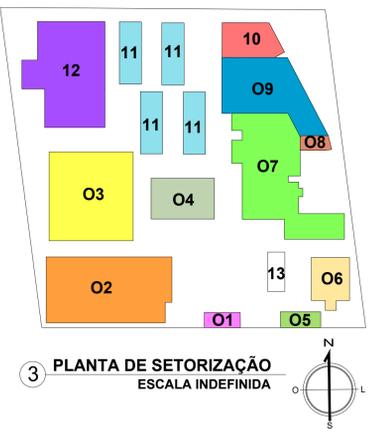
TARA Villa / IDIN Architects [Tara Villa / IDIN Architects] 01 Abr 2020. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936329/tara-villa-idin-architects>. Acesso em: 08 jun. 2020.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. **Turismo em Análise**, São Paulo, n 12 (2), p. 07 – 31, nov. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/issue/view/5227>. Acesso em: 8 jun. 2020.

VIAGEM. **Hotel Copacabana Palace**. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/hospedagem/copacabana-palace/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

QUADRO GERAL DE ÁREAS		
ÁREAS		
1.0 - LOTE:	5.120,87m ²	
2.0 - ÁREAS CONSTRUÍDAS		ÁREA CONSTRUÍDA
2.1 - PAVIMENTO TERREO:		1.557,29m ²
2.2 - 1º PAVIMENTO:		731,29m ²
2.3 - ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:		2.288,58m ²

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS		
USO	ZONA	CARÁTER
HOTEL	ÁREA DE INTERESSE TURÍSTICO I	DEFINITIVO
MUNICÍPIO: SÃO MIGUEL DO GOSTOSO		
ÍNDICES URBANÍSTICOS		
Ocupação Máxima	TERREO	PD/SMC
32%	3.072,52m ²	32%
1.645,27m ²		
Aproveitamento	MÁXIMO	2.0 - 10.241,74,00m ²
0,44		2.288,58m ²
Permeabilidade	MÍNIMO	40% - 2.048,34m ²
43,11%		2.207,97m ²
Recuos Lat. e Fundos	ATÉ O 1º PAV.	1,50m e 3,00m
1,50m e 3,00m		
Recuo Frontal	ATÉ O 1º PAV.	5,00m
5,00m		
ÍNDICES DE CONFORTO		
Ventilação	PRINCIPAL	1/6
1/6		
E Iluminação	SECUNDÁRIA	1/8
1/8		
ESTACIONAMENTO - VEÍCULOS LEVES: 25 VAGAS		
Quantidade / Quant.	UH'S	CÓDIGO DE OBRAS
PROJETO		
01	14	17
25		
SENO 01 PARA IDOSO E 02 PARA PNE		
RESERVATÓRIOS (RESERVA TOTAL - CASTELO D'ÁGUA): 23.000L		



LEGENDA SETORIZAÇÃO	
01	PORTARIA
02	ESTACIONAMENTO
03	ESCOLA
04	RECEPÇÃO
05	CASA DO LIXO
06	FUNCIONÁRIOS
07	RESTAURANTE E SERVIÇO
08	BAR MOLHADO
09	PISCINA
10	DECK
11	CHALE INDIVIDUAL
12	TORRES SUÍTES
13	CASTELO D'ÁGUA



LEGENDA	
	VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
	PISO TÁTIL DE ALERTA (NBR 9050/2015; NBR 16537/16)
	PISO DE PLACAS CIMENTÍCIA DRENANTE
	PISO DE PEDRA FLAGSTONE
	GIRO CADEIRANTE Ø1,50m

LEGENDA DE CONVENÇÕES	
	LINHA DE LIMITE DO TERRENO
	LINHA DO RECUO DO TERRENO
	LINHA TOPOGRAFIA
	LINHA PREAMAR

OBSERVAÇÕES	
01	AS SINALIZAÇÕES TÁTEIS DE ALERTA E DIRECIONAL, ASSIM COMO AS SINALIZAÇÕES DE PORTAS E PASSAGENS DEVERÃO EXISTIR EM TODA A EDIFICAÇÃO, SEGUINDO A ABNT NBR 9050/2020
02	O PAISAGISMO DE TODO O PROJETO SERÁ ESPECIFICADO POR UM PROFISSIONAL DE PAISAGISMO, SENDO PRESERVADOS OS COQUEIROS EXISTENTES NO TERRENO



5 IMPLANTAÇÃO PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/200

QUADRO DE ESQUADRIAS - GERAL

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,90 x 2,30m	2,07	8	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P02	3,30 x 2,30m	7,59	4	PORTA DE CORRER - 3 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P03	0,88 x 2,50m	2,20	3	PORTA PAINEL DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P04	0,80 x 2,30m	1,84	3	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P05	0,90 x 2,30m	2,07	9	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P06	0,88 x 2,50m	2,20	1	PORTA PAINEL DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P07	0,80 x 2,10m	1,76	24	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P08	0,60 x 2,10m	1,38	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P09	4,50 x 2,30m	10,35	7	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P10	0,60 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P11	0,60 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE CORRER - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P12	2,23 x 4,00m	8,92	1	PORTA PIVOTANTE - ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P13	0,84 x 2,30m	1,93	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P14	4,85 x 4,00m	19,40	2	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P15	4,10 x 4,00m	16,40	1	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P16	1,50 x 2,30m	3,45	2	PORTA VAI E VEM - 2 FOLHAS EM MADEIRA CUMARU
P17	1,00 x 2,10m	2,10	3	PORTA VAI E VEM - 2 FOLHAS EM MADEIRA CUMARU
P18	0,70 x 2,10m	1,47	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU
P19	0,80 x 2,10m	1,76	2	PORTA CÂMARA FRIA
P20	3,28 x 4,00m	13,12	2	PORTA PIVOTANTE - ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P21	1,90 x 4,00m	7,60	1	PORTA DE GIRO - ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P22	0,90 x 2,30m	2,07	4	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P23	0,80 x 2,30m	1,84	8	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P24	0,90 x 2,30m	2,07	1	PORTA DE GIRO EM VIDRO INCOLOR
P25	1,96 x 2,30m	4,50	1	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P26	0,85 x 2,10m	1,78	2	PORTA CÂMARA FRIA
P27	0,70 x 2,30m	1,61	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU
P28	0,60 x 2,30m	1,38	14	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P29	0,90 x 2,30m	2,07	4	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20

QUADRO DE ESQUADRIAS - DIVISÓRIAS GERAIS

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,50 x 0,63 x 1,60m	0,94	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	1,20 x 0,63 x 1,60m	0,75	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,60 x 0,63 x 1,60m	1,00	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J04	2,55 x 1,06 x 1,17m	2,70	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J05	1,80 x 1,06 x 1,17m	1,90	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J06	2,05 x 1,06 x 1,17m	2,17	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J07	2,77 x 1,06 x 1,17m	2,93	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J08	3,50 x 1,06 x 1,17m	3,71	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J09	1,90 x 1,06 x 1,17m	2,00	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J10	1,87 x 0,80 x 1,50m	1,49	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J11	0,85 x 0,80 x 1,50m	0,68	10	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J12	1,50 x 0,80 x 1,50m	1,20	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J13	1,00 x 0,80 x 1,50m	0,80	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J14	3,40 x 1,10 x 1,20m	3,74	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J15	1,20 x 1,10 x 1,20m	1,32	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J16	0,60 x 0,80 x 1,50m	0,48	4	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J17	1,40 x 1,10 x 1,20m	1,32	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J18	0,80 x 0,80 x 1,50m	0,64	3	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J19	1,50 x 1,10 x 1,20m	1,65	3	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J20	1,17 x 0,80 x 1,50m	0,64	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J21	3,90 x 0,80 x 1,50m	3,12	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J22	1,55 x 0,80 x 1,50m	1,24	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J23	1,00 x 1,00 x 1,10m	1,00	3	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J24	0,60 x 0,80 x 1,30m	0,80	3	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J25	3,27 x 1,00 x 1,10m	1,50	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J26	2,55 x 1,00 x 1,10m	2,55	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS - DIVISÓRIAS GERAIS

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
D01	2,54 x 3,00 x 1,00m	7,62	1	DIVISÓRIA FIXA - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
D02	2,05 x 4,00m	8,20	4	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D03	2,50 x 4,00m	10	4	DIVISÓRIA FIXA - 2 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO
D04	1,20 x 2,00 x 0,50m	3,00	4	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D05	2,22 x 4,00m	8,88	2	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D06	2,07 x 4,00m	8,28	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D07	1,70 x 4,00m	6,80	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D08	5,10 x 2,30m	11,73	1	DIVISÓRIA RETRÁTIL - 4 FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO COM ADESIVO JATEADO
G01	1,83 x 1,00m	1,83	2	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G02	2,00 x 1,00m	2,00	5	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G03	1,90 x 1,00m	2,00	5	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G04	2,88 x 1,00m	2,88	1	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G05	1,42 x 1,00m	1,83	4	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G06	1,55 x 1,00m	1,55	15	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G07	1,74 x 1,20m	2,00	6	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G08	1,43 x 1,20m	1,71	6	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO

LEGENDA

- VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
- PISO TÁTIL DE ALERTA (NBR 9050/2015; NBR 16537/16)
- PISO DE PLACAS CIMENTÍCIA DRENANTE
- PISO DE PEDRA FLAGSTONE
- GIRO CADEIRANTE Ø1,50m

LEGENDA DE CONVENÇÕES

- LINHA DE LIMITE DO TERRENO
- LINHA DO RECUO DO TERRENO
- LINHA TOPOGRAFIA
- LINHA PREAMAR

OBSERVAÇÕES

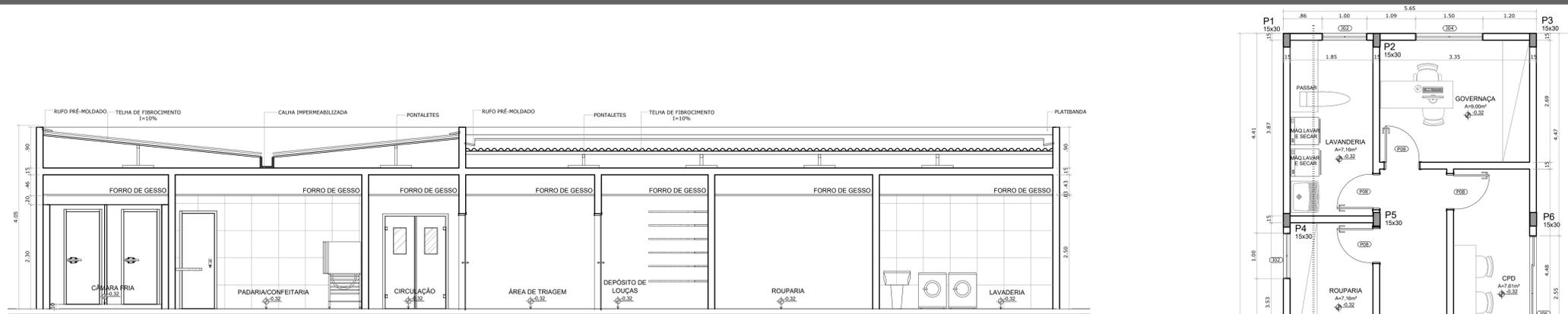
- 01 AS SINALIZAÇÕES TÁTEIS DE ALERTA E DIRECIONAL, ASSIM COMO AS SINALIZAÇÕES DE PORTAS E PASSAGENS DEVERÃO EXISTIR EM TODA A EDIFICAÇÃO, SEGUINDO A ABNT NBR 9050/2020
- 02 O PAISAGISMO DE TODO O PROJETO SERÁ ESPECIFICADO POR UM PROFISSIONAL DE PAISAGISMO, SENDO PRESERVADO OS COQUEIROS EXISTENTES NO TERRENO

UNIVERSIDADE: CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO GRANDE DO NORTE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADOR: MS. ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES COORIENTADOR: DR. YURI SIMONINI

ASSUNTO: ANTEPROJETO DE HOTEL ESCOLA PARA SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

ALUNO: SOFIA ALVES DA HORA DATA: 20/NOVEMBRO/2020 ESCALA: INDICADA

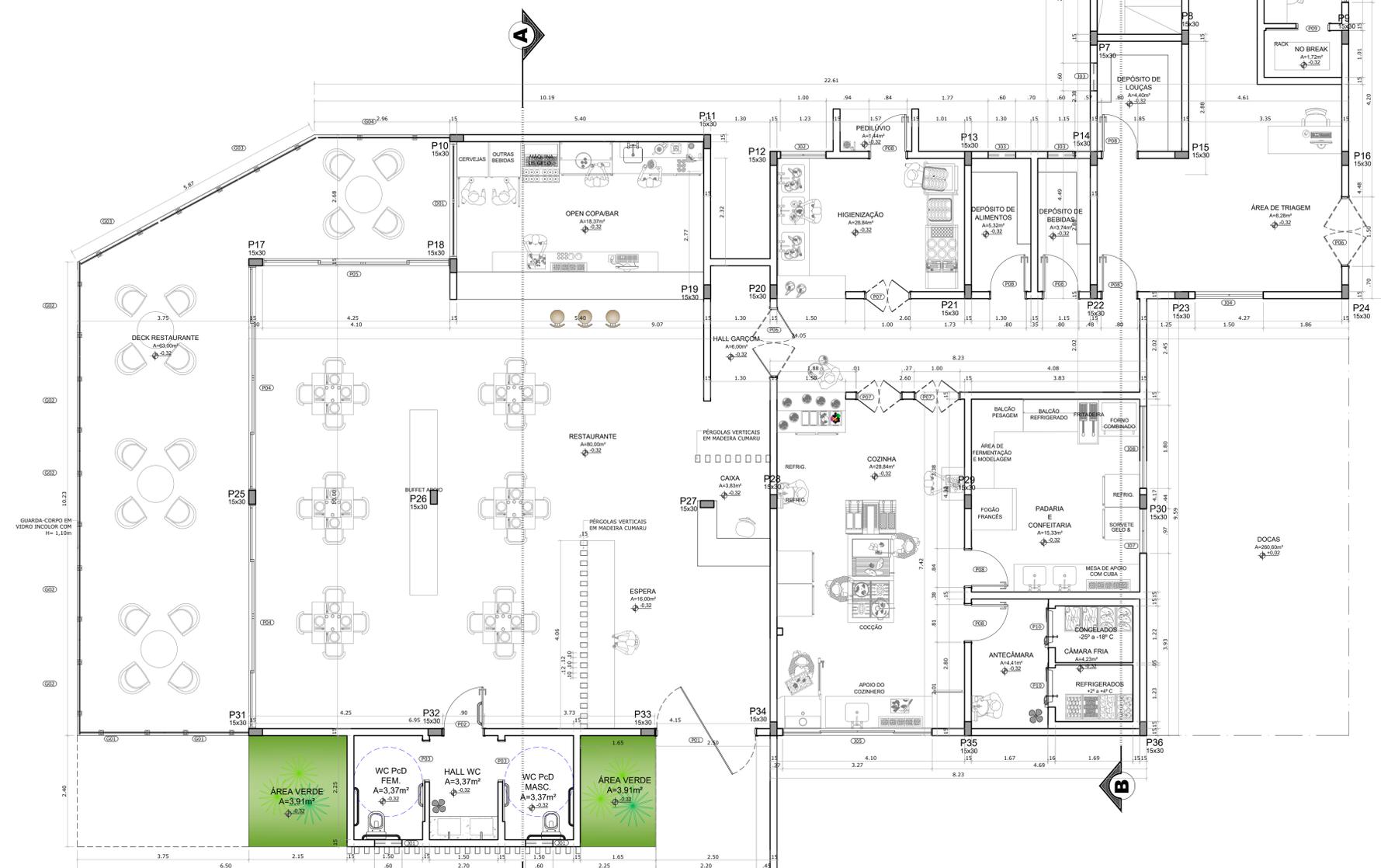


8 CORTE B - FUNCIONÁRIOS
ESCALA 1/50



6 PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA INDEFINIDA

LEGENDA SETORIZAÇÃO
07 RESTAURANTE E SERVIÇO



7 PLANTA BAIXA - RESTAURANTE E SERVIÇO
ESCALA 1/50

QUADRO DE ESQUADRIAS - RESTAURANTE E SERVIÇO

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	2,23 x 4,00m	8,92	1	PORTA PIVOTANTE - ALUMÍNIO E VIDRO
P02	0,84 x 2,30m	1,93	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P03	0,90 x 2,30m	2,07	2	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P04	4,85 x 4,00m	19,40	2	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P05	4,10 x 4,00m	16,40	1	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P06	1,50 x 2,30m	3,45	2	PORTA VAI E VEM - 2 FOLHAS EM MADEIRA CUMARU
P07	1,00 x 2,10m	2,10	3	PORTA VAI E VEM - 2 FOLHAS EM MADEIRA CUMARU
P08	0,80 x 2,10m	1,76	12	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P09	0,70 x 2,10m	1,47	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU
P10	0,80 x 2,10m	1,76	2	PORTA CÂMARA FRIA

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PEITORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	0,60 x 0,80 x 1,50m	0,80	2	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	1,00 x 1,00 x 1,10m	1,00	3	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	0,60 x 0,80 x 1,30m	0,80	3	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J04	1,50 x 1,00 x 1,10m	1,50	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J05	3,27 x 1,00 x 1,10m	1,50	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J06	2,55 x 1,00 x 1,10m	2,55	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J07	0,95 x 1,00 x 1,10m	2,55	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J08	1,80 x 1,00 x 1,10m	2,55	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
D01	2,54 x 3,00 x 1,00m	7,62	1	DIVISÓRIA FIXA - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
G01	1,83 x 1,00m	1,83	2	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G02	2,00 x 1,00m	2,00	5	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G03	1,90 x 1,00m	2,00	5	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G04	2,88 x 1,00m	2,88	1	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO

- LEGENDA:
- VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
 - PISO TÁTIL DE ALERTA (NBR 9050/2015; NBR 15537/16)
 - PISO DE PLACAS CIMENTÍCIA DRENANTE
 - PISO DE PEDRA FLAGSTONE
 - GIRO CADEIRANTE Ø1,50m

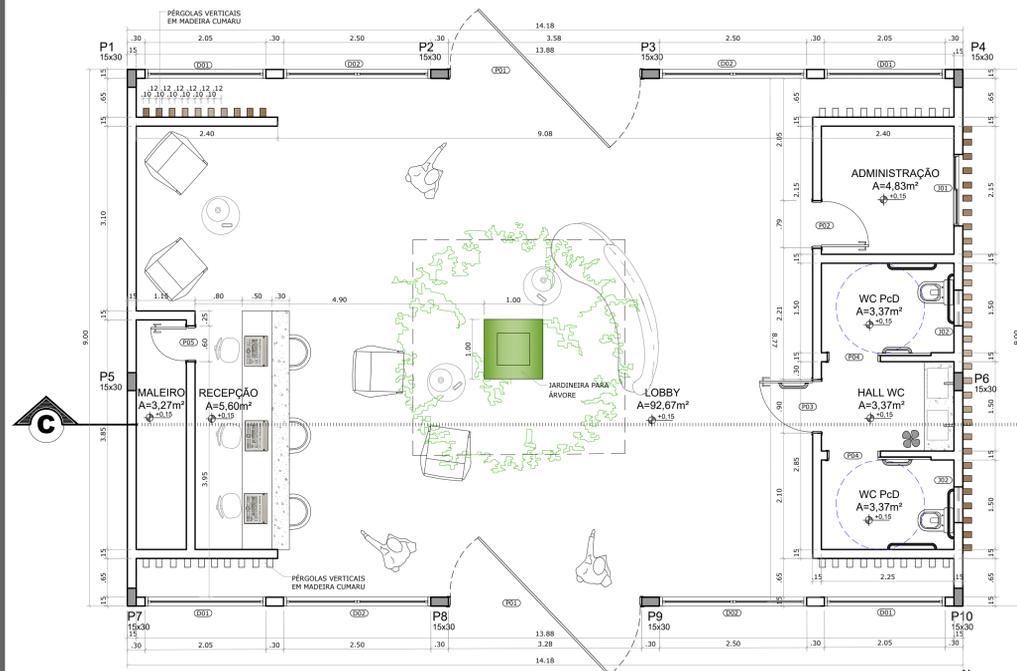
UNIVERSIDADE:
CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO GRANDE DO NORTE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

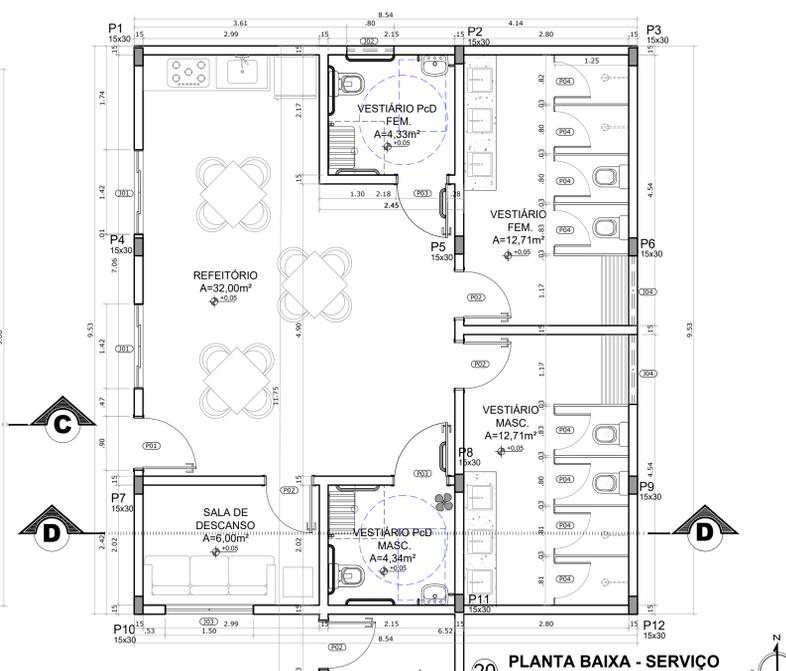
ORIENTADOR: MS. ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES
COORIENTADOR: DR. YURI SIMONINI

ASSUNTO: ANTEPROJETO DE HOTEL ESCOLA PARA SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

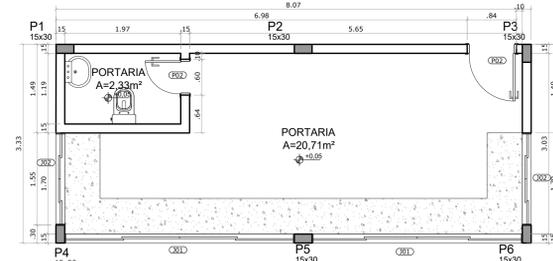
ALUNO: SÓFIA ALVES DA HORA
DATA: 20/NOVEMBRO/2020
ESCALA: INDICADA



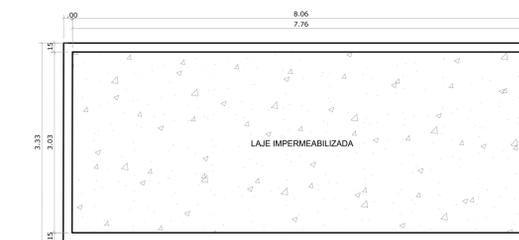
17 PLANTA BAIXA - RECEPÇÃO
ESCALA 1/50



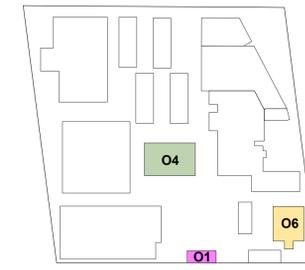
20 PLANTA BAIXA - SERVIÇO
ESCALA 1/50



23 PLANTA BAIXA - PORTARIA
ESCALA 1/50



24 PLANTA DE COBERTURA - PORTARIA
ESCALA 1/50



16 PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA INDEFINIDA

LEGENDA SETORIZAÇÃO

O4	PORTARIA
O5	RECEPÇÃO
O6	FUNCIONÁRIOS

QUADRO DE ESQUADRIAS - RECEPÇÃO

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	3,28 x 4,00m	13,12	2	PORTA PIVOTANTE - ALUMÍNIO E VIDRO
P02	0,80 x 2,10m	1,76	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P03	0,90 x 2,30m	2,07	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P04	0,90 x 2,30m	2,07	2	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P05	0,60 x 2,10m	1,38	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PEITORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,20 x 1,10 x 1,20m	1,32	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	0,60 x 0,80 x 1,50m	0,48	2	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
D01	2,05 x 4,00m	8,20	4	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D02	2,50 x 4,00m	10	4	DIVISÓRIA FIXA - 2 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS - FUNCIONÁRIOS

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,90 x 2,10m	1,89	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P02	0,80 x 2,10m	1,76	4	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P03	0,90 x 2,30m	2,07	2	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P04	0,60 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PEITORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,40 x 1,10 x 1,20m	1,32	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	0,80 x 0,80 x 1,50m	0,64	1	JANELA BASCULANTE - EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,50 x 1,10 x 1,20m	1,65	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J04	1,17 x 0,80 x 1,50m	0,64	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTARIA

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,80 x 2,10m	1,76	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P05	0,60 x 2,10m	1,38	2	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PEITORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	3,90 x 0,80 x 1,50m	3,12	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	1,55 x 0,80 x 1,50m	1,24	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO

LEGENDA

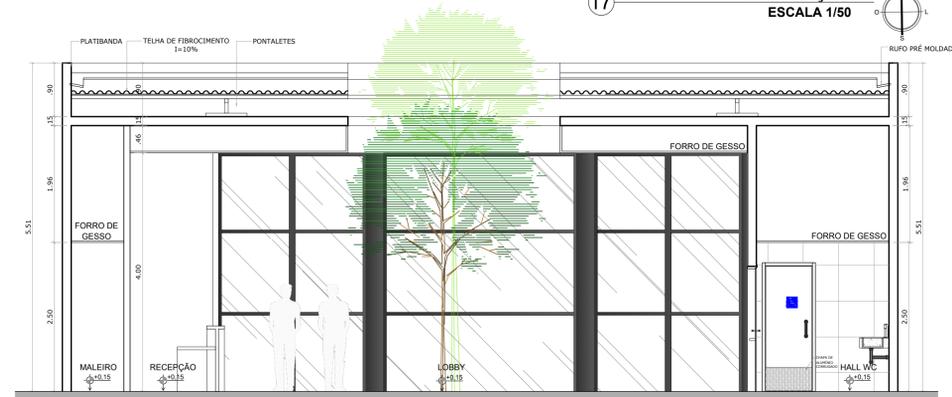
- VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
- PISO TÁTIL DE ALERTA (NBR 9050/2015; NBR 16337/16)
- PISO DE PLACAS CIMENTÍCIAS DRENANTE
- PISO DE PEDRA FLAGSTONE
- GIRO GADERANTE Ø1,50m

UNIVERSIDADE:
 CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO GRANDE DO NORTE

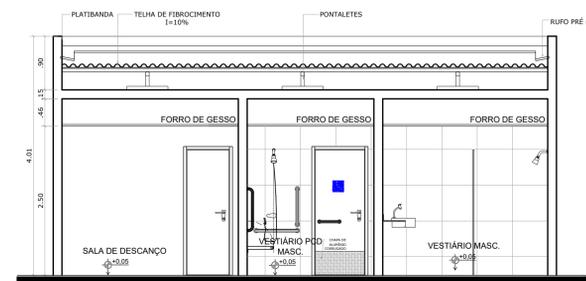
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO:

ORIENTADOR: MS. ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES COORIENTADOR:

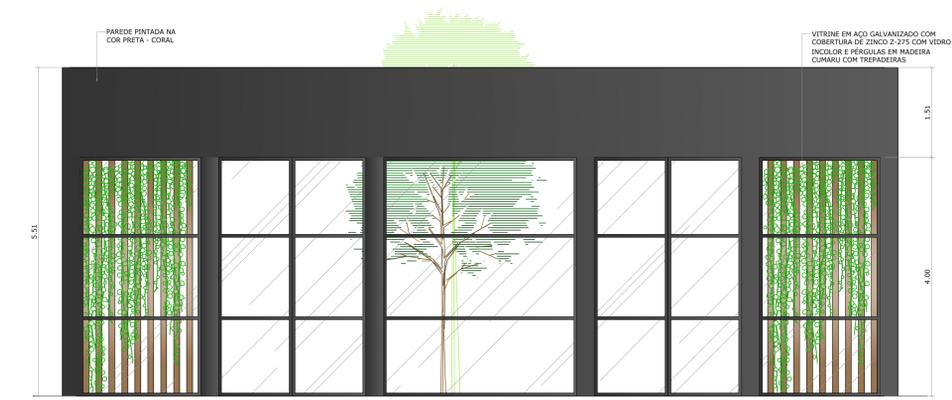
ASSUNTO:



18 CORTE C - RECEPÇÃO
ESCALA 1/50



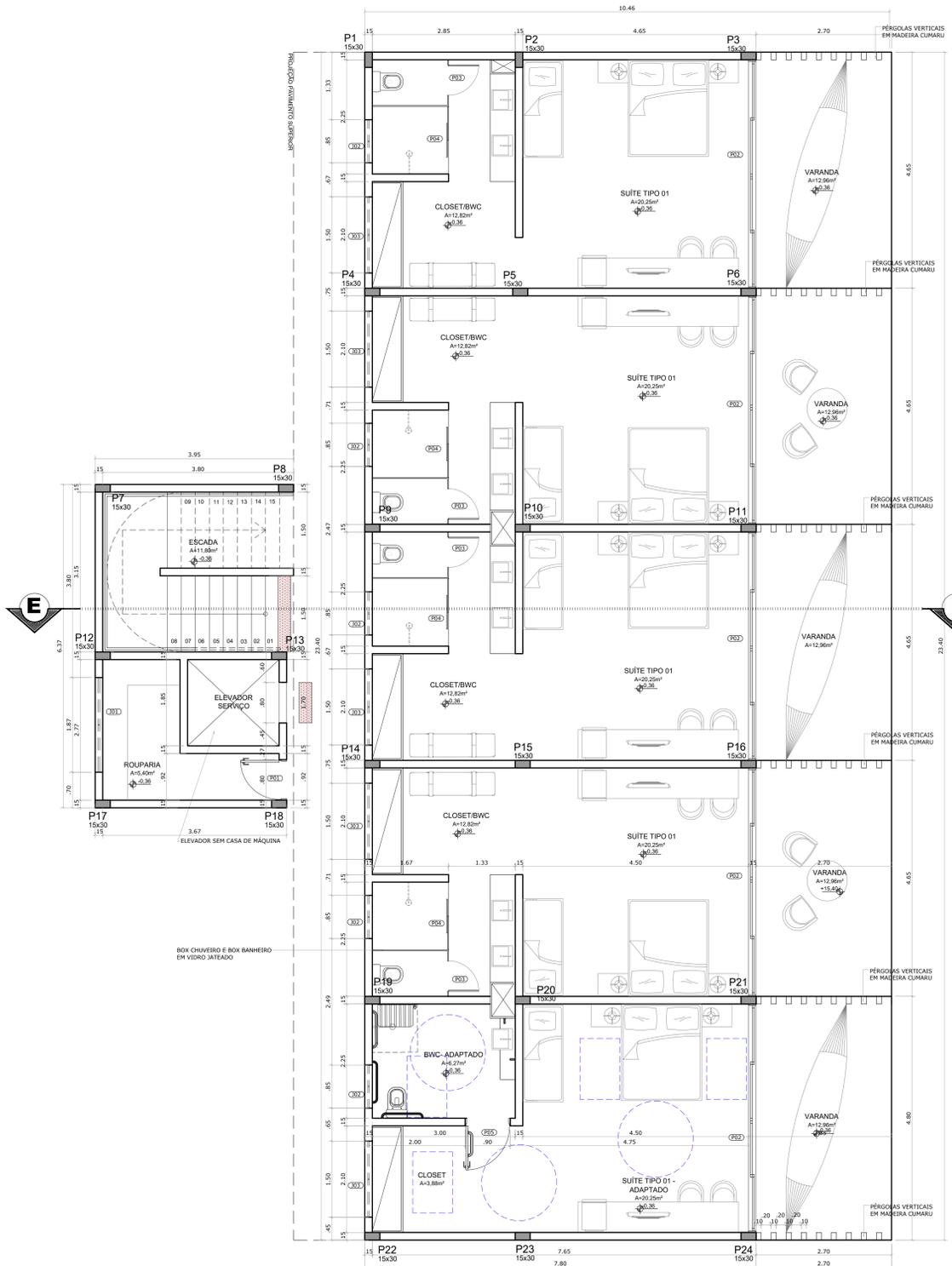
21 CORTE D - SERVIÇO
ESCALA 1/50



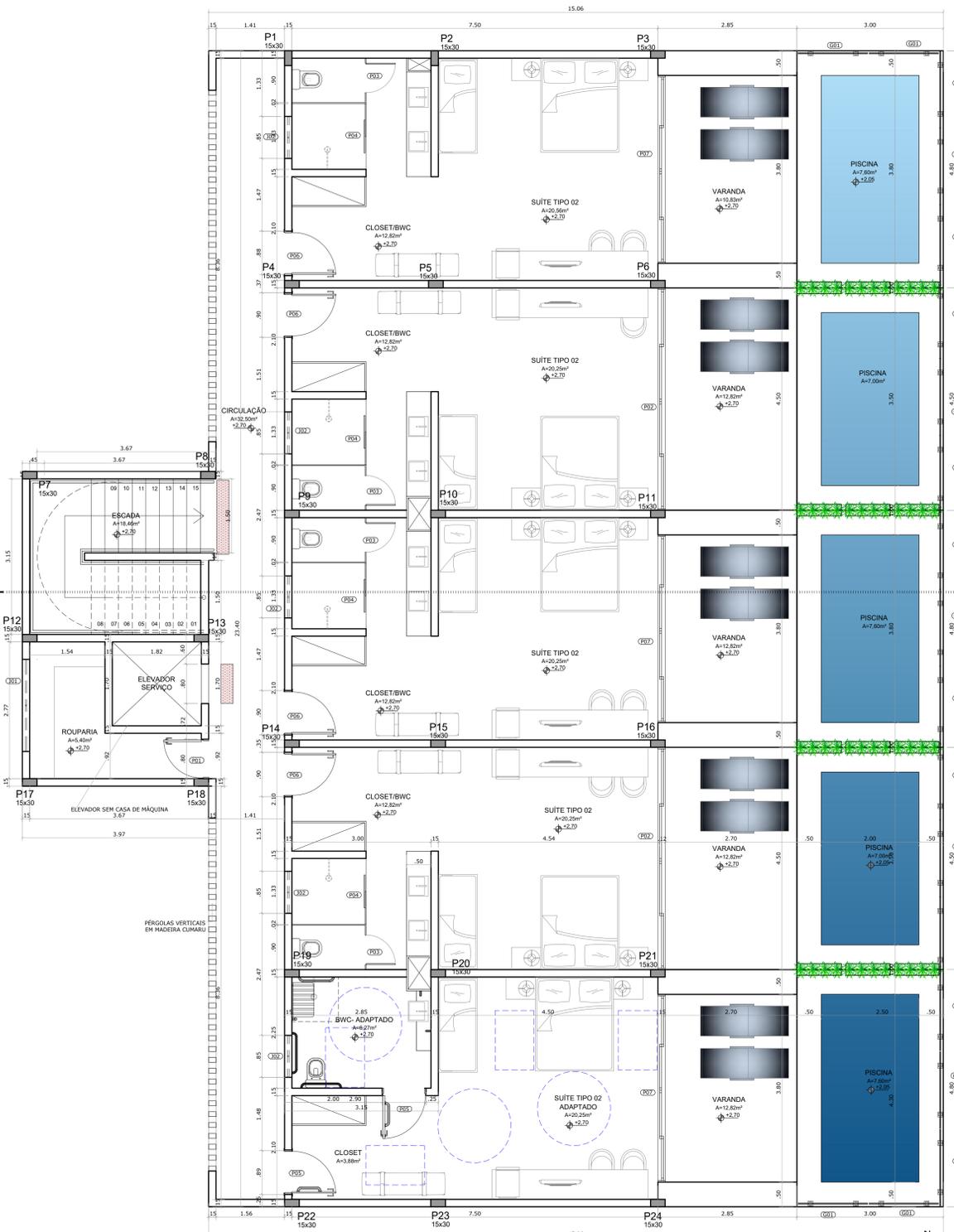
19 FACHADA SUL - RECEPÇÃO
ESCALA 1/50



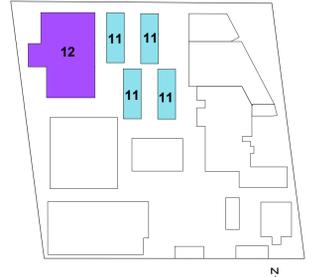
22 FACHADA OESTE - RESTAURANTE
ESCALA 1/50



26 PLANTA BAIXA - TORRE CHALÉ TÉRREO
ESCALA 1/50



27 PLANTA BAIXA - TORRE CHALÉ 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/50



25 PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA INDEFINIDA

LEGENDA SETORIZAÇÃO	
11	CHALÉS INDIVIDUAIS
12	TORRE SUÍTES

QUADRO DE ESQUADRIAS - TORRE CHALÉS

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,80 x 2,10m	1,76	2	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P02	4,50 x 2,30m	10,35	7	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P03	0,80 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P04	0,80 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE CORRER - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P05	0,90 x 2,10m	1,98	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P06	0,90 x 2,10m	1,89	4	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P07	3,80 x 2,30m	8,74	3	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PÉTORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,87 x 0,80 x 1,50m	1,49	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	0,85 x 0,80 x 1,50m	0,68	10	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,50 x 0,80 x 1,50m	1,20	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS - CHALÉ INDIVIDUAL

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,90 x 2,30m	2,07	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P02	3,30 x 2,30m	7,59	4	PORTA DE CORRER - 3 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P03	0,88 x 2,50m	2,20	3	PORTA PAINEL DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P04	0,80 x 2,30m	1,84	3	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P05	0,90 x 2,30m	2,07	1	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P06	0,88 x 2,50m	2,20	1	PORTA PAINEL DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PÉTORIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,00 x 0,80 x 1,50m	0,80	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	3,40 x 1,50 x 1,20m	3,74	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
D01	1,20 x 2,00 x 0,50m	3,00	4	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO

LEGENDA	
	VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
	PISO TÁTEL DE ALERTA (NBR 9050/2015; NBR 16071/18)
	PISO DE PLACAS CIMENTÍCIA DRENANTE
	PISO DE PEDRA FLAGSTONE
	GIRO CADERANTE Ø=50mm

UNIVERSIDADE
CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO GRANDE DO NORTE

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADOR:
MS. ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

COORDENADOR:
DR. YURI SIMONINI

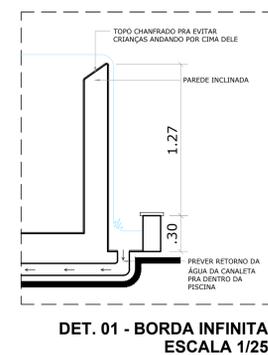
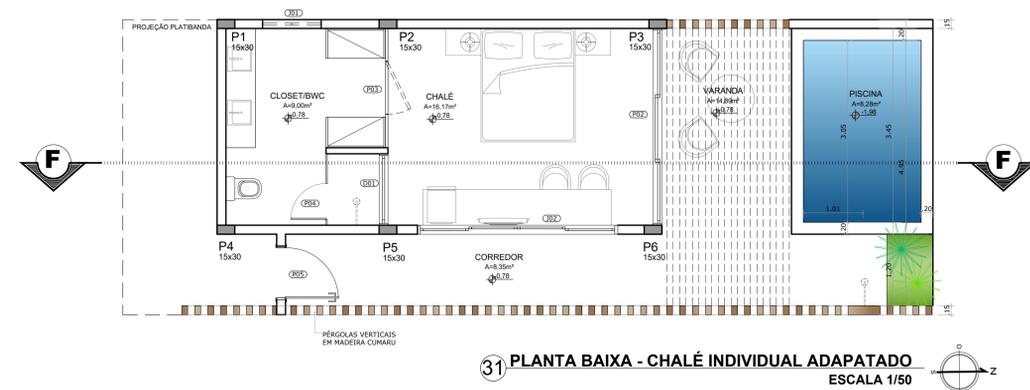
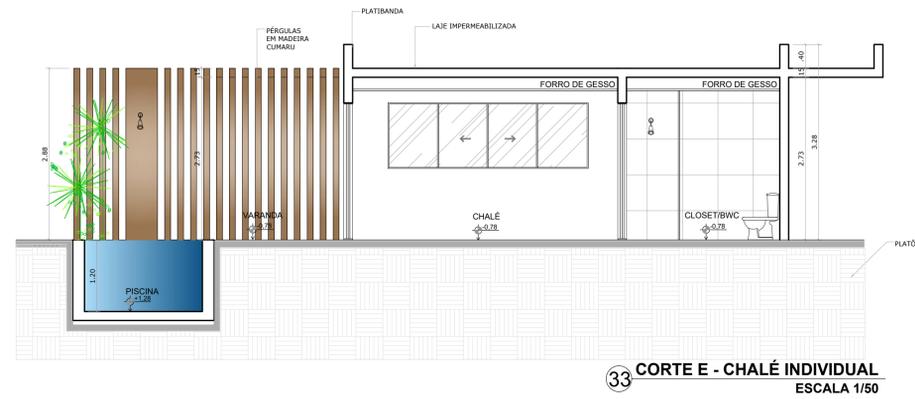
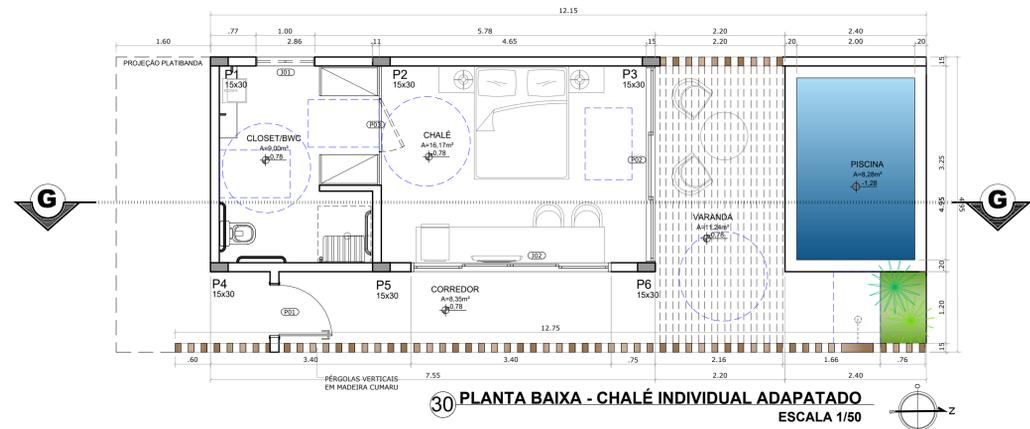
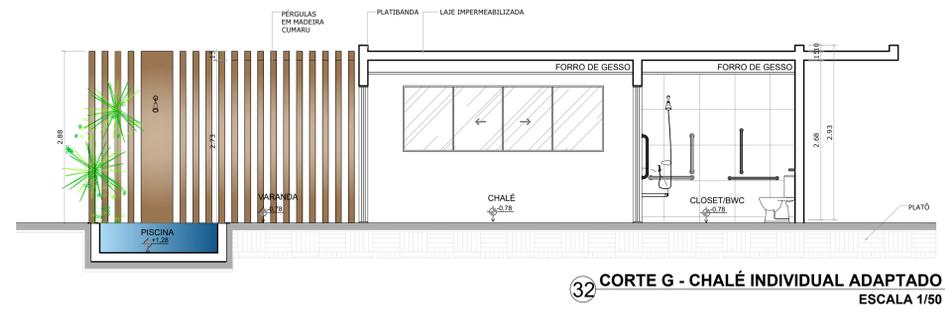
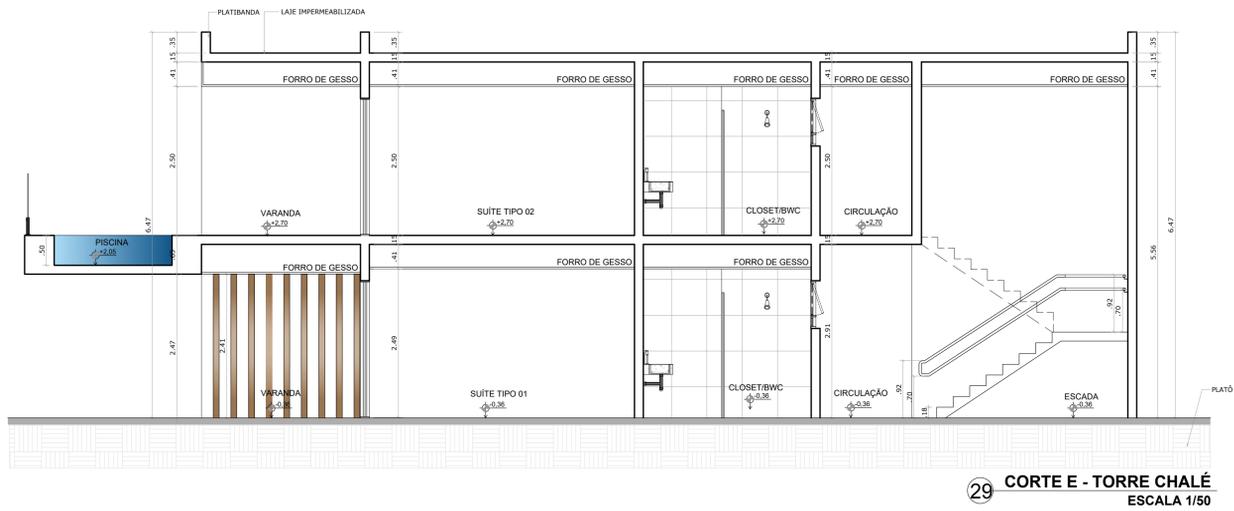
ASSUNTO:
ANTEPROJETO DE HOTEL ESCOLA PARA SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

ALUNO:
SOFIA ALVES DA HORA
20168040070

DATA:
20/NOVEMBRO/2020

ESCALA:
INDICADA

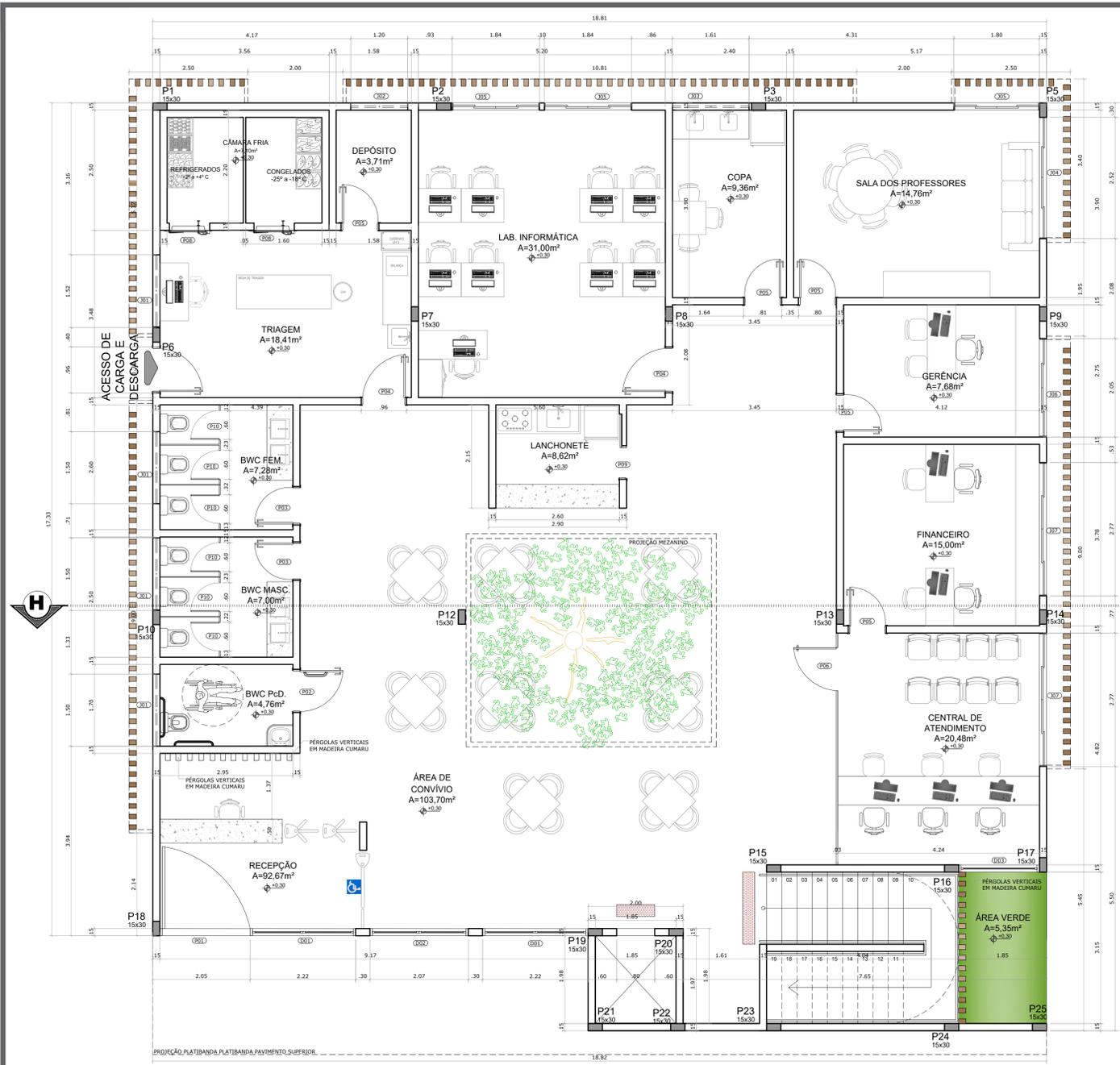
06 / 11



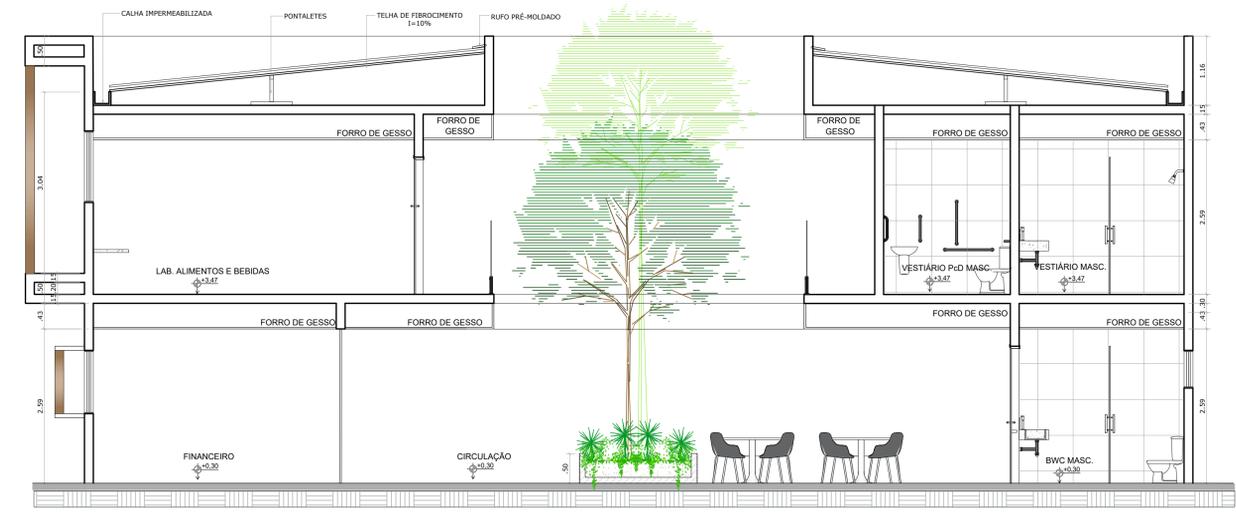
QUADRO DE ESQUADRIAS				
TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,80 x 2,10m	1,76	2	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P02	4,50 x 2,30m	10,35	7	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P03	0,60 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P04	0,60 x 2,10m	1,38	8	PORTA DE CORRER - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
P05	0,90 x 2,10m	1,98	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P06	0,90 x 2,10m	1,89	4	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9050/20
P07	3,80 x 2,30m	8,74	3	PORTA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PEFITORIAL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,87 x 0,80 x 1,50m	1,49	2	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	0,85 x 0,80 x 1,50m	0,68	10	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,50 x 0,80 x 1,50m	1,20	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
G01	1,42 x 1,00m	1,83	4	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G02	1,55 x 1,00m	1,55	15	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO

LEGENDA
 VENTILAÇÃO FORÇADA (SMBRIO) DA NBR 11376
 PISO TÁVEL DE ALTA (NBR 9050/20) - NBR 16531/16)
 PISO DE PLACAS CERÂMICAS DRENANTE
 PISO DE PEDRA FLAGSTONE
 GIRO CADENANTE Ø1,50m



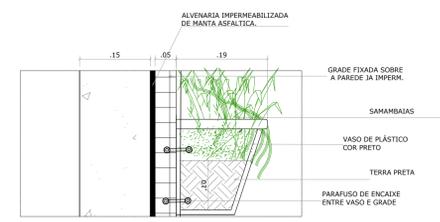
39 PLANTA BAIXA - ESCOLA TERRÉO
ESCALA 1/50



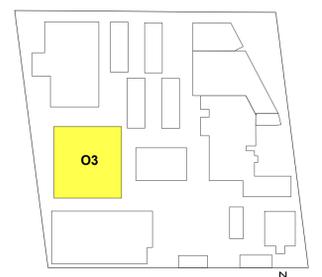
40 CORTE H - ESCOLA
ESCALA 1/50



41 FACHADA SUL - ESCOLA
ESCALA 1/50

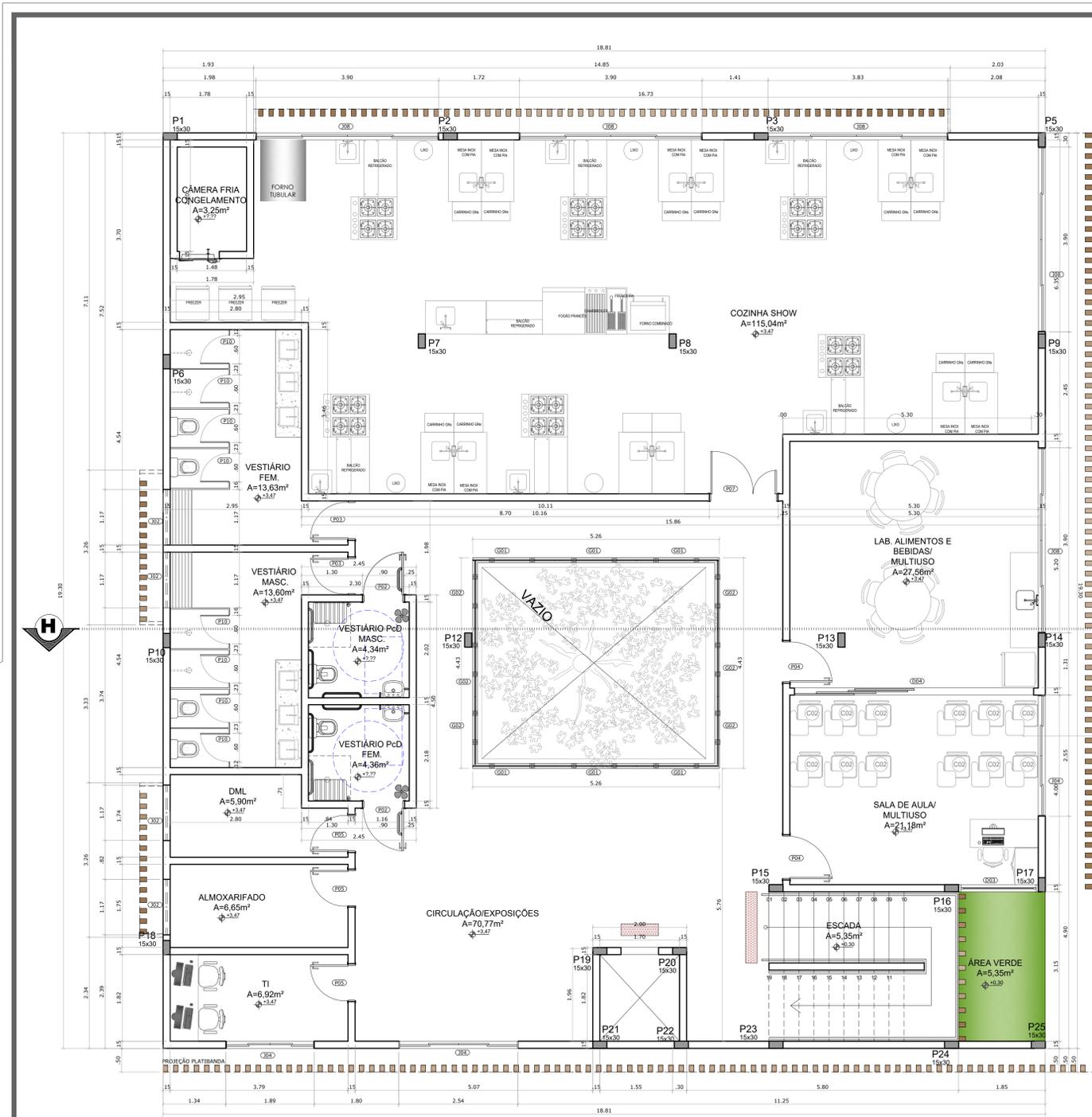


DET. 02 - JARDIM VERTICAL
ESCALA 1/25

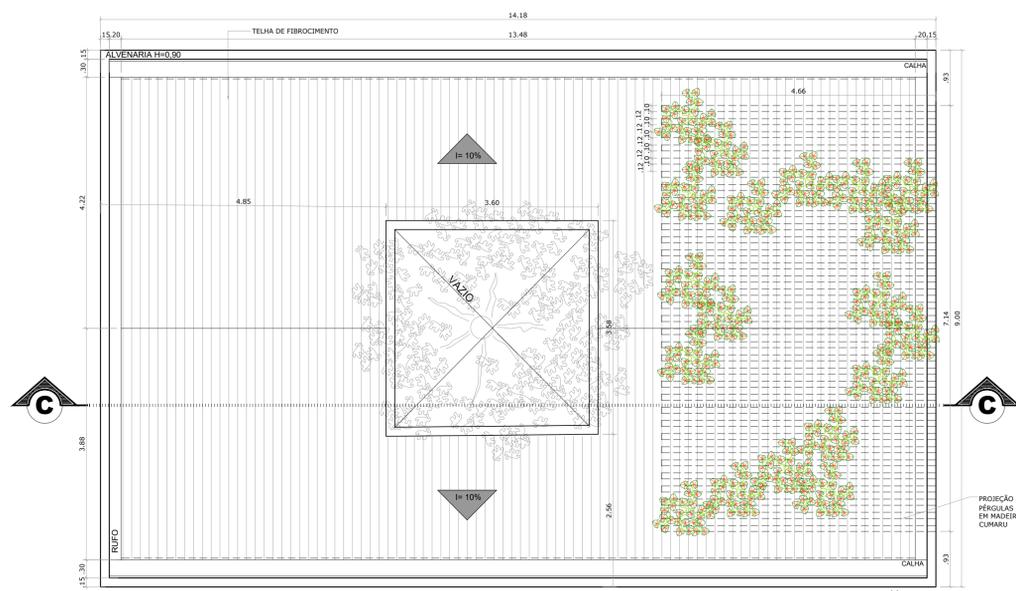


38 PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA INDEFINIDA

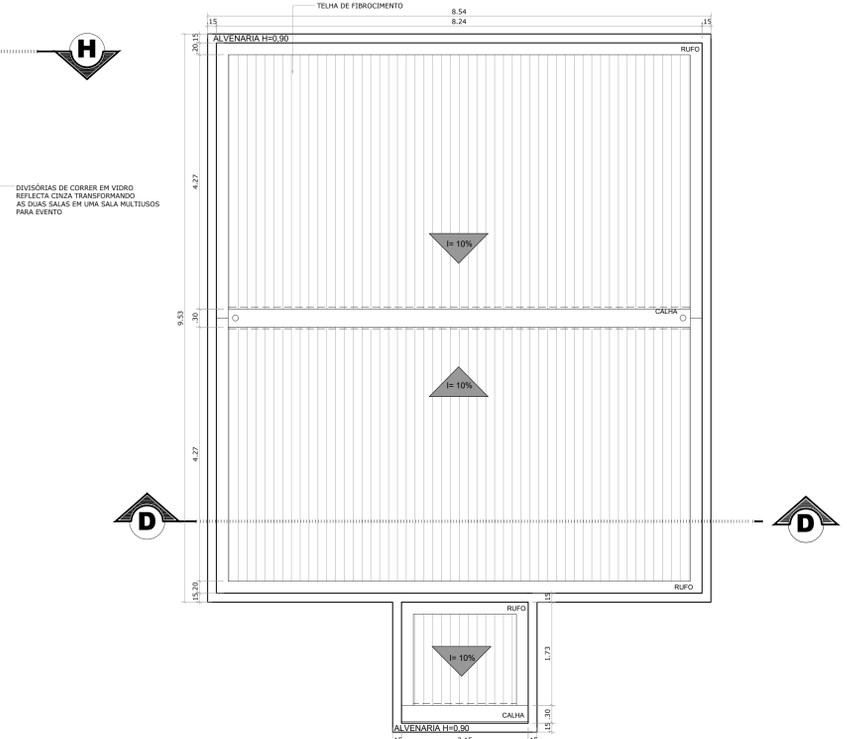
QUADRO DE ESQUADRIAS				
TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	1,50 x 4,00m	7,60	1	PORTA DE GIRO - ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P02	0,90 x 2,30m	2,07	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR90520
P03	0,80 x 2,30m	1,84	4	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P04	0,90 x 2,30m	2,07	4	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P05	0,80 x 2,30m	1,84	8	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P06	0,90 x 2,30m	2,07	1	PORTA DE GIRO EM VIDRO INCOLOR
P07	1,96 x 2,30m	4,50	1	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P08	0,85 x 2,10m	1,78	2	PORTA CÂMARA FRIA
P09	0,70 x 2,30m	1,61	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU
P10	0,60 x 2,30m	1,38	14	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO JATEADO
TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PÊLOREIL)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,50 x 0,63 x 1,60m	0,94	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	1,20 x 0,63 x 1,60m	0,75	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,60 x 0,63 x 1,60m	1,00	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J04	2,55 x 1,06 x 1,17m	2,70	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J05	1,80 x 1,06 x 1,17m	1,90	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J06	2,05 x 1,06 x 1,17m	2,17	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J07	2,77 x 1,06 x 1,17m	2,93	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J08	3,50 x 1,06 x 1,17m	3,71	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J09	1,90 x 1,06 x 1,17m	2,00	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
D01	2,22 x 4,00m	8,88	2	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D02	2,07 x 4,00m	8,28	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D03	1,70 x 4,00m	6,80	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D04	5,10 x 2,30m	11,73	1	DIVISÓRIA RETRÁTIL - 4 FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO COM ADESIVO JATEADO



43 PLANTA BAIXA - ESCOLA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/50



44 PLANTA DE COBERTURA - RECEPÇÃO
ESCALA 1/50



45 PLANTA DE COBERTURA - SERVIÇO
ESCALA 1/50



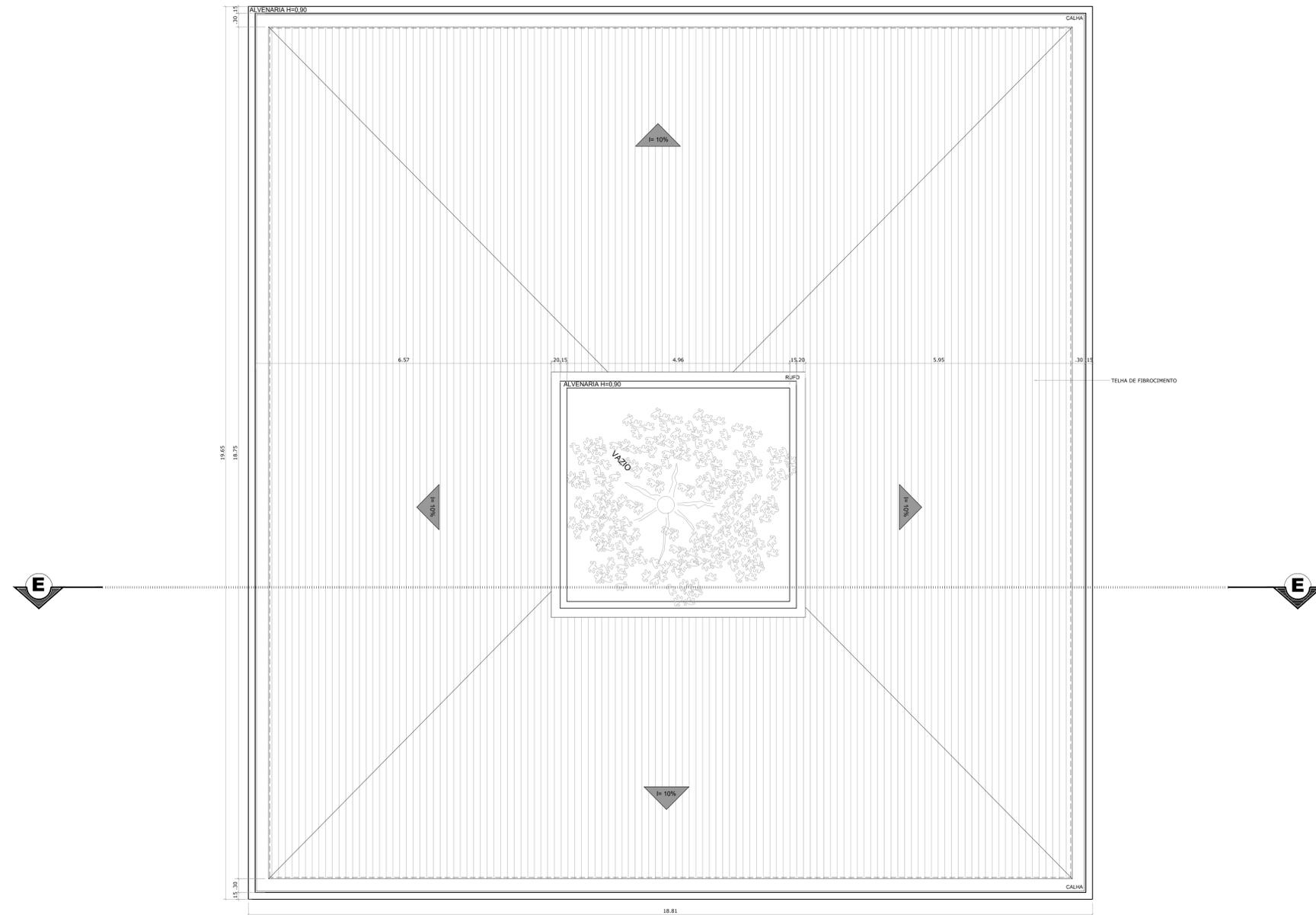
42 PLANTA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA INDEFINIDA

QUADRO DE ESQUADRIAS

TIPO	DIMENSÕES (COMP. x ALTURA x PROFUND.)	ÁREA DA ESQUADRIA (m²)	QTD.	ESPECIFICAÇÕES
P01	1,90 x 4,00m	7,60	1	PORTA DE GIRO - ALUMÍNIO E VIDRO INCOLOR
P02	0,90 x 2,30m	2,07	3	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU DE ACORDO COM A NBR9093/20
P03	0,80 x 2,30m	1,84	4	PORTA DE GIRO - MADEIRA CUMARU
P04	0,90 x 2,30m	2,07	4	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P05	0,80 x 2,30m	1,84	8	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P06	0,90 x 2,30m	2,07	1	PORTA DE GIRO EM VIDRO INCOLOR
P07	1,96 x 2,30m	4,50	1	PORTA DE GIRO COM JANELA EM VIDRO INCOLOR - MADEIRA CUMARU
P08	0,85 x 2,10m	1,78	2	PORTA CÂMARA FRIA
P09	0,70 x 2,30m	1,61	1	PORTA DE CORRER - MADEIRA CUMARU
P10	0,60 x 2,30m	1,38	14	PORTA DE GIRO - EM VIDRO COM ADESIVO LATEADO
J01	1,50 x 0,63 x 1,60m	0,94	4	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J02	1,20 x 0,63 x 1,60m	0,75	5	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J03	1,60 x 0,63 x 1,60m	1,00	1	JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J04	2,55 x 1,06 x 1,17m	2,70	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J05	1,80 x 1,06 x 1,17m	1,90	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J06	2,05 x 1,06 x 1,17m	2,17	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J07	2,77 x 1,06 x 1,17m	2,93	2	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J08	3,50 x 1,06 x 1,17m	3,71	5	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
J09	1,90 x 1,06 x 1,17m	2,00	1	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS EM ALUMÍNIO E VIDRO
D01	2,22 x 4,00m	8,88	2	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D02	2,07 x 4,00m	8,28	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D03	1,70 x 4,00m	6,80	1	DIVISÓRIA FIXA - ALUMÍNIO E VIDRO
D04	5,10 x 2,30m	11,73	1	DIVISÓRIA RETRÁTIL - 4 FOLHAS DE ALUMÍNIO E VIDRO COM ADESIVO LATEADO
G01	1,74 x 1,20m	2,00	6	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO
G02	1,43 x 1,20m	1,71	6	GUARDA-CORPO EM VIDRO INCOLOR COM SUPORTE METÁLICO PRETO

LEGENDA

- VENTILAÇÃO FORÇADA (SÍMBOLO DA NBR 11379)
- PISO TÁTIL DE ALERTA (NBR 9050/2015, NBR 16537/16)
- PLACAS
- PISO DE PLACAS CIMENTÍCIAS DRENANTES
- PISO DE PEDRA FLAGSTONE
- GIRO CADERANTE Ø1,50m



46 PLANTA DE COBERTURA - ESCOLA
ESCALA 1/50



UNIVERSIDADE:
CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO GRANDE DO NORTE



DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADOR:
MS. ANDRÉ FELIPE MOURA ALVES

COORIENTADOR:
DR. YURI SIMONINI

ASSUNTO:
ANTEPROJETO DE HOTEL ESCOLA PARA SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

ALUNO:
SOFIA ALVES DA HORA
20168040070

DATA:
20/NOVEMBRO/2020

ESCALA:
INDICADA